ROBBE-GRILLET, REVOLUCIONÁRIO OU PASSADISTA? (NO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 238 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Congelado o problema das barracas

—anunciou hoje o presidente da Câmara Municipal de Lisboa

UMA POLTRONA COM A FORMA DE GIGANTESCOS MAXILARES é o novo produto de uma firma londrina especializada em ideias bizarras. As cores são o branco e o cor-de-rosa. O preço: mais de onze contos

A Camara pode dizer que «congelou» práticamente o problema das barracas — afirmou hoje o eng.º Santos e Castro na reunião publica do Municipio de Lisboa.

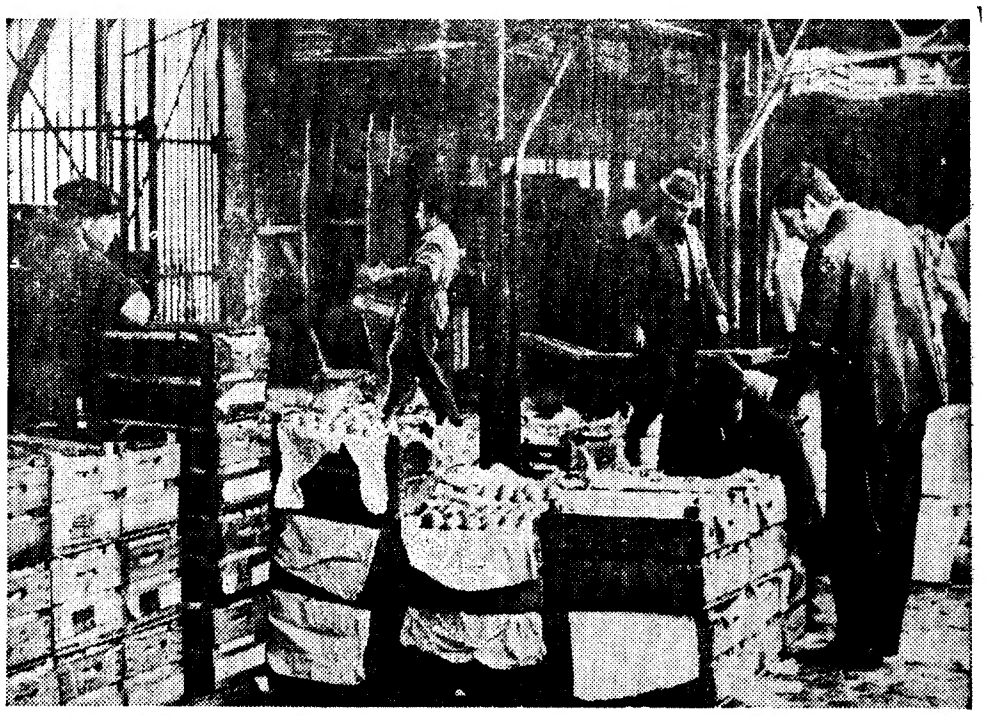
O presidente da Camara Municipal de Lisboa anunciou que «nova fase de disciplina entrará em vigor no princípio do próximo ano», acrescentando que «não será possível, a partir de uma data que vai surgir naturalmente, tentar-se sequer a construção de mais uma barraca na cidade».

Na comunicação com que abriu os trabalhos, antes da ordem do dia, o presidente da Camara revelou que um inquérito do Gabinete Técnico da Habitação deu como existentes, em Lisboa, cerca de 18 500 barracas, alojando 90 mil pessoas.

Por outro lado, o eng.º Santos e Castro, referindo-se á acção da Polícia Municipal, disse ter sido ela «reconduzida pelo seu novo comandante aos caminhos do prestígio e da acção moralizadora».

«Casa municipal habitada, barraca demolida» — tal foi o lema reafirmado pelo eng.º Santos e Castro para a acção municipal neste campo, acrescentando não o preocupar a

(Continua na 8.ª página)



Qual a razão por que a fruta é cara? Se a sua comercialização fosse efectuada nas condições de há muito adoptadas em países mais progressivos, teríamos, sem dúvida, fruta mais barata. Assim, o produtor não beneficia com os preços pagos pelo público — e nem todos os intermediários lucram com isso. Há quem cumpra os preceitos regulamentares, e quem trabalhe para os iludir. (Ler reportagem na página central).

Os raptores do embaixador exigem garantias

RIO DE JANEIRO, 17 — (R.) — O embaixador da Suiça, Giovanni Bucher, escreveu uma carta declarando que se encontra cansado e nervoso no cativeiro e pede urgentemente ao Governo brasileiro que aceite as condições dos raptores para a sua libertação.

O apelo foi feito numa nota ontem encontrada num bar dos suburbios da capital, juntamente com o quarto comunicado dos raptores.

Estes voltam a insistir por garantias formais do Governo para a troca do diplomata por 70 presos, que serão enviados para o Chile ou para a Argélia.

Na nota, escrita em francês, Bucher diz: «Continuo bem de saúde e, numa situação difícil como esta, o tratamento tem sido razoável.

«No entanto, sinto-me nervoso e cansado. Faço o possível para não me desmoralizar.»

A carta de Bucher era dirigida a Max Feler, e terminava com uma nota pessoal: Esperava que dessem

(Continua na 27.ª página)

Lopez Bravo, ministro das Relações Exteriores de Espanha, passou a última manhã, da sua estadia em Lisboa, a visitar a sede da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante a visita, aproveitando a oportunidade, impôs as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Civil de Afonso X, o Sábio, ao dr. Azeredo Perdigão. Na foto, um momento da cerimónia. (Ler na pág. 9)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

o cupão identificador

Têm-nos chegado às mãos tantos pedidos de esclarecimentos acerca do cupão identificador, que resolvemos avançar a data prevista para a sua publicação e dá-lo a conhecer, hoje aos nossos leitores. Como já tivemos várias vezes ocasião de referir, este cupão destina-se a permitir que o «Diário de Lisboa» tome conhecimento dos nomes e das moradas dos seus leitores que desejam participar na iniciativa que abre o programa comemorativo da celebração do seu primeiro cinquentenário. **(Cont. na pag. seg.)**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

HOJE 40 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PICASSO E O MUSEU AGUILAR

NICE, 17 — (F. P.) — para PICASSO — — — Pablo Picasso proibiu, por causa da situação em Espanha, que o seu nome fosse misturado de uma forma ou de outra á inauguração, prevista para amanhã, do novo Museu Aguilar, no qual devem ser expostas muitas obras da sua juventude.

Estas obras fazem parte de um donativo feito recentemente á cidade de Barcelona pelo próprio Picasso.

Segundo os familiares do pintor, Picasso teria mesmo ameaçado retirar a oferta se as autoridades de Barcelona não fizessem caso da sua decisão.

ASSINADA A CONVENÇÃO SOBRE PIRATARIA AÉREA

HAIA, 17 — (A. N. I.) — Foi ontem assinada por 50 países uma convenção sobre a pirataria aérea, em que se rejeita a invocação de motivos políticos e se pedem «penas severas» para os «piratas do ar».

Estabelecida numa conferência de 15 dias, em que participaram 77 países, a convenção foi aprovada por 74 votos a favor, nenhum contra, havendo duas abstenções e uma ausência.

A convenção entra em vigor quando for ratificada por dez países, desde que um deles seja a Inglaterra, a U.R.S.S. ou os Estados Unidos.

Os principais países que assinaram a convenção foram os Estados Unidos, a U.R.S.S., a Inglaterra, a França, o Canadá, a Alemanha Ocidental, a Itália, o Japão, a China Insular, Israel, a Pérsia e a Turquia.

Os participantes que não assinaram foram a Santa Sé e a Roménia.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Prosseguindo as sessões de cinema organizadas pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje, ás 19 horas, mais uma sessão em que serão exibidos os seguintes filmes: «Um ofício difícil», «Condução de uma reunião» e «Aperfeiçoamento de produtos».

III CONGRESSO NACIONAL DE BIOQUÍMICA

Sob a presidência do prof. A. Torres Pereira, que representava o ministro da Educação Nacional, foi inaugurado, esta manhã, na Reitoria da Universidade, o III Congresso Nacional de Bioquímica, cujas sessões de trabalho decorrerão ali, em Oeiras e em Sacavém.

Foram apresentados, de manhã, dois relatórios: «Cálcio e contracção muscular» (J. M. Glão Toscano Rico — Lisboa); e «Alguns aspectos da calcitomina» (A. Baghdiantz-Paris).

Quatro relatórios foram apresentados á tarde: «Próteses séricos em doenças gástricas» (Rolando Moisão — Lisboa); «Actividades lipolíticas no tecido adiposo» (J. Pinto Barros — Porto); «Jejum e ministração de Leucina (Sobrinho Simões, J. Pinto Barros e Hipólito Reis — Porto); e «Contribuição para o estudo do funcionamento tiroideu» (J. Rodrigues Branco — Coimbra).

Amanhã, em Oeiras, no Instituto Gulbenkian de Ciências, o dr N. van Uden profere uma conferência — e, no dia seguinte, em Sacavém, serão apresentados novos relatórios.

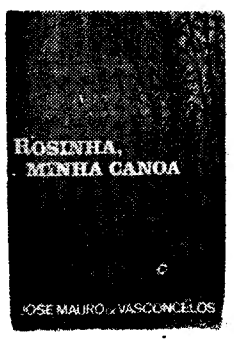
O governador civil visita a Sociedade «Boa União» e o Ginásio do Alto do Pina

O dr. Afonso Marchueta, visita no próximo domingo ás 16 e 45 horas a Sociedade Boa União, a fim de presidir aos actos com que esta colectividade encerra as festas comemorativas do seu primeiro centenário.

No mesmo dia, ás 18 horas, o governador civil do distrito deslocar-se-á à sede do Ginásio do Alto do Pina, onde igualmente presidirá ás cerimónias de encerramento das comemorações do 59.º aniversário daquela agremiação.

Em ambas as colectividades, está prevista, entre outros números do programa, a distribuição de vestuário e calçado a crianças pobres dos respectivos bairros.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ROSINHA MINHA CANOA

JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

60$00

UM LANÇAMENTO DE
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

Aos antigos alunos do Liceu Gil Vicente

Vão reunir-se num almoço de confraternização no próximo sábado, dia 19, pelas 13 horas, no «RESTAURANTE GALETO», os antigos alunos do Liceu Gil Vicente, dos cursos de 1939-40 a 1945-46 (Turmas A).

Na impossibilidade de contactar com todos os interessados, informa-se que as inscrições poderão ser feitas através de JOSÉ MANUEL MIMOSO, Telef. 87 11 31 ou 86 94 58 até sexta-feira 18.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

Outra função que este cupão desempenha é a de permitir que o seu proprietário se identifique através de um cartão, caso lhe venha a ser atribuído um dos numerosos e valiosos prémios instituídos.

Para obter o seu cartão, o leitor do «Diário de Lisboa» apenas tem de preencher um cupão-duplo de identificação semelhante ao que hoje publicamos e de o enviar aos Serviços Administrativos deste jornal.

Atendendo a que o primeiro dos prémios instituídos é o maior até hoje concedido pela Imprensa portuguesa, julgamos ter cumprido a promessa que fizemos ao afirmar que a mecânica da iniciativa era extremamente simples. Haverá, na realidade, coisa mais simples do que o envio de um simples cupão, quando estão em causa prémios tão úteis e tão valiosos como um amplo andar situado numa das áreas mais aprazíveis de Lisboa, um Mercedes Benz 220 — o andar e o Mercedes constituem um só prémio — um automóvel Rebel, dois automóveis Fiat-600 D, uma roulotte Sprite Kadet entre muitos outros prémios?

Julgamos que não, e que esta iniciativa vai interessar, senão a todos pelo menos a milhares de leitores do nosso jornal.

O exame do cupão que hoje publicamos revela o cuidado que tivemos em simplificar todos os pormenores desta iniciativa, incluindo o preenchimento deste cupão em duplicado. A fim de os identificarmos para efeito desta iniciativa, apenas pedimos aos nossos leitores que indiquem os seus nomes, moradas e números de telefone e a profissão, embora estas últimas informações sejam facultativas: os leitores que não queiram indicar a profissão e o número de telefone não deixam por isso de ficar habilitados aos prémios que acima referimos e a adquirir o direito de participação noutras iniciativas que venhamos a promover para celebrar o primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa».

— — — — RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» — — — —

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

O cupão identificador que os leitores do «Diário de Lisboa» terão de preencher em duplicado para se habilitarem aos prémios instituídos

COMUNICADO

A UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, comunica que a Câmara Municipal de Lisboa, tendo em atenção o manifesto interesse do público consumidor e ainda, o interesse da economia do sector, que respeita também aos próprios trabalhadores, deliberou autorizar o seguinte horário de funcionamento especial para os estabelecimentos comerciais, na quadra do Natal:

De 15 a 24 e em 31, não encerramento durante o período de almoço;

De 15 a 23, prolongamento do período de abertura até às 20 horas;

Em 24 e 31 prolongamento do período de abertura até às 21 horas.

Mais se informa que nos foi comunicado, que, em conformidade com o horário de funcionamento aprovado, o Ministério das Corporações e Previdência Social autorizou, para o mesmo período, um horário de trabalho compatível. Assim o descanso do pessoal, durante o período de almoço será concedido em regime de turnos, enquanto todo o trabalho prestado além do horário normal deverá ser pago como extraordinário, nos termos legais.

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

II — FALSOS CÁLCULOS

AMÃ — «O rei Hussein decidiu liquidar a resistência palestina, não tanto em razão da nossa hostilidade a todo o regulamento pacífico com Israel mas sobretudo porque criámos um poder paralelo que ameaça a existência do trono.» Assim se exprimia diante de nós, em fins de Agosto, Abou Zàad, um dos dirigentes mais lúcidos do El Fath. Com outros representantes das organizações de comandos, entre os quais Yasser Arafat, acabava de regressar do Cairo, onde o tinha precedido o soberano hachemita. É de crer que fosse durante as conversações com Nasser que ele se convenceu de que a prova de força com o exército jordano se tornara inelutável.

Por ERIC ROULEAU

Exclusivo «Le Monde) - «D. L»

Na realidade, o rei Hussein tinha-se dirigido ao Cairo depois de ter aceitado o plano Rogers, na esperança (bastante fraca é verdade) de elaborar uma fórmula de compromissos que permitisse, ao mesmo tempo, evitar o confronto e salvar o seu trono. Fizera-se acompanhar por Soliman Naboulsi ex-primeiro-ministro e *leader* da «Frente Nacional» favorável aos *fedayin* e senhor desse trunfo suplementar que consistia em ser um dos mais fervorosos admiradores do Rais. De acordo com o soberano, o falecido chefe de Estado egípcio incitou-o a aceitar a presidência do Governo jordano. «Soliman Pacha — ter-me-ia dito Nasser — você é o único homem capaz de pôr o Plano Rogers em evolução e de ao mesmo tempo, garantir toda a segurança aos *fedayin*. Você tem um papel positivo a desempenhar na defesa da unidade nacional.» «Respondi ao presidente Nasser — disse-nos Naboulsi — que eu não podia desempenhar esse papel, porque sendo embora pró-nasseriano, me sentia solidário com a resistência palestina na sua recusa ao Plano Rogers.»

Cena «chocante»

Hussein partiu do Cairo, decepcionado. Estava já decidido, sem dúvida, a recorrer á maneira forte, pelo menos a sugerir uma política firme. Nasser aconselhara-o, é certo, a mostrar-se conciliador até ao dia — relativamente longínquo — em que se concretizasse uma solução pacífica. Mas o rei desconfiava do Rais. Apercebia-se perfeitamente de que a sua aliança era essencialmente táctica pois o «leader» egípcio tinha necessidade do seu concurso para chegar a um regulamento com os E. U. A. e Israel. Atingido este objectivo, Nasser desinteressar-se-ia da sorte da monarquia.

O rei Hussein sentira-se já profundamente chocado com uma cena a que assistira um ano antes. Quando se encontrava em companhia do Rais, no dia 1 de Setembro de 1969, comunicavam-lhe a notícia da queda da monarquia «sénoussi» na Líbia. Esquecendo, por instantes, a presença do soberano hachemita, Nasser manifestou uma alegria transbordante, felicitando-se ruidosamente com a instauração de uma nova república no mundo árabe. «Esta cena ficará para sempre gravada na minha memória» confiou Hussein a um dos seus amigos, alguns dias antes de desencadear a repressão contra os «fedain».

Nunca a situação parecera ao soberano tão favorável para um confronto decisivo, que lhe permitisse restaurar plenamente a sua autoridade e a do Estado. Diversas sondagens tinham-no persuadido de que a população, na sua grande maioria, não lhe era hostil. Quer porque a população aspirasse a acabar com a guerra e com a ocupação israelita da Cisjordânia, e portanto não concordasse com o extremismo dos «fedain», quer porque desejasse simplesmente o restabelecimento da ordem e reconhecesse que a dualidade do poder criava um clima de insegurança e uma instabilidade prejudiciais aos negócios, o certo é que a opinião jordana parecia favorável ao rei.

Apoio incondicional de Washington

Além disso o rei confiava na superioridade esmagadora do seu Exército, que esperava apenas um sinal para se vingar das humilhações que os «fedayin» lhe infligiram. Estava também persuadido de que Nasser não faria nada para garantir a vitória de Yasser Arafat e de que a maioria dos países árabes no seu próprio interesse não ficaria descontente com o enfraquecimento da resistência palestina. Finalmente o soberano sabia que podia contar com o apoio incondicional de Washington. Na verdade, a Casa Branca entendia que a manutenção do rei hachemita no trono era indispensável para a execução do Plano Rogers e para o malogro das ambições soviéticas e (sobretudo) chinesas na região. Por isso afluira importante armamento americano as depósitos do Exército jordano, durante as semanas que precederam a guerra civil. Contudo, o rei Hussein não previra a combatividade dos «dedayin» nem a extensão de simpatias que eles iriam suscitar, em especial no mundo árabe.

Contudo, em comparação com tudo isto os cálculos a que se entregavam certos responsáveis da Resistência eram perfeitamente quiméricos. Abou Chehab, dirigente da Frente Popular (do dr. George Habache) dizia-nos, no dia 1 de Setembro, ou seja, quatro dias antes das hostilidades:

— O regime está virtualmente liquidado. O Exército do rei Hussein está só á espera de um gesto nosso para marchar contra o palácio. Por seu lado, o povo revoltar-se-á. É certo que as organizações de comandos, estão desunidas e, portanto não estão á altura de pôr um regime alternativo. Mas que importa! A anarquia actual assumirá uma nova forma, desta vez revolucionária...

Hussein — o melhor apoio

O mesmo estado de espírito no Fath onde o responsável Abou Hatem, nos dizia dois dias mais tarde: «O Exército nunca atirará contra o povo e o povo nunca consentirá que se tente esmagar a resistência. No nosso país não há nenhuma maioria silenciosa.»

Talvez este optimismo fosse parcialmente ditado pelas necessidades da propaganda habitualmente prodigalizada nas vésperas de uma prova de força. Pareceu-nos apesar de tudo que a maioria dos dirigentes palestinianos com quem nós pudemos conversar em privado, estavam persuadidos de que o Exército jordano, constituído por 60 por cento de palestinianos se decomporia em caso de confrontação. Alguns não julgavam possível que o rei Hussein se resignasse a bombardear a sua própria capital para expulsar a «fedayin» da cidade. O soberano pensavam eles, preferia reduzir progressivamente a Resistência palestina á impotência antes de a liquidar.

A Resistência deveria efectivamente, assumir o poder? O Comité Central da Resistência Palestina rejeitara a ideia por unanimidade. As organizações dos comandos estavam de tal maneira divididas que a Jordânia se arriscaria em tal caso, a só cobrar na anarquia. Os fornecedores de fundos — nomeadamente os E. U. A. a Arábia Saudita e o Koweit — que regularmente alimentam o orçamento de Amã, ter-se-iam recusado, muito provàvelmente, a enviar subsídios a um regime revolucionário. Privada da protecção das potências estrangeiras a Jordânia teria ficado, além disso á mercê das tropas do general Dayan. Os «leaders» da Resistência concluiram que, bem vistas as coisas, o

(Continua na 26.ª página)

AOS COSTUMES DISSE NADA

QUESTÃO: SER OU NÃO ESTÉTICO

D. Lisete, funcionária da TAP, uma jovem franzina, aparentemente frágil, sensação de fragilidade aumentaaa pela solidão á sua volta. Na ampla sala, ela só diante do juiz. Franzina, mas não vencida. Calada, aguarda que se diga tudo a seu respeito. Tudo que não é muito. Que nem justificasse até a sua presença ali no Tribunal de Polícia.

O caso era do mais banal: D. Lisete estacionara indevidamente o seu automóvel nos Olivais e a multa não se fizera esperar. Pelo processo organizado, a ré não tem saída: é pagar e cara alegre. Quem se sujeita a estacionar, sujeita-se a pagar. Simplesmente...

Simplesmente, sr. doutor juiz, o caso é muito diverso. O carro ficou estacionado numa rua que tem cerca de quinze metros de lado e onde passará um automóvel de quarto em quarto de hora.

— Isso quer dizer que o estacionamento não prejudicava o transito.

— Exacto, sr. doutor juiz. Acontece ainda que a rua só tem prédios de um lado e que ainda por cima defronte do prédio onde habita a minha mãe, existe uma demarcação no terreno para estacionamento do veículo.

— A senhora tinha o seu carro nesse, local?

— Sim, mas posto em sentido contrário ao do transito. Quando recebi a notificação da multa dirigi-me á autoridade competente para conhecer as razões da multa. Ia disposta a fazer o pagamento pois não me agradava nada vir ao tribunal por uma questão onde não tivesse justica. Quando me disseram que estava multada por causa da posição do carro, respondi que tal não era proibido. Disseram-me: «Não é por ser proibido, é por não ser estético...»

E como de estéticas não cura a lei, D. Lisete foi absolvida.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMÉRCIO GROSSISTA DIVERSO

Exportadores de Madeira

Este sector promove, no dia 21 do corrente, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião para apreciação do projecto do seu contrato colectivo de trabalho.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

INDÚSTRIA QUÍMICA

Sector dos «Óleos Vegetais»

Prossegue no dia 17, às 18.15 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, a reunião deste sector, para a discussão do projecto de contrato colectivo de trabalho.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECÇÃO DE LAVOURA

Realiza-se no dia 22, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião da secção de actividades «Lavoura» (Ribatejo e Estremadura) para apreciação do projecto de estudo do contrato colectivo de trabalho.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

FÁTIMA ZOHRA
atracção portuguesa
famosa no "music-hall"
mundial

HELENA TAVARES

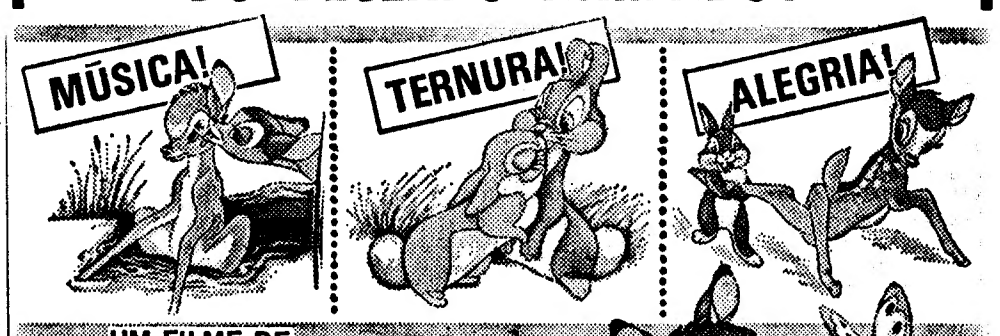
JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 17 e 21.30
A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS
(Maiores 12 anos)

A MAIOR OBRA-PRIMA DE SEMPRE
DO DESENHO ANIMADO!



UM FILME DE
Walt Disney
Bambi
TECHNICOLOR
Baseado na obra de: FELIX SALTEN - EXCLUSIVO —
PARA TODOS
M/ 6 anos

VERSÃO PORTUGUESA
MANTENDO A TRADIÇÃO, OS CINEMAS
SÃO LUIZ e ALVALADE
APRESENTAM A PARTIR DE AMANHÃ
O MAIOR ESPECTÁCULO DE NATAL

COLISEU
HOJE. AS 21.30
(Maiores 12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
O Programa das Nações
DIA 22
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
HOJE, ás 21.45 horas
(Adultos)
As peças de Ionesco
«O Novo Inquilino»
e
«O Rei Está a Morrer»
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado às 16 horas
Tarde a preços reduzidos
Domingo—Tarde especialmente dedicada a estudantes

cinema íntimo e fascinante!
THE BEATLES

"Let it be"
«IMPROVISO»
PROD. NEIL ASPINALL REAL. MICHAEL LINDSAY-HOGG
TECHNICOLOR United Artists
12 anos
Disco exclusivo de
VALENTIM DE CARVALHO C.I.
estudio 444
AMANHÃ, ÀS 21,45
ESTREIA NOTÁVEL!

TEATRO VARIEDADES
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
A SUPER-REVISTA DE LUXO E DA GARGALHADA
com
SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO • a colaboração de MARIEMA • pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«3 DEGRAUS PARA A MORTE»

TITULO ORIGINAL: «Fragment of Fear»
REALIZAÇÃO: Richard C. Sarapian, 1970 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: David Hemmings, Gayle Hunnicut, Wilfrid Hyde, Flora Robson, Adolfo Celi, Daniel Massey, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.
ESTREIA: Cinema Império (16-12-1970)

«3 Degraus para a Morte» tem um pouco de tudo. Do policial ao terror, passando pela espionagem e pelo drama psicológico, esta película de Richard C. Sarapian (que há poucos anos havia dirigido uma película relativamente interessante, «Livre como o Vento») em tudo toca, procurando a fórmula ideal de agradar a gregos e troianos. O que acaba por não conseguir. Tanto mais que inicia a sua acção em plenas ruínas de Pompeia, relembrando as vagas do Vesuvio, onde um jovem ex-criminoso (regenerado da droga e do vício!) acaba de assistir ao assassinato de sua tia. A polícia italiana encarrega-se do caso, mas ele passa a fazer investigações por conta própria. Após muita intriga e não menos mistério, tudo se resolve de forma admirávelmente inconsequente sem que qualquer espectador medianamente inteligente se tenha apercebido do que quer que seja. Enfim: uma película «abstracto-concreta» que não se aconselha. Mais vale esperar pela estreia do «Circulo Vermelho», ou ir lá acima ver «O Cerco».

«O MOMENTO DE MATAR»

TITULO ORIGINAL (versão inglesa): «The Moment to Kill»
REALIZAÇÃO: Anthony Ascott, 1968 (Itália-Alemanha)
INTÉRPRETES: George Hilton, Walter Barnes, Loni von Friedel, Renato Romano, Arturo Dominic, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes.
ESTREIA: Cinema Olympia (14-12-1970)

Duas ou três semanas atrás o Olympia apresentou em estreia «Joey... Procura um sitio para morrer». Era seu autor Anthony Ascott e a fita (Western made in Italy) não tinha onde cair... morta.

Ascott insiste e, desta feita chegou «o momento de matar». O esquema é igual a dezenas de outros: dois pistoleiros procuram um tesouro escondido durante a guerra da Secessão. Daí em diante a falta de imaginação é prodigiosa e a mediocridade também. A série continua...

L. A.

JOSÉ VIANA COM «PIMENTA NA LÍNGUA»

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o publico continua a esgotar as lotações do Maria Vitória, onde os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a revista *Pimenta na língua!*», famosa pela sua graça, crítica, linda musica, beleza de cenários e guarda-roupa.

À frente do elenco estão José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal e Nicolau Breyner, acompanhados por Anita Guerreiro, Rony Valy, Octávio de Matos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola, Tania Mota, Sandra, Carmizé e Lia Sena, além de um escultural «ballet» internacional.

A COMPANHIA DE SOLNADO EM ÁFRICA

A companhia teatral dirigida por Raul Solnado partirá no próximo dia 15 de Março para África. Em Angola e Moçambique estão previstos cerca de cem espectáculos com as comédias «*O vison voador*» e «*A preguiça*».

Entretanto, Solnado gravou um L. P. com «textos de humor», entre os quais se conta a rábula «*O canalizador*», da autoria do falecido jornalista Nelson de Barros.

CINECLUBE IMAGEM

Prosseguindo a sua programação do mês de Dezembro, o Cineclube Imagem promove hoje, pelas 18 e 40, mais uma sessão de 35mm. no Jardim Cinema. O filme a exibir «*Caminho para dois*», de Stanley Donen. Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

OURIVESARIA CORAL
PRATAS
Avenida de Roma, 14-A

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 4.ª SEMANA
HOJE, Noite Popular, a preços reduzidos, com a mesma tabela das tardes de sábado. — Balcão: 10$, 15$ e 30$. Plateia: 30$ e 50$.
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista
O INOCENTE
TODAS AS NOITES ÀS 21 45 HORAS

OURIVESARIA CORAL
OURO
Avenida de Roma, 14-A

VIDA MUSICAL

Concurso «Guilhermina Suggia»

Realizam-se hoje e amanhã, pelas 15 horas, na sala do teatro da Secretaria de Estado da Informação e Turismo as provas eliminatórias do Concurso Musical «Guilhermina Suggia», para o qual se encontram inscritos onze concorrentes. As provas finais efectuam-se a 21 e 22. A entrada é livre.

Conforme anunciámos o instrumento este ano escolhido foi o piano. O regulamento prevê a atribuição de prémios nas importancias de 10 000$00, 7000$00 e 4000$00, além de menções honrosas.

Órgão para o Natal

No próximo domingo, ás 16 horas, efectua-se na Sé Patriarcal, um concerto de órgão consagrado a obras inspiradas no Natal. Neste concerto, organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos, serão interpretadas, pelo organista prof. Antoine Sibertin-Blanc, titular das classes de Órgão e Harmonia do referido centro, obras de Corrette, Nicolas Lebègue, J. S. Bach, L. Claude d'Aquin e Jacques Berthier. A entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

«O NATAL DO CAPUCHINHO» para maiores de 4 anos

No Teatro Monumental, a partir do próximo dia 19, o publico de palmo e meio terá á sua disposição o espectáculo «Paraíso Infantil» (produção de Vasco Morgado englobando a peça «O Natal do Capuchinho») que se destina a maiores de 4 anos de idade.

Original de Dinis Tomás, com musica de Mário Sacadura e coreografia de Mariano Franco, a peça «O Natal do Capuchinho» é interpretada por Clarisse Belo, Carlos Duarte, Guida Maria, Luís Pinhão, Fernanda Franco, António Machado, Maria de Fátima Gutierrez, António Semedo, Ana Margarida, Luís Filipe Aguilar, Antonino Solmer e Julio Franco.

THE KING OF WHISKIES
SANDEMAN SCOTCH WHISKY
PRODUCED AND BOTTLED IN SCOTLAND

LESLIE • PHILLIPS • JAMES ROBERTSON JUSTICE • HARRY SECOMBE • ROBERT MORLEY • ANGELA SCOULAR
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
EM 3.ª SEMANA
ESTA É A «RECEITA»!
COLORIDO
Doutor... cuidado com elas!
ADULTOS
"doctor in trouble"
ARGUMENTO JACK DAVIES · PRODUTOR BETTY E. BOX · REALIZADOR RALPH THOMAS

LISBOA TEM MAIS UM TEATRO?
Não! Mas tem no mesmo teatro... na mesma sala... na mesma noite
2 PEÇAS DIFERENTES
2 ESPECTÁCULOS DE QUALIDADE
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE ÀS 21 HORAS
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE ÀS 23 HORAS
A FARSA TRÁGICA
«O PROCESSO» de KAFKA
50% desconto para estudantes (Maiores de 17 anos)
A COMÉDIA
SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
PARA MAIORES DE 17 ANOS
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
2 ESPECTÁCULOS DIFERENTES NA MESMA NOITE!

OURIVESARIA CORAL
RELÓGIOS
Avenida de Roma, 14-A

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE, às 20.45 e 23 horas
UM ENORME ÊXITO!
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
Apresentam os populares artistas:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO • DORA LEAL
NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM:

RONY VALY
Atracção
• NICOLAU BREYNER
A simpática actriz
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• RONY VALY
E no «compére»
• OCTÁVIO de MATOS
à frente de uma grande companhia e de um óptimo «Ballet» internacional!
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OURIVESARIA CORAL
JÓIAS
Avenida de Roma, 14-A

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL
O WHISKY EXIGIDO PELOS MELHORES APRECIADORES

NOSSA SENHORA (DOS TURCOS)

ROMA, 17 — (A.N.I.) — O realizador italiano Carmelo Bene entregou-se à Justiça em Roma alegando que queria assassinar os responsáveis pelo facto de a sua película «Nostra Signora dei Turchi» não ter sido premiada.

Ao entregar-se gritava ter medo de si próprio. A petição do actor-realizador não foi todavia tida em consideração.

Dez meninas, alunas do Externato Santa Teresinha de Lisieux, estiveram, ontem, no «Diário de Lisboa», tendo entregue ao nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, o enxoval destinado a um recém-nascido protegido do nosso jornal, que elas próprias confeccionaram. Acompanhava as meninas a directora do colégio, escritora Maria Patrício

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

GALERIA REAL

SAO PEDRO — SINTRA — Telefone 98 16 61

RESTAURANTE — CASA DE CHA — BAR

Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUIS DIAS

DIAS DE NATAL E ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

«REVEILLON» CEIA

ORQUESTRA • SURPRESAS

Informamos os nossos Estimados Clientes que amanhã, sexta-feira 18, e sábado 19, as nossas SALAS E O BAR se encontram totalmente reservadas a partir das 17 horas para uma FESTA DE NATAL um LANCHE DE CASAMENTO.

Serviremos no entanto os habituais Almoços na SALA DA LAREIRA.

Aceitamos reservas para os jantares até às 22 horas.

«O CHICO» TAVERNA TÍPICA — BAR

ARCO DO TEIXEIRA — SINTRA

(Até as 2 da Madrugada)

— Ha sempre um Bom Petisco que espera por si...

A CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS ANALISOU O PROBLEMA DA TRANSFERÊNCIA DO RENDIMENTO DO ALUGUER DE FILMES EXIBIDOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A fim de apreciar o projecto de orçamento complementar para este ano e discutir outros assuntos da sua competência, reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do dr. Manuel Teles. Participaram nos trabalhos os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), dr. Fernando Augusto de Serra Campos Ferreira e Hermínio de Ferreira Nunes. Assistiu o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

Depois de examinado e aprovado o referido projecto de orçamento, os directores presentes compulsaram os esclarecimentos prestados pelo departamento governamental competente acerca de alguns aspectos orgânicos da Corporação e analisaram problemas decorrentes da data da entrada em vigor do regime da pensão de sobrevivência quanto aos contribuintes e beneficiários da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. No decurso da reunião foi, uma vez mais, objecto de debate o atraso registado na efectivação da transferência do rendimento do aluguer de filmes estrangeiros exibidos nas províncias de Angola e Moçambique, problema que, pelas suas graves implicações, constitui motivo de justificada apreensão do sector da distribuição. Foi também apreciado um pedido de actuação de uma companhia internacional de circo, durante a quadra do Natal, na cidade do Porto. Por fim e no seguimento de uma reunião de trabalho com os interessados, foi deliberado prosseguir as diligências tendentes à instituição de um sindicato abrangendo os profissionais das diversões públicas.

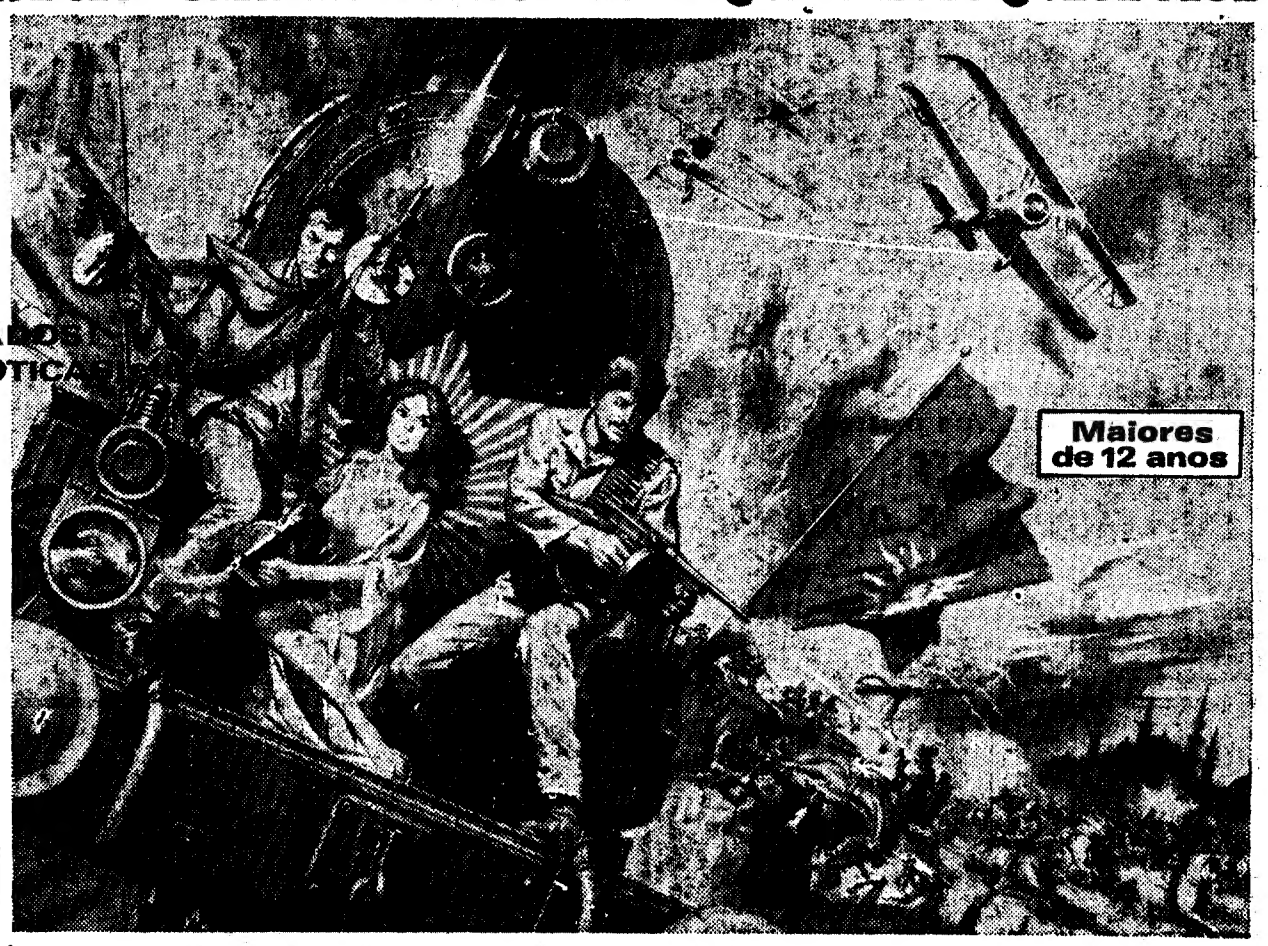
Posteriormente, também sob a presidência do dr. Manuel Teles, secretariado pelos srs. dr. Campos Ferreira e Hermínio Nunes, realizou-se a segunda reunião ordinária do Conselho da Corporação, na qual foram discutidos e aprovados os orçamentos suplementar para o ano corrente e ordinário para 1971. Entre outros assuntos, foram analisados os problemas inerentes ao actual regime legal de contratação de profissionais de espectáculos e as perspectivas de acção futura do organismo no âmbito das relações colectivas de trabalho.

O FILME SENSAÇÃO DA QUADRA DO NATAL!

A COLUMBIA FILMES apresenta

Tony Curtis • Charles Bronson • Michele Mercier

AVENTUREIROS!
HERÓIS!
HARÉNS!
ASSALTOS
A COMBOIOS!
BOAS PIADAS!
NAVIOS AFUNDADOS!
BAILARINAS EXÓTICAS!
O FILME QUE TEM ABSOLUTAMENTE TUDO... EXCEPTO UM MOMENTO SEM ACÇÃO!



"NEM SEMPRE SE PODE GANHAR..."

(YOU CAN'T WIN 'EM ALL)

FILMADO NA TURQUIA...TEMA DE PRAZERES E AVENTURAS...ONDE ELES EXPERIMENTAM TUDO!

com PATRICK MAGEE

Arg. de LEO V. GORDON • Prod. GENE CORMAN • Real. de PETER COLLINSON • A GENE CORMAN Produtor PANAVISION® COLOR

HOJE GRANDE ESTREIA ÀS 21.45 NO EDEN

ESCOLA PRIMÁRIA DESTRUÍDA PELO FOGO

SANTA CRUZ DO DOURO, 17 — Violento incêndio, provocado por um curto-circuito, destruiu esta madrugada, a escola primária de Ance-de, frequentada por cerca de 200 alunos.

Será difícil arranjar para breve um edifício que faça as vezes de escola.

Não há desastres pessoais.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MUITO VÊ QUEM SOFRE... MUITO SOFRE QUEM VÊ...

Havia alguma razão para bem se esperar das «Conversas Diversas» incluídas na TV Juvenil. Primeiro, porque Maria Alberta Meneres, responsável da rubrica, é poeta de crianças e nessa condição encontraria materiais bastante sólidos para fazer uma ponte de comunicação com os jovens telespectadores. Segundo, porque a programação infantil e juvenil parecia — finalmente... — querer levantar-se, após tão longa hibernação.

E afinal? Afinal, surge-nos um poeta apagado, uma presença agressiva de pregadora dogmática, uma impressionante falta de simpatia. Discursa em vez de contar, grita quando devia falar, atira palavras como quem atira pedras e, quando deveria criar uma zona de silêncio através da qual um relampago de inteligência se infiltrasse, provoca pelo contrário uma inundação de retórica onde nenhum sinal de autêntica vida se vislumbra. Onde se esperava a raiva de uma flor, alastra o lastro do escalracho do tédio.

Para acabar de atar os molhos, Maria Alberta deu-se á aventura de ler uma coisinha de Selma Lagerlof. Foi como se alguém, principiante apenas na ginástica, se resolvesse a dar o duplo salto mortal. Ler para os outros é uma arte para se ter a qual não basta apenas ler: compreende-se o que diz, mas não chega, há que fazer da simples leitura um processo de enriquecimento estético do publico infantil.

O texto de Selma Lagerlof era uma coisinha sem importancia e sem nenhum valor artístico apto a fazer o nome de quem quer que fosse. Escrevesse Selma Lagerlof aquilo e coisas tais, e estava governada. Ora Maria Alberta Meneres ainda o empobreceu mais. Afinal, Maria Alberta está ali para conversar ou para desconversar?

É evidente: a culpa não lhe pertence na totalidade. Talvez, mesmo, tudo fosse diferente se. Se não houvesse aqueles meninos frios e inuteis, sentados em peanhas ridículas.

Maria Alberta Meneres fala no poema do José Manuel Rodrigues, de 10 anos, *um rapaz que acredi...* nem acabou a frase. E nem houve poema. Não houve mais nada.

Mais nada. Nem sequer houve silêncio, porque tivemos ainda de gramar uma terrivel chumbada sobre João de Deus, com texto de Maria Helena Diogo. Fosse sobre quem fosse, aquele texto seria intragável, sobre João de Deus é imperdoável. O esforço na recolha de documentação gráfica não teve qualquer amparo no texto escrito, texto burocrático, redigido quase em termos de acta, ou pior do que isso: em termos de nem acta nem desata.

O nome completo de João de Deus, o nome do pai e da mãe e da esposa e os anos que tinha quando foi para Coimbra e o curso de Direito e a sua poesia muito espontanea e o rei D. Carlos e assim por diante, e assim por diante. Quanto á poesia de João de Deus, tão rica de interesse para as crianças, escolheram-se versos dos menos indicados, *a vida é um ai que mal soa*, etc.

Eu podia lá perder esta maravilhosa emissão de «Convergência», podia lá perder a oportunidade de ouvir Jacinto do Prado Coelho a falar sobre Teixeira de Pascoais! Era indispensável a sua presença no programa convergente de Eduino de Jesus, quanto mais não fosse para nos dar conta da sua actividade estatistica: «Teixeira de Pascoais tem um publico relativamente numeroso...»

Jacinto do Prado Coelho alinha, pois, gostosamente no numero daqueles intelectuais que não se furtam a dar, por intermédio da televisão portuguesa, o seu contributo para o alargamento poetico-cultural do publico. Muito e muito obrigado.

Passo-me com armas e bagagens para a rubrica da defesa da natureza, ou natureza da defesa, não me recordo bem.

Com programas assim aborrecidos, admiram-se depois que uma pessoa doidamente suspire por uma boa, estupida série. Que uma pessoa suspire pelo «Centro Médico». Ah não me falem nisso! Estou derreado e medroso. O pai era o mau, era o cinico da peça, até era capitalista, imaginem! No fim, porém, com quem a rapariga se vê é com o papá capitalistazinho, que lhe oferece um rim em prova do muito amor que lhe tinha. A mamã bêbada, o pai milhão e a filha desiludida da politica formam, na cena final, um conjunto familiar de enorme ressonancia moral. Muito felizes.

Volto a ler as ultimas frases. Não sei o que escrevi. Tresleio. O recital de cravo de Maria de Lurdes Alves? Pudesse eu apreciá-lo! Impossivel. Desculpe, Maria de Lurdes Alves, desculpa Rameau. Levanto a bandeira branca.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ritmos para a juventude; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maia; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 21.º Episódio do folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de Teatro: Auto de Natal, de Francisco Ventura, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araujo; 0: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 3.º acto da ópera «Lucia de Lammermoor» (Donizetti); 17 e 30: Concerto em lá menor para flauta e orquestra (Filipe Manuel Bach); 18: Musica do século XX; 18 e 30: Transmissão do Tivoli da 1.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz e em que colabora a pianista Maria João Pires. No final do concerto. Tempo literário. A seguir: folclore português — Musica de Trás-os-Montes e da região da Malpica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Musica para solo, coro e orquestra; 21: A Orquestra de Camara de Zurique, dirigida por Edmond de Stoutz — Concertino n.º 5, em mi bemol maior (Giovanni Battista Pergolesi); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de Piano, por Eurico Thomaz de Lima: — Sonata em mi menor (Grieg); 22 e 11: Conjunto de Camara; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94.3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Intercambio musical — Festival de Bayreuth de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Baviera), 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Contraste; 19 e 45: Hino e fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: A nossa musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05: Mensagens Biblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97.4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrocel-3, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiograma; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

AMANHÃ NA «ADEGA MESQUITA» TEM PARA O SEU ALMOÇO

BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA

E AINDA OS FAMOSOS PETISCOS DA «TIA ADELINA»

★

A NOITE — JANTARES E CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Rua Diário de Notícias, 107 —— Telefone 32 83 07

BRINDES DE NATAL

Bordados e artigos de artesanato das Ilhas

OS MAIS BAIXOS PREÇOS E A MAIOR VARIEDADE

Casa Regional da ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrade, 4 (ao Largo do Chiado)

ESTUDANTES!

IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CIZNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER .

I Programa — Às 9 TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: No Mundo da Arte; 20 e 55: «Olho Vivo», 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22. A Fera Amansada; 23 e 40. Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida»; 23: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º periodo* — Às 12 e 45. Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: «Viver no Campo» (Green Acres) com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal — 1.ª edição; 14: Minidecoração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho

2.º periodo — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa, Física moderna; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Ponto de vista; 21: Imagens da poesia europeia, pelo dr. David Mourão-Ferreira; 21 e 30: Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: «Os Vingadores»; 23: Os Anos Sessenta na Vida Internacional; 23 e 35: Marcha do Mundo — Serviço informativo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com .. Jaime Rodrigues; 22 e 15: História da música n.º 13 — Alban Berge. Apresentação do dr. João de Freitas Branco; 22 e 40: «O Santo», com Roger Moore; 23 e 35: Fecho.

TUDOR pilhas para iluminação

PARA VIGORAR DEPOIS DAS NEGOCIAÇÕES COM O MERCADO COMUM

PORTUGAL E A ESPANHA VÃO ESTUDAR NOVA FORMA DE RELAÇÕES ECONÓMICAS

Regressou esta tarde ao seu país o ministro das Relações Exteriores de Espanha, Lopez Bravo, que presidiu ás conversações luso-espanholas que ontem terminaram em Lisboa. Nessas conversações foram examinados problemas políticos e económicos de interesse para os dois países. Ao fim da tarde de ontem, os ministros Lopez Bravo e Rui Patrício encontraram-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros onde procederam á assinatura do acordo sobre denominações de origem de certos produtos e á troca de instrumentos de ratificação do acordo sobre cooperação económica e de comércio.

Comunicado conjunto luso-espanhol sobre as conversações de Lisboa

Findas as conversações, foi distribuído o seguinte comunicado conjunto:

«Em cumprimento do estabelecido no ultimo Protocolo Adicional ao Tratado de Amizade e Não-Agressão, assinado em Madrid em Maio do corrente ano, visitou oficialmente Lisboa o ministro das Relações Exteriores de Espanha, sr. D. Gregório Lopez Bravo.

A visita iniciou-se por uma audiência de S. Ex.ª o Chefe de Estado, que decorreu em termos de grande cordialidade tendo também o ministro Lopez Bravo visitado o sr. Presidente do Conselho, com quem se demorou em longa conversa que cobriu os aspectos mais relevantes das relações de amizade entre os dois países.

Em seguida tiveram lugar as conversas com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício, sobre os principais problemas da política internacional assim como sobre os problemas políticos específicos e de especial interesse para os dois países.

Foram reafirmados o mutuo respeito e compreensão de Portugal e Espanha nas suas respectivas políticas internacionais os comuns objectivos da defesa do Ocidente bem como o propósito de uma estreita colaboração e solidariedade em todos os domínios de interesse para os dois países.

Foram ainda passados em revista por ambos os ministros aspectos da sua colaboração no campo económico no quadro dos acordos celebrados em Madrid no corrente ano. Os ministros decidiram reunir no primeiro trimestre de 1971 a Comissão Plenária de Cooperação Económica estabelecida no Acordo de Cooperação Económica e de Comércio de 22 de Maio de 1970, com o objectivo de promover e estimular o incremento dos intercambios mutuos e as acções de cooperação prevista no mencionado acordo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal informou o seu colega espanhol da forma como fora apresentado o pedido de associação do seu país á Comunidade Económica Europeia. O Ministro das Relações Exteriores de Espanha manifestou, em nome do seu Governo, a satisfação por esta iniciativa portuguesa. Ambos os ministros, considerando que tanto o acordo entre Espanha e a Comunidade Económica Europeia como as negociações de Portugal com esta ultima têm entre os seus objectivos a eliminação progressiva dos obstáculos ao comércio e desejosos de ter em conta esta situação e as perspectivas no campo das relações económicas luso-espanholas, acordam desde já estudar a forma de organizar institucionalmente, em conformidade com os seus compromissos internacionais, as relações económicas entre os dois países a partir do momento em que se concluam as negociações de Portugal com a C. E. E.

Foi examinada a situação dos trabalhadores portugueses em Espanha, quer em trânsito quer fixados, com vista á sua regularização e disciplina no quadro da política de ambos os países sobre a matéria, tendo em conta nomeadamente a protecção do emigrante.

No seguimento dos acordos de Madrid foi ainda assinado pelos dois ministros o acordo destinado a proteger as denominações de origem legalmente existentes e foram trocados os instrumentos de ratificação do Acordo de Cooperação Económica e de Comércio.

Dentro de dias deverá ser assinado o Acordo de Cooperação em matéria de energia nuclear recentemente negociado entre os dois países.

O ministro das Relações Exteriores de Espanha convidou finalmente o seu colega português a visitar Madrid para o prosseguimento das suas reuniões de trabalho, ficando em princípio estabelecido que estas teriam lugar no primeiro semestre do próximo ano.»

CONGELADO O PROBLEMA DAS BARRACAS

(Continuação da 1.ª página)

data em que a extinção das barracas possa ser dada como concluída. «Basta á minha consciência a certeza de se estar no caminho de reduzi-las ás centenas em cada ano» — salientou.

Salientando estar já definida a estratégia a seguir, o presidente Santos e Castro frisou que «ninguém dentro da Camara dispõe de poderes ou sequer de influência para alterar a rígida aplicação dos critérios estabelecidos e das prioridades», mas não quis revelar detalhes do caminho a percorrer.

«*O mundo de interesses ilegítimos que se move neste meio em prejuizo da cidade e das famílias ocupantes das barracas (que são o objecto da nossa preocupação e que remos tratar nos mais humanos termos), esse mundo não conhece limites de escrupulo e recorre ás mais imprevisíveis astucias*» — afirmou, explicando a sua atitude.

Ainda a propósito do problema das barracas, o eng.º Santos e Castro, frisou:

«O problema ou o quadro não é só o de uma população sem cultura mínima, vivendo em miséria física e moral como quadro vergonhoso e acusador de uma sociedade; não é só o dos que, vivendo em barracas, possuem automóvel e televisão como ás vezes se ouve invocar: não é só, também, o do trabalhador ou funcionário mais modesto a quem o vencimento não chega para a renda de uma casa: não é só o local apropriado para esconder modos de vida que encontram ali ambiente propício. Não é só isso em cada nucleo, mas, é de tudo isso um pouco em cada um deles embora em proporções variáveis. É tudo isso junto, que atingiu uma dimensão superior ao que seria a fatalidade natural das circunstancias, porque não houve limitações e sobretudo campeou a mais repugnante das especulações.»

Durante a sessão, falaram ainda os vereadores Leopoldo Nunes (que insistiu no seu pedido da criação de mais mil táxis em Lisboa), Arraiano Tavares e Antunes Branco.

Na ordem do dia, foram tratados assuntos correntes da administração municipal.

O ministro López Bravo visitou a Fundação Gulbenkian

onde condecorou o dr. Azeredo Perdigão

Como ultimo acto publico, durante a sua visita a Lisboa, o ministro das Relações Exteriores de Espanha, Lopez Bravo, esteve esta manhã na Fundação Calouste Gulbenkian, onde chegou acompanhado pela esposa e pelo seu colega português e esposa.

O ministro espanhol foi recebido pelo presidente da Fundação, sr. dr. Azeredo Perdigão e esposa, e pelos membros do conselho de administração, srs. drs. Teotónio Pereira, Robert Gulbenkian e Sá Machado, bem como altos funcionários. Presentes, também, os embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa.

Na sala de honra, o ministro Lopez Bravo, antes de impor as insignias da Grã-Cruz da Ordem Civil de Afonso X, o Sábio, ao dr. Azeredo Perdigão manifestou a sua satisfação pela oportunidade de condecorar tão alta personalidade, a quem tanto devem já as relações culturais e científicas luso-espanholas. Depois de proceder á imposição das insignias, o ministro Lopez Bravo abraçou o dr. Azeredo Perdigão — acto que os presentes sublinharam com aplausos.

Palavras do dr. Azeredo Perdigão

O dr. Azeredo Perdigão começou por afirmar o seu reconhecimento ao generalíssimo Franco por lhe haver conferido a Grã-Cruz da Ordem Civil de Afonso X, o Sábio, que aceitava como manifestação de apreço por Portugal e pela Fundação Gulbenkian, e não como distinção pessoal. Agradeceu ao ministro Lopez Bravo a honra da visita e destacou as personalidades que têm contribuído para o intercambio cultural luso-espanhol promovido pela Fundação.

Essa obra tem consistido na concessão de bolsas, subsidios e estabelecimentos de ensino e instituições culturais, etc. O dr. Azeredo Perdigão acentuou, a esse propósito:

— *Merecem particular destaque três iniciativas: duas em projecto, a realização, em Lisboa, no ano próximo, de um Colóquio sobre o* Romance Peninsular Contemporaneo, *e, em Madrid, de uma* Semana de Cultura Portuguesa; *outra, já em desenvolvimento*, a dos Estudos Avançados de Oeiras, *consistente em cursos monográficos sobre temas de biologia, com a participação de professores das Faculdades de Ciências das Universidades de Salamanca, Sevilha e Navarra, das Faculdades de Farmácia e de Ciência da Universidade de Granada e da Faculdade de Medicina da Universidade Autónoma de Madrid. A Faculdade de Ciências da Universidade de Salamanca acaba de reconhecer, aos referidos cursos, valor académico para o efeito de doutoramento na mesma Universidade, e esperamos que em breve façam outro tanto as suas congéneres cujos professores participam nos mencionados «Estudos».*

Depois de exprimir os desejos da Fundação Gulbenkian numa colaboração luso-espanhola ainda mais estreita o dr. Azeredo Perdigão disse contar, para esse efeito, com a valiosa e imprescindível colaboração das autoridades, instituições, mestres, artistas e pensadores espanhóis.

— *Deste modo* — concluiu — *permito-me esperar que a condecoração cujas insignias acabais de me entregar e que eu recebo para a Instituição que dirijo, venha a ser-lhe o decurso do tempo, verdadeiramente merecida.*»

Trânsito vedado

Para se proceder a obras de beneficiação dum prédio, vai ser vedado ao transito o troço da Rua do Recolhimento, entre o Largo de Santa Cruz do Castelo e o Beco do Recolhimento, por um período de cinco dias, a partir de amanhã.

JÓIAS E ESMALTES NA «QUADRANTE»

Está desde ontem patente ao publico, na Galeria Quadrante — Avenida de Luís Bivar, 85 — uma exposição de jóias e esmaltes da escultora Margarida Schimmelpfennig.

A exposição pode ser visitada até ao fim do ano.

Secretário-adjunto da Defesa Nacional

Vai ser nomeado director do Instituto Superior Naval de Guerra o sr. contra almirante Sequeira Araujo, que sucede no cargo ao sr. contra-almirante Eugénio Ferreira de Almeida, designado para o desempenho das funções de secretário-adjunto da Defesa Nacional, que eram ocupadas por aquele primeiro oficial-general.

Gastrenterologia para pós-graduados

Organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, dirigida pelo prof. Frederico Madeira prosseguiu hoje o 2.º Curso de Gastenterologia para Pós-Graduados.

Na sessão da manhã o prof. Serge Bonfils, do Hospital Bichat de Paris apresentou uma comunicação sobre «Dados recentes da Fisiopatologia Gástrica». À noite, o mesmo cientista orienta uma mesa-redonda sobre «Terapêutica da úlcera péptica»

D. QUIXOTE
UMA TOCANTE ADVERTÊNCIA AOS HOMENS DESTE TEMPO
UM LIVRO — UMA BANDA DESENHADA — DIFERENTE
James Thurber
a última flor
PARA RECEBER A FLOR, recorte-a, cole num postal e envie a Publicações Dom Quixote. Recebê-la-á contra reembolso e sem aumento de preço que é 55$.
PARA A OFERECER A UM AMIGO basta dizer-nos o nome e endereço dele e junte, se quiser, um cartão seu com dedicatória. Enviar-lhe-emos directamente A FLOR e cobrar-lhe-emos a si a respectiva importância.
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE — R. LUCIANO CORDEIRO, 119 — LISBOA 1

BOM APETITE
CASTANHEIRA
E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos
A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA
«VIDA LONGA»
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.
T. 370500 (AO CAMÕES)
DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS
CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Saltre, 9
(Junto ao Parque Mayer
Aberto até as 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SN

A CÂMARA AINDA NÃO ESCOLHEU TODOS OS ARTISTAS (PLÁSTICOS) QUE IRÃO PARA OS SEUS ATELIERS

• NOVO CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE

As pintoras Isabel Laginhas e Angela Pereira, mesmo sem luz, nem água, já trabalham nos seus Ateliers da Câmara

Já há gente a trabalhar nos Ateliers da Câmara para Artistas (naqueles que ficam mesmo ao pé do Palácio dos Coruchéus, entre a Rua António Patrício e a Avenida da Igreja, nas traseiras senhoriais da Avenida de Roma).

Gente a trabalhar na sua arte, embora se possa falar doutro tipo de gente que também lá anda a trabalhar, mas noutro ofício: o da construção civil. É que a coisa ainda não está pronta, contudo já tem locatários.

Já lá trabalha alguma gente da Plástica, se bem que a inauguração (oficial e tudo) esteja, nesta altura, segundo nos informaram na Câmara Municipal, apenas prevista, para Março de 71. Todavia, alguns artistas *pediram* (o termo é do nosso informador) para ocupar desde já os *seus* «ateliers», ainda sem luz, nem água, por medida económica.

Na verdade, cada atelier (um compartimento espaçoso, com casa de banho incorporada) custa apenas um conto, por mês. Onde é que há mais barato? E, ainda por cima, em Lisboa, á mão de todas as vias de acesso.

Ah, mas dir-se-á que aqueles «ateliers» não dão para todos! oPis não. Mas houve um critério, de atribuição que, até aqui (visto que há ainda compartimentos por distribuir) tem sido cumprido.

Ora o caso foi este: os artistas inscreveram-se, apresentaram as suas classificações, indicaram os seus *curriculuns*, reforçaram os seus documentos com recortes e críticas.

Sobre estas informações, a presidência da C. M. L. decidiu atribuir os *seus* ateliers *a quem tem provas dadas em exposições e trabalhos em museus.*

Por isso, já estão atribuídos metade dos existentes em acabamento. Ainda há, aí, gente (artistas) em condições de se inscrever?

FICOU DESERTO O CONCURSO PÚBLICO PARA RESTAURANTE

Por baixo dum dos blocos de ateliers, a todo o comprimento, foi construído um restaurante («snack-bar») que, além de não ter luz, nem água (por enquanto), também não tem quem o queira ocupar. Explorar — digamos.

Na verdade, aberto pela Câmara concurso publico de exploração, este ficou deserto. Porquê? — perguntámos na C. M. L.

A resposta foi directa, objectiva: *Possívelmente porque as condições não interessaram aos hoteleiros e, assim, a Câmara, está, neste momento, a rever as condições de concorrência, devendo fixar, para o primeiro semestre de 71, o novo concurso.*

Por outro lado, perguntamos nós agora: *Por que não se juntam alguns artistas e não exploram eles próprios o seu restaurante? Ou mesmo todos os dos vários blocos em sistema cooperativo?*

Não seria (talvez) juntar o útil ao agradável, mas (era com certeza) unir o indispen-

(Continua na 15.ª página)

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentino Santos, **Julio** Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chanho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guilda Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria do Céu, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria Pino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Novo de S. Mamede 54 ✲ **Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - 264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

Intérpretes portuguesas para um bailado de Dolin

Quatro bailarinas portuguesas (Ana Máscolo, Margarida Mello, Maria Palmeirim e Mira Camargo) vão dançar pela primeira vez uma peça importante do património coreográfico contemporaneo — o «Pas de quatre», de Anton Dolin, com direcção do próprio artista.

O espectáculo de estreia está marcado para esta noite (21 e 45), no auditório da Fundação Maria Madalena de Melo, á Rua Tenente Raul Cascais, repetindo-se ali no domingo pelas 16 e 30.

Outras obras a interpretar são «Gimnopédias», coreografia de Ana Máscolo sobre texto musical de Eric Satie; «Variações clássicas», outra coreografia de Ana Máscolo, desta vez sobre excertos de «A bela adormecida», de Tchaikovsky; «Julieta», ainda uma criação de Ana Máscolo sobre musica de Prokofieff (com as vozes de Sinde Filipe e Margarida Mauperrin); e «Dança campestre» da ópera «Fausto».

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

V — AS DEFICIÊNCIAS DA LEGISLAÇÃO VIGENTE PARA AS CASAS DE SAÚDE

Numa análise mesmo rápida e forcosamente esquemática haverá que dizer alguma coisa sobre a legislação vigente para as casas de saude do País, que hoje englobam mais de 10 500 camas e representam um enorme investimento no sector da Saúde Privado.

Se se considera como número óptimo de 300 camas a lotação de um hospital, com a supressão das casas de saúde existentes e não legalizadas perder-se-iam 35 hospitais. ão somos um País rico para esbanjar um património destes.

Ainda que se considerem as prorrogações admitidas pela lei e se atendam as dis-

Por AUGUSTO MARTINS

Para já, e reportando-nos ao Decreto-Lei n.º 47 663, lembramos o facto de o art.º 1.º determinar, no seu n.º 3, que as casas de saúde não podem adoptar a designação de «hospitais». Entretanto há estabelecimentos tradicionalmente chamados «hospitais», como os da Ordem Terceira, que difícilmente virão a acatar o preceituado.

Também inoperantes parecem as disposições referentes a vistorias e inspecções para verificação das condições de funcionamento e licenciamento, atenta a escassez que representa a existência de um único elemento técnico disponível para proceder a tais peritagens, como atrás se referiu.

Mas há mais: o mesmo decreto-lei de 1967 preceitua no seu art.º 19.º, o encerramento de todas as casas de saúde que não venham a adaptar-se no prazo de três anos, às disposições regulamentares.

posições transitórias de um articulado como o da portaria n.º 22 709 (art.º 96.º), a aplicação do referido decreto *não é exequível nas condições actuais*.. Assim, define até ao pormenor tudo aquilo que respeita a instalações, equipamento e apetrechamento; mas é insuficiente em relação aos quadros de pessoal, às lotações e a outros factores de valorização. Houve nesse capítulo um documento bastante mais explícito — a anterior portaria n.º 18 808.

A verdade é que a decantada portaria n.º 22 709, de que nos ocupamos, foi forjada teòricamente para países com amplas disponibilidades financeiras e «em franco desenvolvimento». Uma agravante ainda: atende-se nela principalmente a aspectos da arquitectura como *obra de fachada*. Quanto a funcionamento...

Dois milhões e meio de contos

Calcula-se que subam já a mais de dois milhões e meio de contos os investimentos feitos com as casas de saúde do País, o que não pode passar despercebido na economia nacional e parece que deverá implicar uma atenção cuidada por parte do Estado. Julga-se haver sectores industriais de menor amplitude económica que recebem do Estado apoio directo, orientação e ajuda no capítulo de fomento.

As casas de saúde, desprezadas como *enteadas* na Direcção-Geral dos Hospitais (só os hospitais são seus *filhos*) não têm um departamento que as fiscalize e coordene, que avalie o ponto de vista da responsabilidade financeira, mas principalmente atenta á sua orgânica funcional.

Lacuna grave, cujo preenchimento traria reais benefícios á orgânica deste tipo peculiar de estabelecimento, é a falta de uma classificação qualitativa das casas de saúde. Parece lógico que estas sejam divididas em categorias (de luxo, de 1.ª, 2.ª e 3.ª), com preçários de base para cada uma. E que dizer da inspecção? Devia estabelecer-se um sistema eficiente neste campo, por forma a reduzir as anomalias. O fim essencial das fiscalizações haveria de ser mais informativo que repressivo. O sector de inspecção das casas de saúde estenderia a sua acção a todo o território metropolitano e insular, para que houvesse uma unidade nos critérios de apreciação. Será de mais pedir isto?

Até o próprio Estado tem de ponderar o volume de receita que arrecada na tributação sobre os lucros de 10 538 camas, e pensar no aumento certo que esse volume viria a ter com uma melhor coorde-

(Continua na 12.ª página)

o Natal com livros

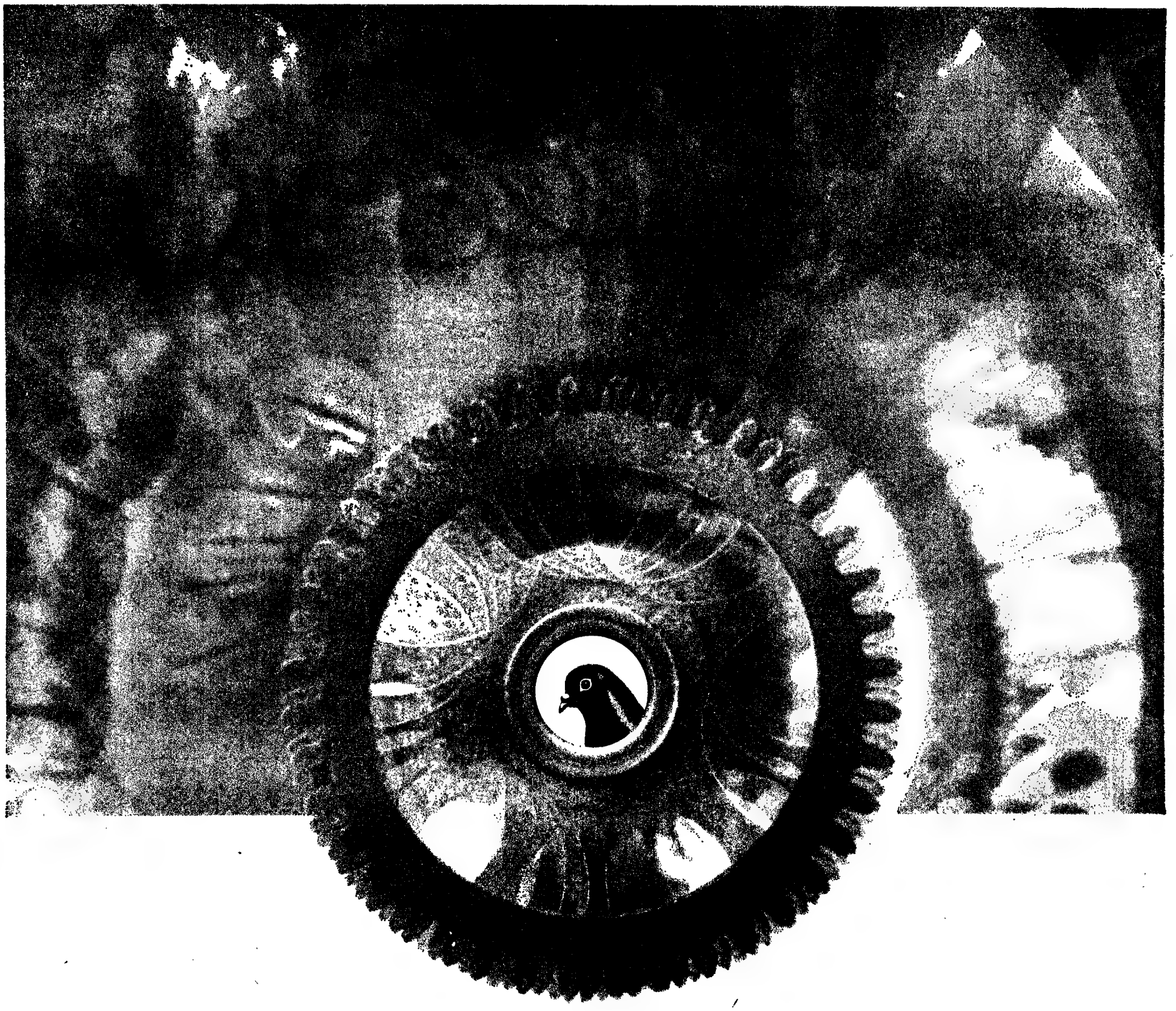
AIMÉ CÉSAIRE

ANTOLOGIA DE POEMAS

uma obra repassada por uma vida de homem

Cadernos de Poesia, vol. 16, 30$00

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA



a imaginação é a nossa prática

arp

AGÊNCIA DE REALIZAÇÕES PUBLICITÁRIAS
rua D. Pedro V 60 1º D
telefones 326321 326573 33354
LISBOA

PUBLICIDADE E ESTUDOS DE MERCADO

NATAL 1970

ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1970
ADQUIRINDO NA SUA LIVRARIA HABITUAL
OU DIRECTAMENTE NA EDITORIAL INOVA
APARTADO 466 / PORTO

POR 20$50 ou 100$00 MENSAIS
OS LIVROS QUE VÃO TORNAR DIFERENTES
as suas lembranças de Natal
RECEBERÁ
GRATUITAMENTE
UMA DAS MAIS BELAS NOVELAS DE STENDHAL
E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE
PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organ Geral e Metod Empresa/80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organ Contabilist Financeira 80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organização da Produçao/80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organização Fabril/80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Credito às Empresas e os Bancos/80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/As Tecnicas Matemat na Empresa:80$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Abastecim., Manut., Transportes/90$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / O Humanismo no Renascimento / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / Economia Paises Subdesenvolvidos,70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / A Educação no Mundo Moderno / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / A Biologia do Trabalho 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / Psicologia da Visao / 70$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova / O Amanhecer da Tolerancia / 70$00
- ☐ O Espião Que Veio de Israel / Ben Dan / 40$00
- ☐ Bonnie & Clyde / Miriam Allen deFord / ilustrado / 50$00
- ☐ Ases de Israel / Ben Dan / ilustrado/ 50$00
- ☐ Os Médicos Malditos / Christian Bernadac / 50$00
- ☐ Os Médicos do Impossível / Christian Bernadac / 68$00
- ☐ Regresso à Suástica? / Lord Russel of Liverpool / ilustrado / 65$00
- ☐ A Palma da Mão (Sumário dos Dias Inquietos) / Urbano Tavares Rodrigues / 60$00
- ☐ Os Feiticeiros do Céu / Christian Bernadac / 70$00
- ☐ Comandos Palestinianos contra Israel/Jacques Monsous Vergès/ilus /45$00
- ☐ Exército de Sombras / Joseph Kessel / 55$00
- ☐ Daqui Houve Nome Portugal/Antologia sobre o Porto/2.ª ediç /135$00
- ☐ F. G. Lorca/Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica/2.ª ediç /65$00
- ☐ Rainer Maria Rilke / Elegias de Duino e Sonetos a Orfeu / 70$00
- ☐ Constantino Cavafy / 90 e mais Quatro Poemas / ilustrado / 100$00
- ☐ Dossier do Conflito Israelo-Árabe/Prefácio de Jean Paul Sartre/140$00
- ☐ Ruy Luís Gomes / Problemas de Investigação e História / 45$00
- ☐ Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião) / Sokovieds / 45$00
- ☐ Eugénio de Andrade / Os Afluentes do Silêncio / ilustrado / 55$00
- ☐ Óscar Lopes/Ler e depois — Crítica e Interp. Literária I/3.ª ediç /80$00
- ☐ António José Saraiva / Inquisição e Cristãos Novos / 4.ª edição / 60$00
- ☐ Fernando Guimarães/A Presença e o Aparecimento Neo Realismo 70$00
- ☐ Armando Castro / Ensaios sobre Cultura e História / 70$00
- ☐ Óscar Lopes / Modo de Ler — Crítica e Interpretação Literária II / 80$00
- ☐ Neil Miller / O Elemento Pastoril no Teatro de Gil Vicente / 70$00
- ☐ Antologia do Pensamento Político Português-I - Liberalismo, Socialismo, Republicanismo / Organizada por Joel Serrão / 100$00
- ☐ Georg Rudolf Lind / Teoria Poética de Fernando Pessoa / 90$00
- ☐ Marta de Lima/Um Dia São Dias/Prémio Almeida Garrett 1968 50$00
- ☐ Manuel Silva Ramos/Os Três Sócios de Noveia/Pr. A. Garrett 1968 45$00
- ☐ Michael Farrell / Para além das Lagrimas / A luta clandestina da Irlanda pela independência / 120$00
- ☐ Papiniano Carlos / Terra com Sede / 2.ª edição / 55$00
- ☐ Irving Wallace/Relatório Chapman (Vida Intima de 4 Mulheres)/110$00
- ☐ A Vida do Cardíaco / Doutor M. Audier / 50$00
- ☐ A Psicanálise Será Nociva? / Doutor Max Beucher / 60$00
- ☐ O Homem, a Mulher e a Idade Crítica / Doutora Paule Fougère / 60$00
- ☐ O Livro Vermelho dos Cábulas / Jean Charles / 40$00
- ☐ Féder ou o Marido com Dinheiro / Stendhal / 25$00
- ☐ Vergilio Ferreira / Aparição / com 12 ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio do X Bienal Internacional de Sao Paulo 1969 / 450$00
- ☐ Sá Coimbra / Eva / 40$00
- ☐ Engénio de Andrade/Eros de Passagem/Desenhos de J. Rodrigues 120$00
- ☐ Almanaque Infantil / Fernando Pires de Lima / ilustrado / 70$00
- ☐ H. Silva Leite / A Palavra Fascinante / 45$00
- ☐ Presença de Abel Salazar / ilustrado / 40$00
- ☐ Mário Sacramento / Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia / 40$00
- ☐ CARTAS PORTUGUESAS ATRIBUIDAS A MARIANA ALCOFORADO Tradução de Eugénio de Andrade / 6 Desenhos de José Rodrigues / Tiragem autografada por Eugénio de Andrade, numerado de 1 a 500 encadernada e em caixa própria / 350$00
- ☐ Idem / Tiragem vulgar / 135$00
- ☐ Nietzsche / Vida e Obra / por Daniel Halévy / ilustrado / 120$00
- ☐ Gorki / Tomás Gordeiev / Tiragem especial / encadernada / 130$00
- ☐ Idem / tiragem vulgar / 70$00
- ☐ Stendhal / O Rosa e o Verde / tiragem especial, encadernada / 130$00
- ☐ Idem / tiragem vulgar / 80$00
- ☐ A Nossa Vida Sexual / Doutor Fritz Kahn / ilustrado / 120$00
- ☐ Selecção Culinária / Margarida Noémia / Mais de 1000 receitas / 300$00
- ☐ Prosas Democráticas / José Silva / 40$00
- ☐ Revolta de ontem nas Palavras de hoje / Textos de Óscar Lopes Virgínia Moura e outros / 25$00
- ☐ Heterodoxia-II / Eduardo Lourenço / 50$00
- ☐ Nunca mais Amanhece (Poemas) / Lucinda Araujo / 25$00
- ☐ Constantino de Bragança / Aquilino Ribeiro / 1.ª edição / 150$00
- ☐ Ensaios de Domingo - I / Mário Sacramento / 55$00

Reprodução de Arte-Brinde, a escolher:
☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ Antonio Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ Jose Rodrigues ☐ Julio Resende ☐ Pousão

Desejo receber os livros e a Reprodução de Arte/Brinde assinalados nos quadrados correspondentes, e o Livro / Brinde de Stendhal (1)
☐ Através da minha livraria habitual (4)
☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar .....(2) por mes
Nome .....
Endereço .....
.....
Profissão (3) .....
Local de trabalho (3) .....
(nome da firma e endereço)
.....

(1) Este Livro / Brinde de Stendhal e a Reprodução de Arte destinam-se exclusivamente as aquisições superiores a 200$00
(2) Indicar a prestação mensal que deseja pagar 20$50 ou 100$00 conforme o valor dos livros nao ultrapasse 200, 500 ou 1 000$00 Os portes e despesas de cobrança sao de conta do cliente
(3) Estas indicações sao necessarias somente para o sistema de Credito Inova.
(4) Neste caso, este cupão deve ser entregue na livraria onde adquirir os livros em que estiver interessado, a qual remeteremos, no prazo de 8 dias, o respectivo Livro / Brinde e a Reprodução de Arte escolhido
(PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS EXCLUSIVAMENTE CONTRA REEMBOLSO ACRESCIDOS DOS RESPECTIVOS PORTES E DESPESAS DE COBRANÇA, EXCEPTO SE NOS FOR REMETIDA A RESPECTIVA QUANTIA)

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGÍVEL, ASSINALAR OS QUADRADOS CORRESPONDENTES AOS LIVROS, A REPRODUÇÃO BRINDE E A MODALIDADE DE PAGAMENTO ESCOLHIDOS E REMETER A

EDITORIAL INOVA LIMITADA ☐ APARTADO 466 / PORTO

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

(Continuação da 10.ª página)

nação das actividades das casas de saúde através da fiscalização. Parece-nos, pois, que seria útil, e também rentável, criar um órgão de inspecção técnica destes estabelecimentos.

Outro pormenor a ter presente é o das categorias de doentes, que não se distribuem indiferentemente pelos dois tipos de casas de saúde definidos no artigo 1.º da Portaria 22 709: casas de saúde gerais e casas de saúde especiais. Tal como acontece em relação aos quartos particulares dos hospitais, também os doentes internados nas casas de saúde pertencem a duas categorias: doentes comuns e doentes privados.

Proposta

Resumindo e concretizando, na nossa opinião era necessário estabelecer:

— a legalização imediata das casas de saúde, vistoriando sumáriamente as existentes para efeito da concessão de alvarás;

— a criação de normas práticas de fiscalização do funcionamento das casas de saúde legalizadas;

— o estudo da articulação das casas de saúde com as organizações hospitalares existentes;

— a constituição de uma Inspecção Técnica das Casas de Saúde (com pessoal competente e em numero suficiente), dotada da necessária autonomia pelo menos quanto á organização de processos e superintendência na fiscalização do funcionamento, construção, ampliação e remodelação destes estabelecimentos, no apoio técnico e na orientação das vistorias (em alternativa: a nomeação de um adjunto técnico da D. G. M., que poderia e deveria ser o técnico superior das casas de saúde, mas com autonomia de acção);

— **finalmente, o estudo de uma nova regulamentação para as casas de saude, tendo em vista o que de bom e razoável já foi legislado anteriormente. Como imprescindível propor-se-ia que na comissão nomeada para estudar esta nova regulamentação figurasse um representante do sector interessado — sector tão interessado, aliás, que há quase uma dezena de anos pretende constituir um grémio.**

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Moçambique»*	21 de Dezembro	Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala (Carrega em Lisboa até 18/12).
«P. Perfeito»	21 de Dezembro	Directo a: Luanda e Lobito (Carrega em Lisboa até 18/12).
«Novo Redondo»	Cerca de 26 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«Quelimane»*	31 de Dezembro	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

APARTAMENTO
ALUGA-SE
Completamente mobilado e com telefone, à Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 94-7.º-Esq.
Mostra porteiro.

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 26-C — Telef.: 537074 — LISBOA

A Comissão do Planeamento da Região Sul debruça-se sobre problemas prioritários

PORTALEGRE, 17 — A Comissão de Planeamento da Região Sul que se tem reunido, desde a sua criação, nas capitais do distrito da Região. Plano teve agora a sua reunião nesta cidade na sede da Junta Distrital. Foram tratados assuntos do maior interesse para a estruturação dos órgãos de trabalho e consulta da comissão e, ainda, problemas que, na estratégia do desenvolvimento, reclamam atenção prioritária.

Foram discutidos os textos dos mandatos para os grupos de Trabalho, os quais, a nível regional irão equacionar e propor caminhos de solução para os problemas das zonas de regadios, das zonas de sequeiro, das de actuação eminentemente florestal e das deprimidas, onde se torna necessário definir uma política de acompanhamento.

O sr. dr. Armando Perdigão, presidente da comissão, fez o relato circunstanciado das diligências efectuadas junto dos serviços centrais e dos departamentos regionais, no sentido de dotar a comissão com os meios institucionais e técnicos indispensáveis ao seu funcionamento.

O problema dos parques naturais e a sua ligação com os centros de turismo foi levantado pelo sr. eng.º Lopes Serra, vogal do Algarve, que sublinhou o facto de uma política de parques naturais poder constituir importante factor de valorização das zonas deprimidas.

Depois, o sr. dr. Sampaio Soares referiu-se ao aproveitamento da região de Portalegre como uma zona de turismo de passagens e falou dos problemas a resolver no domínio das infra-estruturas e de cooperação com a vizinha Espanha em ordem á promoção conjunta do turismo.

O presidente da comissão deu, ainda conhecimento das diligências feitas para a solução de alguns problemas que condicionam o desenvolvimento das industrias de Portalegre, tendo o nosso vogal acentuado a importancia da solução do mesmo no quadro da economia da região e no incentivo á implantação de industrias no interior.

A comissão examinou também, documentos que lhe foram apresentados por diversas entidades.

«TELESKIS» PARA A ESTRELA

COVILHÃ, 17 — Apresentaram-se seis empresas ao concurso para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem de um «teleski» na pista da Torre e outro nos Covões de Lonja. As propostas daquelas firmas (de nacionalidades portuguesa, espanhola, francesa e austriaca) vão ser objecto de estudo minucioso, dada a complexidade de características e modalidades apresentadas.

Espera-se que os trabalhos de construção dos referidos «teleskis» comecem na próxima Primavera.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa:

«Nos passados dias 9 e 10, registaram-se novas acções inimigas sobre território da Guiné Portuguesa, originárias da República da Guiné.

Assim, um grupo inimigo, infiltrado daquela República, flagelou Canquelifa com foguetões, sem consequências, regressando seguidamente ao referido país. No dia imediato, outro grupo flagelou Guilege sem consequências, tendo as nossas tropas reagido com fogo de morteiro e artilharia que obrigaram aquele grupo a regressar à República da Guiné».

✡

O mesmo Serviço comunica que faleceu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 005041/70 Manuel Pereira Gomes, Natural de Vila do Conde, filho de Oliveira Castro Gomes e de Ermelinda Pereira.

TRANSFORMAMOS DINHEIRO EM PROGRESSO!

FACULTAMOS

Crédito a médio ou longo prazo para:

* Investimento.
* Produção.
* Venda a prazo de bens de equipamento.
* Exportação.

COLABORAMOS

com as actividades económicas nacionais na realização de:

* Estudos económicos sobre oportunidades de investimento

e

* Contactos com empresas nacionais e estrangeiras para a concretização de iniciativas de interesse mútuo

REMUNERAMOS

Depósitos de prazo superior a um ano, à taxa de **5,5%** com:

* Isenção total de impostos.
* Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.
* Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE

SEDE: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.

ULTRAMAR:

Direcções Gerais: LUANDA, LOURENÇO-MARQUES

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

FESTAS DO PERÍODO NATALÍCIO

«Natal do Cartonageiro»

O Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa promove, no dia 20, das 10 ás 17 horas, na sua sede, o «Natal do Cartonageiro». Serão distribuídos brinquedos, merendas e artigos de vestuário a 190 crianças, filhas dos seus associados, e subsídios pecuniários a 50 trabalhadores doentes, desempregados involuntàriamente ou incapacitados.

Do Grupo Excursionista «Os Correctos»

No dia 20, ás 10 horas, o Grupo Excursionista «Os Correctos» promove, na sua sede, Rua do Poço dos Negros, 197, uma pequena festa de Natal, em que vestirá seis crianças suas protegidas, com distribuição de merendas e brinquedos.

No Hospital do Ultramar

No dia 21, ás 14 e 30, decorre no Hospital do Ultramar a tradicional festa de Natal dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal. Haverá filmes e distribuição de lembranças, sendo por fim servido um lanche. Assiste o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Na Escola Prática de Polícia

Na Escola Prática da Polícia de Segurança Pública, decorre, no dia 21, ás 14 e 45, a festa de Natal dedicada a todo o pessoal que ali presta serviço e aos seus familiares.

Na Academia Recreativa de Santo Amaro

No salão de festas da Academia Recreativa de Santo Amaro, efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, a primeira festa de Natal, destinada aos filhos dos funcionários da Direcção-Geral das Construções Escolares da área de Lisboa. Embora organizada por um grupo de funcionários daquela Direcção-Geral, esta festa é sobretudo uma iniciativa da Casa do Pessoal (em organização) e consta de distribuição de brinquedos a 250 crianças e de um acto de variedades, em que participam: o Conjunto Musical «Roma 66», o ilusionista Rovit, os acrobatas Carly e Bely, Rosita Afonso (cançonetista) e os palhaços Armand, Lisboa e C.ª

Da Rádio Marconi

No domingo ás 10 horas, decorre no Cinema Império a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Rádio Marconi. Haverá desenhos animados, distribuição de brinquedos e variedades, com Florbela Queirós, Octávio de Matos, Norberto de Sousa, J. Freixo, Anabela e Isaac & Renato (parelha de palhaços).

Bodo da Casa da Comarca de Albergaria-a-Velha

A Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha distribui pela nona vez consecutiva, na sua sede Rua de S. Sebastião da Pedreira, 125, 1.º, em Lisboa, no dia 22, ás 21 horas, um bodo aos pobres naturais da comarca que se encontrem inscritos e que residam na área da capital.

Concurso de presépios em Coimbra

COIMBRA, 17. — Por iniciativa do jornal «Gazeta de Coimbra», haverá novamente este ano, o concurso de presépios, que está a despertar grande interesse entre as classes populares.

Na iniciativa, que tem tido assinalado êxito, colabora a Fábrica da Cerveja de Coimbra.

No Porto

PORTO, 17 — O comando da Região Militar estabeleceu já o seu programa de comemorações do Natal nos diversos estabelecimentos militares e unidades da guarnição. Assim, hoje ás 14 e ás 16 horas, houve distribuição de brinquedos aos filhos dos militares nos regimentos de Artilharia Pesada n.º 2 e no de Transmissões. Nos dias 17, 18, 19, 21 e 22 decorrerão actos semelhantes nas outras unidades.

Da Casa do Concelho de Ovar

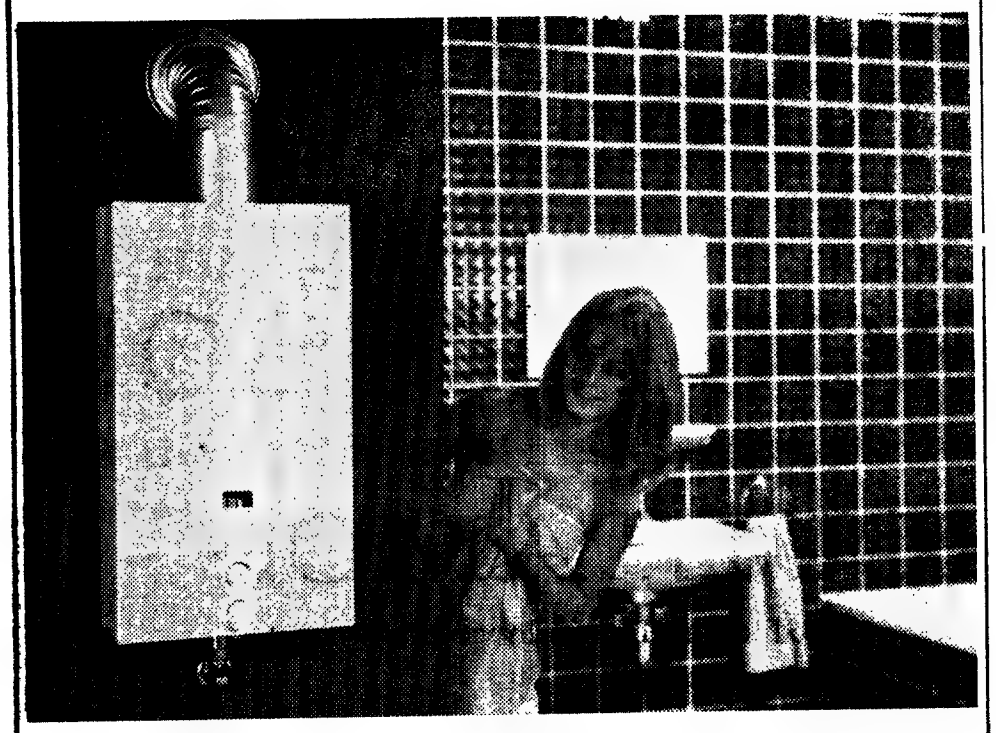
No domingo, ás 9 e 30, a Casa do Concelho de Ovar distribui a tradicional consoada de Natal aos vareiros pobres para esse efeito inscritos.

Dos empregados do B. N. U. em Leiria

LEIRIA, 17 — O Centro de Convívio, Cultura, Recreio e Desporto dos Empregados da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Leiria, promoveu uma festa de Natal, no salão do Grémio Literário e Recreativo desta cidade, dedicada aos filhos dos funcionários. Houve variedades e distribuição de brinquedos e lembranças ás crianças, seguindo-se um jantar volante.

Assistiram á festa os gerentes da filial de Leiria, da delegação da Marinha Grande e regional, com as respectivas famílias.

JUNKERS



AQUECIMENTO CENTRAL — AMBIENTE CONFORTAVEL COM ECONOMIA E SEGURANÇA — JUNKERISE A SUA CASA
Representantes exclusivos:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — TELEF. 66 91 18 — LISBOA-3

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

Banco filial do CREDIT LYONNAIS

Uma das maiores organizações mundiais ao serviço das relações entre PORTUGAL, a FRANÇA e todos os outros países.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa Porto-Matosinhos

A CÂMARA AINDA NÃO ESCOLHEU

(Continuação da 9.ª página)

vável ao económico. Mas ninguém nos manda (é verdade) meter nisso...

DUAS PINTORAS JÁ DENTRO DE DOIS «ATELIERS»

Ainda sem água, nem luz, e sem o restaurante a funcionar, encontrámos já em actividade, nos Ateliers da Câmara, duas pintoras: Isabel Laginhas e Ângela Pereira,

Ambas, é evidente, dentro dos critérios de selecção da presidência da C. M. L.: não fazendo parte dos «grandes» consagrados, mas com obra aberta já á opinião pública e á crítica.

Falaram da importância de ter um atelier a baixo-preço. Trabalharam aqui e ali, a rendas caras. Hoje, nesse aspecto, estão tranquilas. Todavia (e naturalmente) não se eximiram a críticas de pormenor, como, por exemplo, a inesperada *cor verde* das paredes; as dimensões de fundo, *uma mão e meia*, do armário; a qualidade *pobre* da madeira das portas e ombreiras; e, fundamentalmente, o erro das *janelas-rasgadas* que, em vez de darem para o largo do Palácio, dão para as traseiras, de roupa estendida, dos prédios senhoriais da avenida de Roma.

Ah, e a falta do restaurante? A esse costume, disseram: nada. E' que (mão elas) mas quase todos os artistas já com Atelier da Câmara têm carro e portanto...

T. da S.

QUER ESTUDAR E NÃO TEM LIVROS

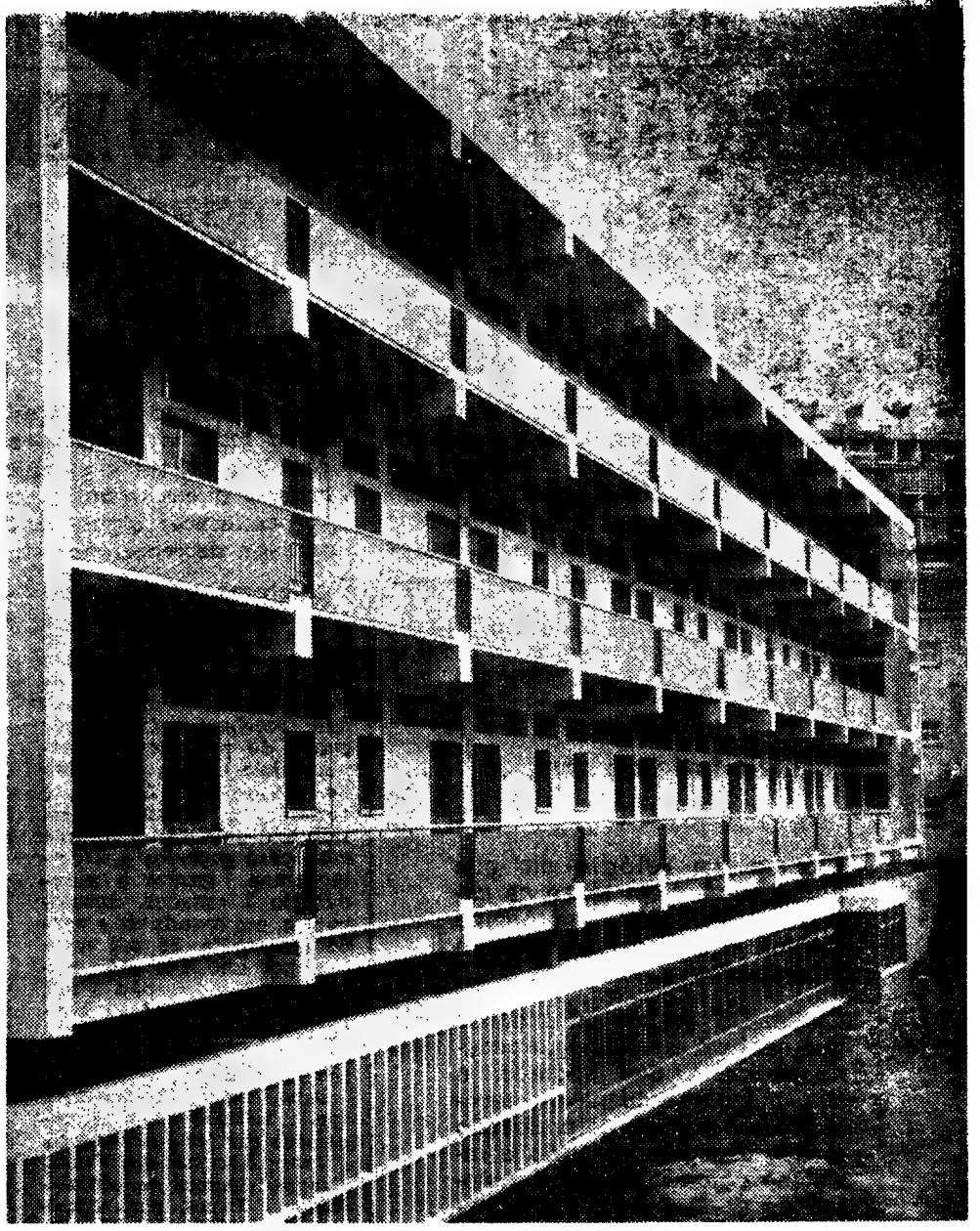
Vive com sua mãe (pobre e doente) num quarto alugado, uma jovem que frequenta um curso nocturno e agora nos escreveu a dar conta da sua preocupação por falta de livros

É na esperança de que algum dos nossos leitores queira ajudar aquela jovem (com força de vontade mas sem livros) que aqui publicamos a respectiva lista: dicionários de Português-Inglês e Inglês-Português; Gramática de Português, de J. Nunes Figueiredo e A. Gomes Ferreira; Gramática de Francês, de Julio R. Brás e José S. Vieira; Inglês (4.º e 5.º anos), de Armando Morais; Compêndio de História (4.º e 5.º anos), de Espinosa.

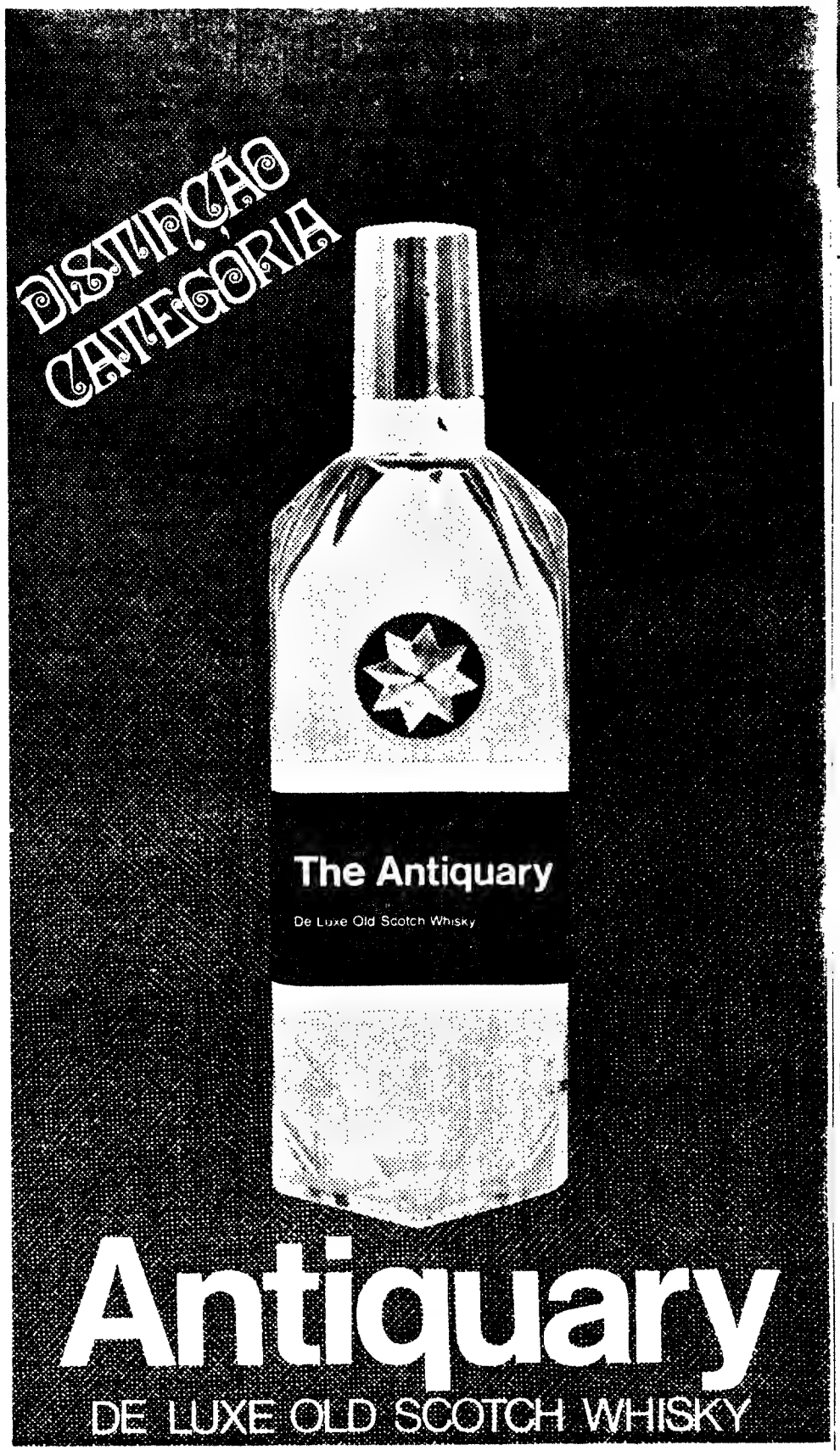
Os leitores que queiram oferecer qualquer dos livros indicados á jovem Maria da Assunção, podem fazê-lo para o Largo do Conde Ottolini, 18-c/v., Esq. — Lisboa ou telefonar par o 785722.

«EPÍSTOLA A JOB»

António de Cértima acaba de publicar o livro «Epístola a Job, advertência aos Cristãos e ás Feras», obra que se integra na sua «Trilogia do Protesto».



O bloco é de ateliers; o rés-do-chão a todo o comprimento, é o restaurante dos artistas que voltará a ser posto em concurso, já que o primeiro ficou deserto



QUAL A RAZÃO POR QUE A FRUTA É CARA? — 1

A COTAÇÃO DIÁRIA DO MERCADO NÃO É RESPEITADA POR TODOS OS FORNECEDORES

Grande parte da fruta vendida ao público, em Lisboa, é transaccionada a preços superiores aos do seu valor real. Se a sua comercialização fosse efectuada nas condições de há muito adoptadas em países mais progressivos, poderíamos ter fruta mais barata. Assim, o produtor não beneficia nada daquele aumento de preços pago pelo público. Por outro lado, nem todos os intermediários lucram com isso. Há quem cumpra os preceitos regulamentares, e quem trabalhe para os iludir. Vamos tentar esclarecer alguns dados do problema, através da série de reportagens hoje iniciadas.

Outro aspecto das instalações deficientes do Mercado Abastecedor de Fru

Cinquenta e três homens estão em más condições no Mercado Abastecedor de Frutas. **«Em más condições económicas».** São eles os mandatários — individuos que recebem a fruta por conta do produtor, do armazenista, das associações de produtores. A fruta é vendida em volumes ao retalhista. Por cada volume com peso superior a 5 quilogramas, ganha o mandatário 3 escudos. Actualmente, um mandatário vende em média. 35 mil volumes por ano. Por mês, numeros redondos, são 3 mil volumes. Façamos as contas: 3000 volumes × 3$00 = 9000$00. Esta é, pois, a receita bruta:

Dessa verba, descontemos, agora, 2000$00 *«para o empregado que faz a escrita, pois a Junta Nacional das Frutas é muito rigorosa na contabilidade»*. Temos, por conseguinte, 7000$00. Mas há, ainda, *«o moço da descarga»:* 1500$00. Feita a subtracção (7000$00 — 1500$00) surge-nos o quantitativo de 5500$00 *«Era bom que ficássemos por aqui, mas há que tirar as despesas com as encomendas postais, com os telefones, com a correspondência... Isto é: um conto e quinhentos»*. Impõe-se, assim, outra subtracção (5500$00 — 1500$00), o que nos dá 4000$00... Agora é a vez das Finanças, *«que nos levam 20 por cento em contribuições e impostos»*. Ora 20 por cento

Por PEDRO ALVIM

de 4000$00 são 800$00. Outro quantitativo: 3200$00 (4000$00 — 800$00). É tudo? Não: *«há a contribuição camarária, a qual se cifra em 50 por cento do que nos leva as Finanças»*. Menos, portanto, 400$00. Uma ultima subtracção dá-nos o produto líquido do comércio mensal de um mandatário: 3200$00 — — 400$00 = 2800$00.

— *Ora como podemos nós viver com dois contos e oitocentos por mês?* — E o sr. Eduardo Lambin, cujo sogro é mandatário no Mercado Abastecedor de Frutas, fica á espera de uma resposta, cara a cara com o jornalista

ONDE SE DESCREVE A HÁBIL MANOBRA QUE LESA O PÚBLICO

O jornalista, no entanto, em lugar de uma resposta tem uma pergunta: QUAL A RAZÃO POR QUE A FRUTA É CARA? A explicação, desde já se diga, não é simples. Tem diversas implicações...

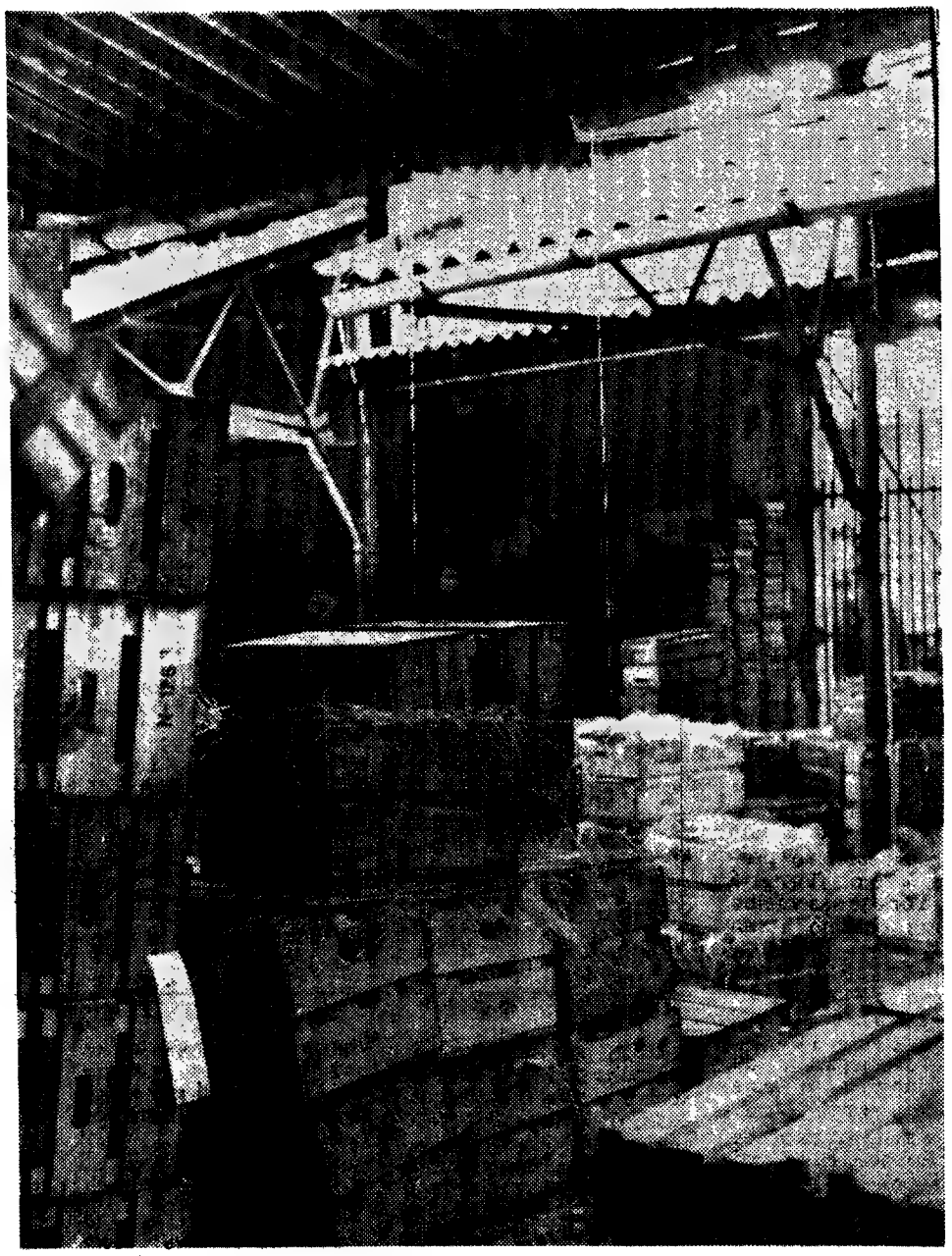
Segundo o nosso interlocutor (Eduardo Lambin) *«tudo começou em 1966 com um decreto o qual determinou a descentralização da venda da fruta»*.

Esse decreto tinha como finalidade a criação de mercados abastecedores de frutas em diversos pontos do País. *«Mas o que aconteceu não foi isso...»* O decreto deu unicamente origem a que surgisse em Lisboa o Mercado de Produtos Hortícolas, *«onde pseudomandatários, sem rigorosa fiscalização da Junta Nacional das Frutas, fazem o jogo dos retalhistas, isto é, passam-lhes facturas com um preço de que permi da one*

DESCEN SI DE

C Merc Ho colas, ra Junic no ego. (pudoma o s Edua fru de mento Jun a Na

(Continu



As instalações do Mercado Abastecedor de Frutas são muito deficientes. Quando chove, a água cai sobre as caixas e deteriora a fruta. Quem suporta os prejuízos são os produtores, os mandatários e o público

Dr. Xavier Pintado: Indispensáveis (por enquanto) os mandatários

A propósito do papel exercido no comércio frutícola pelos mandatários afirmou, em Novembro do ano corrente, o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio:

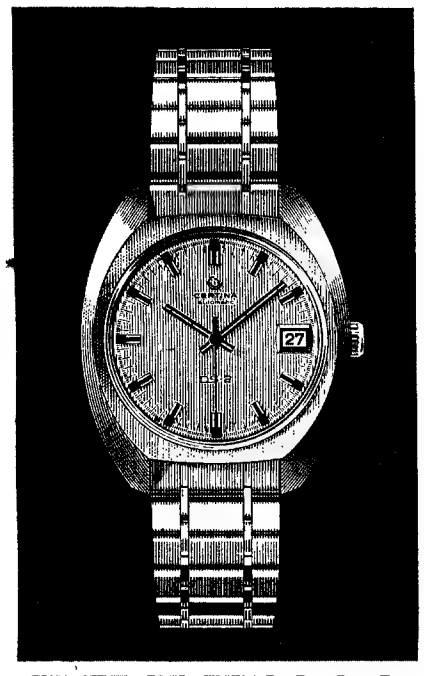
«Frequentemente me chegam queixumes, reclamações, quanto á participação excessiva destes agentes nas margens da comercialização da fruta. E com não menor frequência me é perguntado porque os não elimino do circuito. A resposta é simples: porque não é possível substituí-los na sua função, pelo menos a curto prazo (...) Mais de três quartos da fruta que se consome nos nossos dois grandes mercados urbanos — os de Lisboa e Porto — são transaccionados por intermédio de mandatários. Se, por decreto, estes agentes fossem simplesmente impedidos de exercer a sua função sem os substituirmos por outrém, o resultado seria, naturalmente, o de uma subida inacreditável de preços no consumidor (por virtude de uma redução brusca de oferta no mercado) e uma quebra acentuada dos preços pagos ao produtor que ficava sem saber como dispor de grande parte da sua fruta (...) O remédio não está, pois, em remover, por decreto, os mandatários do exercício da sua função, mas em desenvolver canais mais perfeitos de distribuição»

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

ACABA DE SAIR UM NOVO LIVRO DE

MÁRIO DOMINGUES

A Revolução de 1640

E AS SUAS ORIGENS

1 volume de 500 págs., capa ilustrada — 45$00

EDIÇÃO ROMANO TORRES

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

tecedor de Frutas, na Ribeira

A população de Galinheiras pede a acção imediata da Câmara Municipal

Um grupo de habitantes da Azinhaga da Póvoa, ás Galinheiras, entregou na Camara Municipal de Lisboa um abaixo-assinado pedindo uma acção por parte do presidente da edilidade em relação á grave situação que ali decorre. A A iniciativa que partiu da população dum «bairro da lata», surge como um exemplo da organização de comissões de habitantes com vista á exposição ás autoridades administrativas dos problemas mais graves e cuja resolução se impõe.

A exposição, assinada por 109 habitantes, foi entregue nos serviços respectivos da Câmara Municipal por Maria do Carmo Carvalho, Deolinda Nabais Nobre, Maria Amélia Cardoso Gomes, Ana Ribeiro de Sousa, Maria Leonor da Piedade, Ermelinda Dinis, Glória de Jesus Ribeiro, Lídia Simões Alves, Irene Covas Carvalho e Célia Martins.

A exposição redigida em linguagem quase oral, expõe com realismo as dificuldades com que se debate o povo deste aglomerado clandestino do concelho. O aglomerado existe em zonas previstas como «verdes» no Plano Director de Lisboa e mantém-se sem o mínimo equipamento social tal como foi referido no nosso suplemento «Mesa-Redonda» de 11 de Dezembro.

UMA INICIATIVA A MULTIPLICAR

Esta iniciativa da população do «bairro da lata» pode inserir-se num processo de participação das populações, tal como tem vindo a ser sugerido por entidades governamentais e administrativas.

A determinação dos habitantes das Galinheiras constitui um exemplo que permitirá a comissões de moradores doutros bairros exporem de maneira organizada, as dificuldades de equipamento social e a sua situação tantas vezes insuficientemente conhecida. O apoio que as administrações derem a estes movimentos de comissões de habitantes pode ser um elemento-chave do processo de participação que é preciso desenvolver.

preço de aquisição falso, o que permite, depois, uma venda onerosa ao público».

DESCENTRALIZAÇÃO SINÓNIMO DE DISPERSÃO

O Mercado de Produtos Hortícolas, *«que é da Câmara Municipal»*, fica situado no Arrego. Aí os mandatários, (pseudomandatários, segundo o sr. Eduardo Lambin) *«usufruem de grande liberdade de movimentos, até porque a Junta Nacional das Frutas*

(Continua na 21.ª página)

JÁ HÁ LUZ EM LOURES

Assinada pelo presidente, dr. Luís Demony, e datado de anteontem, recebemos do Município de Loures a seguinte nota:

«Para esclarecimento do público, esta Câmara informa que, em resultado de conversações entre o presidente deste Município, o director-delegado dos Serviços Municipalizados de Loures e os técnicos representantes das C. R. G. E., se procedeu a trabalhos, em mútua colaboração, que permitiram o restabelecimento normal do fornecimento de energia eléctrica necessária ao consumo corrente nas zonas de Odivelas - Caneças e Pontinha, nesta última a partir das 22 e 30 do dia 14 do corrente.»

AUTOPSIADO O CADÁVER DA «BONNIE»

PORTALEGRE, 17 — Foi autopsiado o cadáver da jovem que apareceu morto dentro de um automóvel abandonado no pátio da Quinta de Cima, em Ribeira de Nisa, arredores desta cidade, nas circunstancias que ontem referimos.

As investigações continuam no sentido de apurar a identidade dos ocupantes do carro abandonado, os quais se presume sejam ratos de automóveis. Entretanto, a identidade da jovem não é ainda conhecida. A brigada da Polícia Judiciária que se encontrava casualmente nesta cidade e logo começou a trabalhar na investigação, regressou já a Lisboa, sendo de admitir que tenha levado elementos suficientes para desvendar o estranho caso.

Pratas em 2.ª mão
GRANDE VARIEDADE — BONS PREÇOS —
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 295 — Tel. 324564

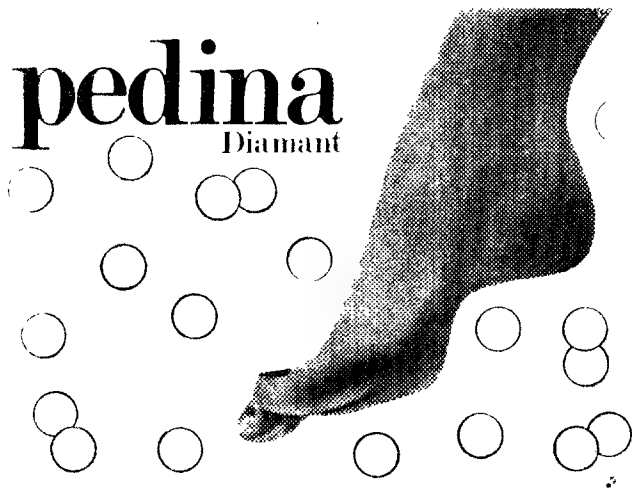
Aproveitamento da bacia do rio Lima

Um despacho da Secretaria de Estado da Indústria comete à Companhia Portuguesa de Electricidade a incumbência de completar e actualizar o inventário dos recursos hidroeléctricos do rio Lima e seus afluentes.

O despacho foi publicado hoje no «Diário do Governo».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ESPONJA PARA CALOS E CALOSIDADES
pedina
Diamant



Fabricado por: MILANFARMA-MILANO
Representantes para Portugal:
CREFAR Representações, Lda. — LISBOA
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM: ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

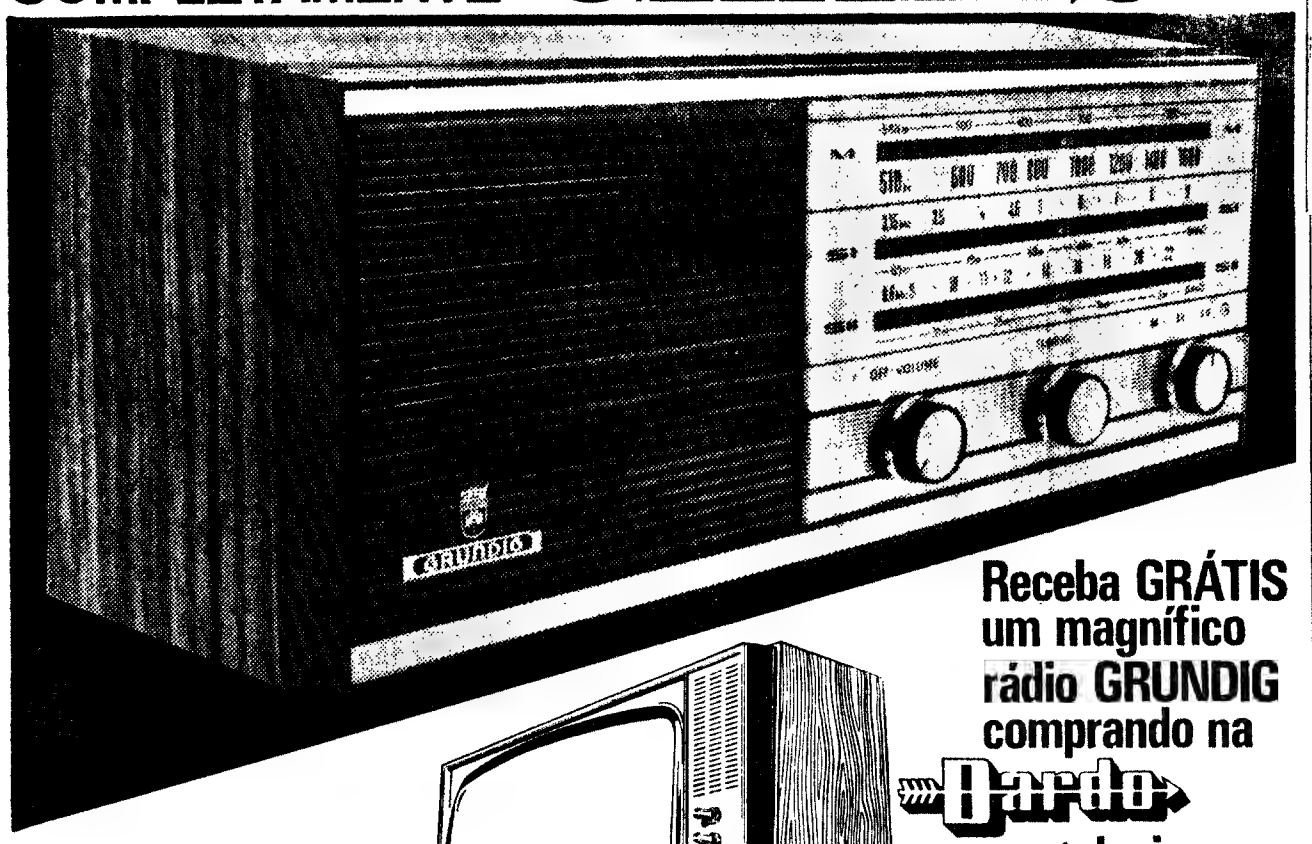
CAMISARIA
Moderna
LISBOA - MADRID
PRONTO A VESTIR
Novas instalações (provisórias) com as últimas novidades nacionais e estrangeiras e onde TODOS os n/ clientes e amigos encontrarão a atenção e competência dos nossos colaboradores.
CAMISA Pluma ALGODÃO
TRIPLA DURAÇÃO
A CAMISARIA MODERNA GARANTE TODAS AS SUAS CONFECÇÕES
ROSSIO, 110
LISBOA

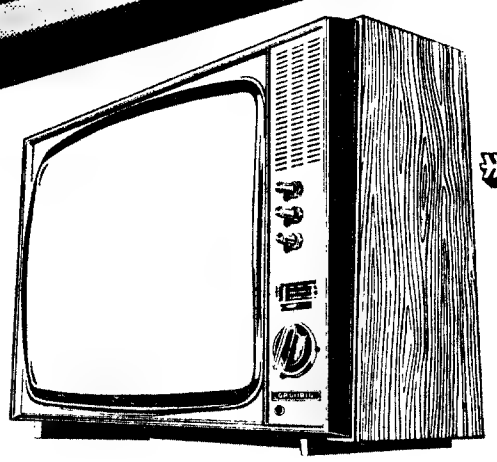
na Dardo você

GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS





SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

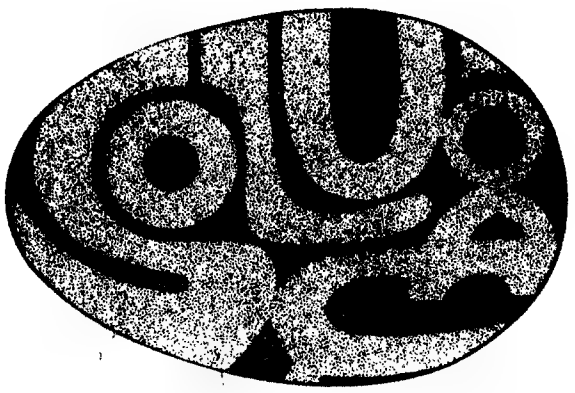
OLIVA
QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER (PORTÁTEIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA OLIVA

TEM PROBLEMAS?

RESOLVA-OS COM BRINDES DA



SOLUÇÃO: Av. de Roma, 12 - B - Lisboa Tel. 72 05 86

Grand "Old Parr"
REAL ANTIQUE & RARE OLD SCOTCH WHISKY
AGENTES CASA SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE CAXIAS

1 — Até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada

2 — A adjudicação será feita por Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCÓPIOS
E TELESCÓPIOS
Secções de brinquedos e artigos para brindes
RUA DA PRATA, 148

SOBRETUDOS E GABARDINES

Grande sortido em Agasalhos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERISSIMOS
Av Guerra Junqueiro, 8-C

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones 2 65 62 3 22 28 - 3 52 31

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

A POLÍCIA MARÍTIMA OUVIU O CAPITÃO DO «TOMAMÉS»

A Polícia Marítima ouviu ontem, em declarações, o capitão doo navio espanhol «Tomamés», a decisão baseia-se em informações, segundo as quais, do referido butaneiro teria sido deitado gás para o rio.

Como foi já noticiado, verificou-se, ao princípio da madrugada de ontem, uma explosão de gás butano junto daquele navio, fundeado no estuário do Tejo, a 1300 metros ao largo da ponte-cais das instalações da Cidla, no sítio do Rosarinho, fronteiro à base do Montijo, quando dele se aproximava uma lancha com tripulantes que haviam passado uma folga em terra. Admite-se que a explosão tenha sido provocada por qualquer faísca do motor da lancha ou por alguém que ia a fumar.

Da explosão resultou ficarem feridos cinco tripulantes do navio espanhol que foram tratados nos hospitais de Alhos Vedros e do Montijo.

CRIANÇAS NA QUADRANTE

INAUGURAÇÃO DA HABITUAL EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bívar, 85-C
LISBOA

Tribuna livre

OS TÉCNICOS E OS BUROCRATAS

Pelo eng. EDUARDO CAETANO

1. *Nos dias 20, 21 e 29 de Setembro de 1967 publicou o «Diário de Lisboa» três artigos que escrevi com os títulos de, respectivamente, «A Nação e os Técnicos», «A Formação de Técnicos» e «A Rentabilidade do Trabalho».*

Embora o âmbito do problema tivesse sido limitado ao campo da Engenharia, como se esclarecia logo nas primeiras linhas, muitas pessoas de diferentes valências profissionais me escreveram afirmando que a maioria das considerações se poderia perfeitamente aplicar aos seus campos de actividade.

O que agora escrevemos insere-se na continuidade dos problemas que integram a problemática geral de «A Nação e os Técnicos». Do mesmo modo limitado ao sector da Engenharia, por ser o que melhor conhecemos, nada custa a aceitar que algumas das ideias aqui expressas se possam generalizar a outros sectores profissionais.

Trata-se, como é óbvio, de pontos de vista pessoais, susceptíveis de controvérsia. Porque os problemas existem e têm interesse nacional só é de desejar que outros também apresentem as suas ideias de modo a poder tirar-se o benefício do respectivo debate.

Durante muitos anos houve o medo ou a impossibilidade de se discutirem publicamente, num diálogo plurifacetado, os problemas de interesse nacional. O clima agora é outro, sem dúvida mais favorável.

Não valeria a pena fazer-se uma mesa-redonda sobre os problemas dos Técnicos em Portugal, dadas as implicações de grande importância que existem e justificam perfeitamente um debate deste género?

Os técnicos-burocratas

Há, no nosso País, um largo grupo de engenheiros que nunca projectaram ou calcularam, nem dirigiram fábricas ou estaleiros, nem se dedicaram à investigação: são os técnicos-burocratas que passaremos a designar simplesmente por burocratas.

Grupo relativamente abundante no sector público, onde vão subindo os degraus do funcionalismo numa ascensão normalmente lenta mas constante, também se encontram bem representados no sector privado, executando aí uma actividade que geralmente não corresponde à sua formação de base, num desperdício técnico tanto mais lamentável quanto é bem certo haver quantitativamente falta de técnicos e a sua formatura custar ao Estado uma soma muito apreciável.

Destes burocratas têm os técnicos autênticos (daqui em diante designados apenas por técnicos) receio, pois são na generalidade uns habilidosos de palavras, de ofícios e de informações, onde, à medida que o tempo passa, cada vez mais se atolam e refinam.

Os seus conhecimentos técnicos e científicos são, de um modo geral, muito reduzidos, dado que deixaram de estudar e de se actualizar (como requer uma prática profissional criadora) e muitos dos conhecimentos básicos necessários para se passar nos exames esfumaram-se com o tempo. Cursos de actualização e colóquios ou seminários no estrangeiro para quê se a elaboração de um oficiozinho rebuscado não necessita dessa bagagem? Para quê a actualização permanente no caso do Estado, se o lugar está seguro e quase certa a subida? À medida que o tempo passa, os burocratas entranham-se cada vez mais na prática da «ciência» da burocracia, afastando-se da verdadeira técnica a que inicialmente pretendiam votar-se e tornam-se, intimamente, os piores inimigos dos técnicos. Efectivamente eles dificultam sempre a vida dos técnicos, quer no que se refere à entrega dos trabalhos, quer quanto mesmo ao pagamento de honorários, numa tradução visível de inveja mesquinha.

O curioso é que são os burocratas que, em grande número e no caso do Estado, ocupam as posições cimeiras correspondentes às primeiras letras do abecedário, pois foram subindo (lentamente é certo, mas relativamente sem grande esforço) ao longo dos anos, os degraus das letras da burocracia, numa conta-corrente alfabética. E porque vivem esta escalada normalmente lenta, ficam como que enraivecidos quando esporàdicamente um técnico (porque apesar de tudo ainda há alguns no Estado) salta vários degraus (ou letras) de uma vez. Então, numa rabugice lamurienta, a sua única e pobre argumentação são os anos de serviço (serviço burocrático, cheio de ofícios e de papéis, de produtividade técnica pràticamente nula)!

Alguns, raros, ainda têm a coragem de dizer que não passam de uns «mangas-de-alpaca» à espera da reforma! A maioria mantém-se numa atitude passiva, algo modesta, como que conscientializada da sua acção apagada na sociedade dinâmica em que vivemos. Mas outros arrogam-se uma importância chocante E alguns até olham de cima com uma auto-suficiência dominadora! Inversamente proporcional ao respectivo I. Q., como é sabido...

É perfeitamente pertinente perguntar-se: quais foram os trabalhos publicados, qual é o «curriculum» criador, dos burocratas dos escalões mais elevados no Estado? Se se fizesse a estatística... É claro que não paga a desculpa cândida de alguns declarando que não têm habilidade para escrever, pois em assuntos técnicos a parte formal não é tão importante como isso! E também ninguém aceita a desculpa, demasiadamente gasta, de que não têm tempo, pois há sempre tempo se houver vontade e um pouco de alguma coisa mais...

O complexo de inferioridade dos burocratas em face à verdadeira actividade técnica, que intimamente lhes dói na carne, explode em exibicionismo! Por isso eles estão geralmente interessados em «obras de nível», expressão muito comum a este tipo de «técnicos». Interessa-lhes fundamentalmente a inauguração da obra, com o seu ministro, a Imprensa, a Televisão e a Rádio! E sobretudo a condecoração! Os burocratas são extraordinàriamente sensíveis à condecoração, na medida em que servirá como compensação para a falta do valor técnico que não têm. Sentem-se exteriormente realizados, porque no íntimo sabem que é uma fraude! Neste nosso País acontece frequentemente esta coisa bizarra: os técnicos que projectaram, calcularam e realizaram um determinado empreendimento observam na altura da sua inauguração a colocação da medalhinha no peito do director da comissão ou da fiscalização! Poderá não se falar sequer no técnico mas condecora-se sempre o burocrata!

De entre os burocratas há um tipo especialmente detestável é o burocrata pavão! De um modo geral, o burocrata pavão rodeia-se de um estado-maior substancialmente empolado relativamente à produtividade que é capaz de executar. É sabido que um estado-maior demasiadamente grande, sem pirâmide executória adequada morrerá (ou poderá vegetar na melhor hipótese) de macrocefalismo. Mas que importa isso se a sua vaidade se revê, satisfeita num amontoado de orgânicas e pessoas! Na actividade privada, o burocrata acabará por ser posto na rua mais dia menos dia! Mas, no Estado? Aí terá o contribuinte de aguentar e lamentar que os impostos ou parte não sejam melhor aproveitados.

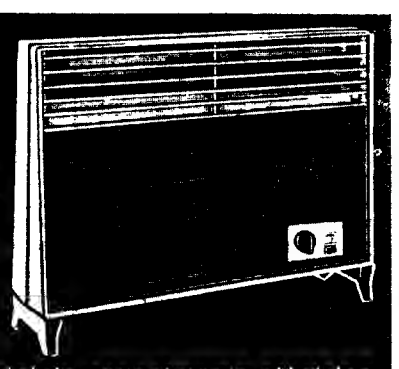
Os burocratas são geralmente cautelosos nas afirmações que fazem por temor de irem além do conveniente e terem consequentemente que se defenderem não estando preparados tècnicamente para tal. Algumas vezes os do tipo pavonal atrevem-se a avançar em terrenos que para êles são áridos movediços e produzem afirmações do género: «o trabalho feito é do tipo artesanal», referindo-se ao trabalho dos técnicos. É evidente que para quem os conhece tais afirmações são puramente gratuitas e não passam de outra amostra exterior do tal complexo de inferioridade... Se os técnicos reagem, o burocrata pavão acolita-se imediatamente atrás de elementos do seu estado-maior ou de técnicos estranhos que então contrata apressadamente para o efeito. Mas para quem está acima e não pondere devidamente o assunto, o burocrata terá conseguido uma parte da sua finalidade: desprestigiar aos olhos daquele o trabalho dos técnicos nacionais.

Outra faceta característica dos

(Continua na 22.ª página)

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

CIGARRILHAS POPULARES

«PÉROLAS»

SUAVES E AROMÁTICAS

VENDA AO PÚBLICO A 1$00 CADA UNIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: Tabacaria Inglesa, Telef. 32 38 46
LISBOA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1970

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Os títulos sorteados foram os seguintes:

Da série de 4 1/2 % 1944 — 2556 obrigações

Títulos de 1 obrigação

72 88 126 162 249
252 266 355 371 513
528 636 645 688 712
719 727 773 864 940
980 985 1081 1097 1122
1125 1138 1170 1179 1181
1246 1264 1292 1295 1316
1363 1452 1462 1508 1532
1679 1596 1628 1656 1692
1703 1708 1709 1718 1730
1734 1768 1782 1869 1912
1917 2063 2104 2107 2128
2141 2147 2185 2191 2195
2208 2216 2250 2306 2344
2425 2436 2456 2459 2480
2504 2517 2557 2662 2724
2726 2755 2759 2817 2869
2883 2920 2978 3027 3106
3108 3153 3220 3241 3243
3250 3282 3320 3350 3355
3396 3402 3501 3544 3551
3662 3605 3636 3638 3640
3646 3662 3709 3711 3721
3856 3925 3974 4086 4096
4143 4181 4188 4208 4224
4232 4372 4466 4496 4499
4540 4548 4573 4604 4640
4708 4715 4752 4771 4786
4803 4808 4854 4930 4979
4982 5006 5030 5058 5219
5272 5276 5282 5361 5382
5424 5432 5435 5452 5516
5537 5557 5566 5582 5691
5799 5743 5817 5841 5886
5968 6013 6072 6125 6153
6168

Títulos de 5 obrigações

6236 6344 6355 6356 6519
6560 6561 6563 6582 6589
6636 6670 6696 6748 6781
6824 6907 6914 6923 6973
6994 7016 7020 7055 7058
7096 7127 7150 7165 7198
7214 7311 7323 7329 7372
7391 7436 7449 7671 7697
7719 7756 7776 8030 8115
8120 8134 8145 8171 8177
8242 8253 8273 8311 8345
8382 8427 8456 8466 8536
8543 8544 8567 8590 8617
8690 8749 8790 8795 8818
8937 8966 8997 9040 9049
9053 9112 9118 9126 9183
9226 9233 9262 9316 9329
9342 9390 9473 9548 9553
9589 9599 9605 9611 9633
9685 9780 9796 9833 9926
9946 9959 9984 10050 10080
10086 10142 10256 10273 10398
10449 10479 10496 10545 10558
10560 10562 10613

Títulos de 10 obrigações

10634 10644 10659 10717 10762
10773 10789 10847 10879 10928
10929 11054 11066 11096 11117
11194 11206 11240 11256 11299
11437 11502 11523 11698 11753
11784 11825 11845 11922 11931
11997 12013 12052 12080 12136
12184 12265 12285 12399 12431
12450 12471 12495 12555 12593
12686 12707 12723 12744 12782
12831 12851 12874 12902 12984
12995 13033 13066 13074 13117
13129 13227 13259 13262 13286
13301 13390 13443 13449 13490
13500 13502 13548 13622 13630
13693 13708 13774 13802 13828
13830 13862 13943 13950 14034
14066 14120 14140 14242 14292
14324 14362 14412 14449 14453
14527 14528 14569 14584 14653
14675 14781 14791 14795 14804
14823 14844 14892 14913 15030
15039 15070 15115 15124 15139
15264 15291 15312 15315 15329
15398 15406 15428 15473 15487
15523 15550 15631 15632 15640
15763 15812 15840 15850 15883
16024 16035 16133 16201 16294
16364 16373 16400 16402 16429
16528 16538 16600 16619 16644
16650 16693 16747 16791 16812
16956 16957 16963 16993 17016
17020 17148 17164 17165 17199
17319 17370 17467 17477 17519
17528 17602 17615 17630 17651
17672 17693 17726 17765

Da série de 4 % 1945 — 4814 obrigações

Títulos de 1 obrigação

14 52 60 71 112
127 135 169 241 260
281 313 338 357 413
422 427 459 469 558
571 589 599 621 650
651 667 672 727 758
770 786 830 856 876
883 922 928 959 1016
1042 1058 1167 1187 1197
1209 1308 1358 1377 1442
1479 1483 1535 1557 1640
1649 1652 1705 1897

Títulos de 5 obrigações

1978 2056 2145 2172 2182
2196 2345 2372 2415 2517
2608 2612 2627 2642 2716
2731 2855 2887 2947 3018
3020 3060 3128 3214 3236
3629 3669 3694 3793 3795
3419 3431 3442 3449 3546
3796 3805 3848 3853 3856
3891 3905 3908 3930 4016
4028 4063 4096 4235 4322
4418 4423 4429 4433 4441
4545 4556 4584 4597 4626
4679 4715 4788 4808 4810
4820 4915 4927 4940 4993
5060 5110 5111 5122 5209
5210 5221 5304 5306 5312
5377 5397 5459 5494 5510
5511 5523 5526 5544 5606
5607 5613 5680 5733 5780
5831 5842 5854 5860 5874
5926 5969 5987 6004 6036
6113 6114 6124 6133 6198
6206 6208 6318 6403 6405
6407 6475 6478 6479 6541
6609 6611 6617 6662 6706
6707 6720 6728 6764 6807
6813 6898 6978 6994 7006
7008 7015 7022 7122 7146
7161 7165 7398 7406 7509
7510 7519 7524 7531 7583
7614 7654 7670 7708 7735
7813 7823 7832 7862 7913
8021 8140 8203 8204 8205
8227 8273 8274 8320 8389
8392 8452 8463 8477 8505
8506 8528 8546 8604 8606
8628 8708 8709 8715 8722
8762 8809 8839 8909 8910
8921 8931 8982 9031 9107
9112 9121 9122 9162 9163
9166 9179 9188 9215 9222
9243 9336 9346 9356 9413
9416 9423 9431 9516 9531
9544 9624 9644 9679 9683
9721 9819 9822 9832 9998
9909 9910 9996 9997 10017
10134 10162 10199 10240 10431
10448 10507 10509 10516 10526
10580 10598 10611 10667 10722
10728 10793 10794 10877 11022
11027 11052 11140 11166 11282
11313 11409 11411 11414 11490
11491 11599 11640 11708 11709
11718 11772 11807 11812 11823
11827

Títulos de 10 obrigações

12050 12097 12099 12210 12242
12245 12398 12479 12594 12610
12623 12641 12657 12823 13100
13127 13206 13365 13384 13411
13426 13466 13586 13865 14172
14177 14534 14583 14730 14765
14770 14830 14972 15036 15191
15195 15263 15275 15306 15307
15360 15571 15586 15628 15651
15668 15721 15723 15740 15755
15760 15818 15834 15857 16084
16128 16242 16595 16673 16753
16757 16763 16789 16893 16924
16928 17014 17033 17040 17061
17122 17158 17201 17260 17327
17369 17383 17392 17511 17533
17566 17568 17584 17593 17599
17637 17759 17762 17793 17797
17996 18026 18030 18086 18318
18337 18351 18360 18362 18369
18382 18394 18400 18402 18407
18414 18433 18441 18487 18503
18504 18519 18625 18636 18666
18716 18741 18749 18795 18815
18820 18825 18866 18903 18925
19007 19043 19054 19059 19099
19153 19191 19319 19340 19347
19355 19367 19371 19377 19396
19402 19432 19455 19503 19514
19552 19558 19572 19585 19607
19620 19621 19648 19652 19653
19654 19680 19681 19707 19712
19713 19714 19736 19737 19764
19831 19835 19843 19855 19859
19860 19861 19877 19881 19882
19895 19916 19921 19954 19981
19987 19988 19989 19992 20028
20048 20053 20056 20115 20120
20236 20270 20282 20306 20310
20378 20504 20516 20539 20599
20601 20637 20676 20688 20736
20737 20738 20739 20784 20797
20803 20806 20843 20892 20912
20924 20927 20942 21044 21049
21061 21082 21087 21121 21141
21145 21160 21195 21205 21228
21260 21261 21265 21267 21293
21324 21377 21390 21440 21492
21527 21569 21582 21598 21607
21711 21781 21792 21813 21871
21875 21877 21880 21919 21929
21930 21945 21947 21998 22146
22150 22181 22218 22219 22297
22359 22582 22715 22729 22791
22798 22884 23013 23027 23048
23068 23338 23406 23408 23412
23425 23430 23442 23450 23467
23489 23547 23588 23786 23888
24013 24079 24085 24108 24144
24213 24240 24406 24429 24461
24519 24521 24564 24602 24637
24657 24671 24768 24827 24881
24975 25002 25207 25294 25314
25421 25608 25833 25932 25955
25977 26021 26162 26191 26234
26256 26257 26275 26335 26376

Títulos de 100 obrigações

26523

Da série de 3 3/4 % 1946 — 2233 obrigações

Títulos de 1 obrigação

22 33 53 92 118
179 200 211 241 245
269 273 481 485 495
527 681 683 716 731
758 772 785 813 857
978 983 1003 1009 1036
1037 1047 1093 1129 1135
1140 1189 1359 1364 1365
1473 1490 1628

Títulos de 5 obrigações

1725 1763 1785 1796 1800
1804 1820 1852 1895 2046

Títulos de 10 obrigações

2146 2193 2199 2243 2286
2292 2310 2404 2467 2488
2491 2564 2565 2576 2588
2626 2629 2639 2648 2656
2709 2737 2774 2819 2887
2905 2947 2957 3001 3014
3068 3169 3241 3245 3261
3297 3309 3393 3432 3433
3467 3471 3485 3538 3674
3702 3755 3757 3795 3944
3989 4072 4164 4209 4216
4254 4284 4319 4324 4325
4393 4451 4544 4593 4646
4674 4762 4788 4879 4919
5029 5036 5049 5101 5105
5113 5137 5219 5235 5258
5260 5262 5397 5455 5466
5533 5539 5548 5673 5698
5806 5816 5899 5945 5986
6008 6017 6025 6031 6034
6041 6052 6122 6183 6238
6364 6417 6422 6442 6458
6469 6540 6661 6592 6613
6667 6721 6729 6741 6814
6847 6856 6977 7004 7108
7147 7162 7215 7234 7288
7381 7382 7426 7483 7497
7512 7631 7719 7845 7870
7966 8061 8089 8125 8208
8350 8489 8493 8510 8553
8581 8649 8800 8815 8823
9050 9092 9181 9198 9211
9315 9413 9429 9445 9477
9488 9514 9546 9644 9787
9851 9956 9989 10068 10080
10120 10230 10257 10274 10576
10603 10795 10812 10911 10942
10990 10998 11024 11035 11036
11072 11266 11311 11407 11435
11577 11579 11613 11629

Títulos de 100 obrigações

11645

Da série de 4 % 1948 — 4109 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26660 26709 26730 26752

Títulos de 5 obrigações

26830 26836 26838 26903 26946

Títulos de 10 obrigações

27039 27133 27162 27222 27284
27308 27468 27572 27679 27728
27745 27930 27936 27999 28003
28053 27129 28146 28174 28225
28267 28318 28362 28394 28434
28442 28493 28502 28515 28524
28576 28648 28717 28730 28737
28818 28822 28828 28853 28905
28935 28968 29006 29028 29076
29088 29176 29321 29366 29425
29550 29554 29599 29617 29619
29719 29821 29921 29938 29988
30013 30014 30071 30255 30271
30281 30284 30298 30301 30346
30358 30362 30405 30408 30451
30455 30460 30484 30492 30531
30607 30657 30729 30733 30751
30822 30854 30856 30971 30992
31087 31091 31122 31126 31188
31397 31425 31480 31509 31549
31556 31641 31655 31722 31996
31996 32047 32078 32127 32135
32206 32343 32366 32417 32639
32679 32687 32777 32837 32866
32930 32958 33097 33117 33182
33224 33235 33440 33499 33563
33581 33779 33821 33866 33915
34113 34127 34159 34161 34249
34260 34312 34332 34363 34392
34437 34470 34474 34490 34568
34570 34588 34629 34695 34704
34714 34740 34755 34950 35088
35108 35143 35154 35264 35324
35333 35370 35375 35496 35499
35501 35591 35731 35741 35743
35753 35757 35872 35925 35928
35939 35995 36079 36145 36146
36245 36282 36301 36306 36334
36403 36464 36513 36612 36640
36733 36734 36754 36764 36768
36772 26835 36854 36903 36962
37011 37020 37030 37072 37207
37234 37286 37400 37459 37464
37494 37498 37501 37558 37585
37630 37656 37693 37740 37784
37787 37794 37721 37824 37943
37968 37983 37989 38025 38083
38108 38109 38138 38195 38225
38243 38265 68320 38374 38396
38409 38459 38463 38491 38513
38544 38563 38579 38658 38713
38728 38761 38771 38776 38873
38940 38968 39080 39097 39098
39143 39266 39274 39432 39473
39496 39546 39585 39602 39681
39717 39877 39909 39931 39960
40039 40098 40101 40110 40120
40197 40235 40339 40414 40428
40478 40600 40766 40847 40865
40873 40891 40921 40966 40994
41019 41080 41234 41332 41371
41374 41392 41431 41442 41517
41594 41635 41749 41813 41888
41898 41966 42095 42130 42360
42393 42421 42478 42556 42577
42590 42634 42635 42660 42676
6255 6272 6280 6286 6299
42743 42775 42867 42989 43115
43167 43342 43444 43541 43546
43600 43707 43748 43758 43765
43806 43808 43860 43861 43874
43979 44010 44073 44100 44109
44149 44183 44196 44245 44318
44347 44508 44529 44538 44584
44671 44716 44723 44776 44824
44825 44861 44876 44984 45037
45045 45099 45155 45203 45220
45240 45263 45367 45385 45515
45517 45518 45528 45560 45599
45601 45617 45749 45797 45820
45904 45923 46030

Títulos de 100 obrigações

46076

Da série de 5 % 1951 — 1879 obrigações

Títulos de 1 obrigação

187 210 309 344

Títulos de 5 obrigações

497

Títulos de 10 obrigações

606 640 663 725 735
764 772 780 842 934
1011 1207 1319 1416 1444
1767 1847 1848 1908 1939
1942 1959 1967 1989 1994
2007 2022 2243 2249 2268
2300 2422 2461 2479 2522
2619 2749 2810 2842 2917
2980 3015 3032 3044 3060
3113 3120 3150 3169 3313
3398 3468 3534 3605 3619
3707 3710 3733 3749 3750
3828 3880 3931 4043 4174
4187 4218 4219 4267 4306
4360 4414 4422 4521 4527
4650 4652 4699 4713 4738
4763 4786 4789 4855 4866
4888 4903 4905 4955 4970
5055 5094 5100 5167 5204
5277 5353 5367 5474 5543
5698 5736 5808 5870 5909
5970 5995 6017 6109 6163
6288 6396 6579 6608 6680
6691 6708 6742 6752 6816
6906 6934 7016 7033 7141
7319 7355 7365 7390 7410
7470 7520 7537 7567 7606
7611 7635 7696 7706 7724
7725 7727 7736 7795 7839
7856 7874 7934 8173 8180
8327 8352 8412 8511 8513
8530 8548

Títulos de 100 obrigações

8584 8698 8743

Da série de 5 % 1952 — 3578 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8767 8845 8984

Títulos de 5 obrigações

9239 9251 9300 9356 9415
9424 9471 9491 9595 9620
9650 9714 9721 9751 9784
9849 9954

Títulos de 10 obrigações

10091 10117 10253 10294 10300
10663 10758 11109 11124 11168
11306 11358 11484 11530 11743
11745 11747 11802 11879 11892
11995 12042 12124 12157 12192
12231 12264 12307 12329 12420
12425 12436 12451 12501 12525
12634 12696 12789 12795 12827
13017 13025 13036 13073 13119
13277 13389 13518 13597 13715
13758 13796 13808 13951 13994
14001 14015 14055 14083 14160
14215 14332 14354 14380 14412
14413 14414 14421 14442 14488
14535 14574 14585 14636 14654
14663 14672 14707 14777 14798
14834 14937 15214 15295 15313
15310 15404 15428 15465 15510
15529 15531 15545 15663 15708
15823 15957 15968 15980 16025
16046 16096 16131 16249 16281
16331 16347 16404 16420 16503
16542 16768 16838 16846 16956
17016 17052 17086 17095 17159
17177 17271 17275 17298 17337
17362 17404 17479 17505 17527
17549 17561 17692 17706 17718
17740 17763 17789 17800 17882
17899 17958 17966 17970 18004
18031 18095 18187 18193 18202
18214 18225 18306 18336 18423
18445 18468 18503 18530 18660
18707 18732 18734 18737 18826
18873 18922 18958 18967 19104
19151 19162 19246 19255 19323
19369 19396 19462 19552 19553
19565 19623 19629 19630 19633
19722 19742 19746 19814 19832
19860 19923 19924 20007 20076
20083 20104 20240 20318 20409
20458 20551 20622 20645 20661
20863 20888 20934 20984 21034
21211 21218 21221 21289 21342
21424 21431 21457 21508 21672
21698 21761 21800 21801 21849
21851 22022 22151 22174 22182
22279 22292 22321 22357 22514
22704 22738 22759 22763 22778
22855 23057 23090 23144 23201
23241 23313 23314 23362 23376
23393 23428 23628 23678 23709
23787 23853 23922 23985 24013
24087 24113 24254 24322 24359
24368 24378 24418 24442 24535
24640 24865 24944 25010 25112
25126 25252 25358 25400 25535
25614 25643 25690 25720 25734
25793 25832 25946 25952 25965
26107 26238 26320 26331 26385
26399 26420 26725 26745 26894
26993 27009 27030 27060 27081
27095 27123 27144 27291 27401
27473 27501 27507 27578 27581
27654 27666 27671 27674

Títulos de 100 obrigações

27754 27790 27802

Da série de 5 % 1954 — 4861 obrigações

Títulos de 1 obrigação

28081

Títulos de 5 obrigações

28282 28318 28371 28396 28592
28629 28662 28785 28829 28893

Títulos de 10 obrigações

29115 29146 29243 29261 29275
29288 29432 29460 29501 29597
29652 29668 29690 29723 29725
29889 29891 30017 30129 30217
30220 30237 30347 30365 30366
30411 30463 30559 30638 30644
30645 30686 30894 30980 31084
31139 31143 31172 31174 31295
31311 31351 31435 31526 31544
31676 31831 31935 31973 31986
32044 32077 32115 32136 32187
32279 32377 32418 32471 32562
32639 32732 32742 32816 32897
32903 33023 33035 33047 33111
33198 33211 33312 33316 33331
33423 33572 33619 33623 33733
33777 33947 33986 34128 34149
34178 34230 34269 34379 34388
34475 34489 34494 34512 34589
34602 34628 34660 34873 34912
34918 34962 34987 35031 35108
35261 35475 35483 35499 35506
35519 35546 35579 35635 35654
35707 35875 35888 35941 35955
36034 36154 36242 36346 36370
36402 36403 36501 36509 36550
36595 36639 36840 36842 36872
37037 37055 37145 37245 37247
37311 37353 37378 37409 37445
37463 37585 37607 37612 37743
37838 37884 37893 37899 37942
38053 38062 38088 38217 38272

(Continua na 23.ª página)

DISCOS «L. P.» AO PREÇO DO CUSTO

LONDRES, 17 — (ANI) — Um Banco norte-americano estabelecido em Londres está a vender ao balcão discos «long-play» ao preço do custo. Trata-se do First National City Bank, cujas delegações têm também á venda, igualmente ao preço do custo, porta-cheques e carteiras.

O SECRETÁRIO DO TRABALHO EM BRAGA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, desloca-se hoje ao distrito de Braga para uma visita de trabalho de dois dias.

Após breve sessão de boas-vindas no Governo Civil, o dr. Silva Pinto terá um encontro com os delegados do I. N. T. P. da zona Norte. De tarde, visitará as instalações do Serviço Nacional de Emprego e do Tribunal do Trabalho, seguindo depois para Guimarães. Regressa ao princípio da noite a Braga para assistir a uma conferência do dr. Luís Morales, no Grémio do Comércio.

Amanhã, o dr. Silva Pinto visitará a Fábrica Têxtil Riopele e, ao meio-dia, apreciará com o governador civil do distrito, sr. Santos Cunha, problemas respeitantes a previdência rural. Durante a tarde, terá um encontro com dirigentes da organização corporativa da lavoura e visitará a sede das Caixas de Previdência.

QUAL A RAZÃO POR QUE A FRUTA É CARA?

(Continuação da pág. central)

não tem, pelo menos por enquanto, qualquer acção administrativa sobre esse mercado».

Cerca de cem mandatários («pseudo») não respeitam, no Mercado de Produtos Hortícolas, a cotação diária do mercado por conluio com o retalhista, *«ávido de vender mais caro ao público». A cotação únicamente é utilizada no preenchimento da guia de recepção que é enviada ao produtor.*

Além disso, a dispersão da fruta por dois grandes centros comerciais (Mercado Abastecedor de Frutas e Mercado de Produtos Hortícolas), bem como por outros recintos onde é entregue directamente pelo produtor ou pelo armazenista, *«leva também ao encarecimento do produto, pois este, assim distribuído, parece existir em pouca quantidade — e daí a subida do preço perante a procura».*

Temos, em resumo, a descentralização determinada por decreto *«transformada em dispersão e lesando o público por motivo das manobras de possível execução no Mercado de Produtos Hortícolas».*

A seguir:

«A fiscalização da fruta transaccionada devia processar-se na origem»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

PLANO DE MODERNIZAÇÃO

EMISSÃO DE 130.000 OBRIGAÇÕES

TAXA DE JURO 6 3/4%

AVAL DO ESTADO

RENDIMENTO LIQUIDO 6,41%

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	ESC. 1.000$00
VIDA MÁXIMA	12 ANOS
VIDA MÉDIA	8 ANOS, APROXIMADAMENTE
VANTAGENS FISCAIS	ISENÇÃO TOTAL DO IMPOSTO DE CAPITAIS E DO IMPOSTO COMPLEMENTAR
VENCIMENTO DE JUROS	1 DE JANEIRO E 1 DE JULHO
PAGAMENTO DO 1º CUPÃO	1 DE JULHO DE 1971
AMORTIZAÇÕES	AO PAR, EM 20 SORTEIOS SEMESTRAIS COM INICIO EM 1 DE JANEIRO DE 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida antes da data do pagamento do 1.º cupão.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta, de 16 a 22 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

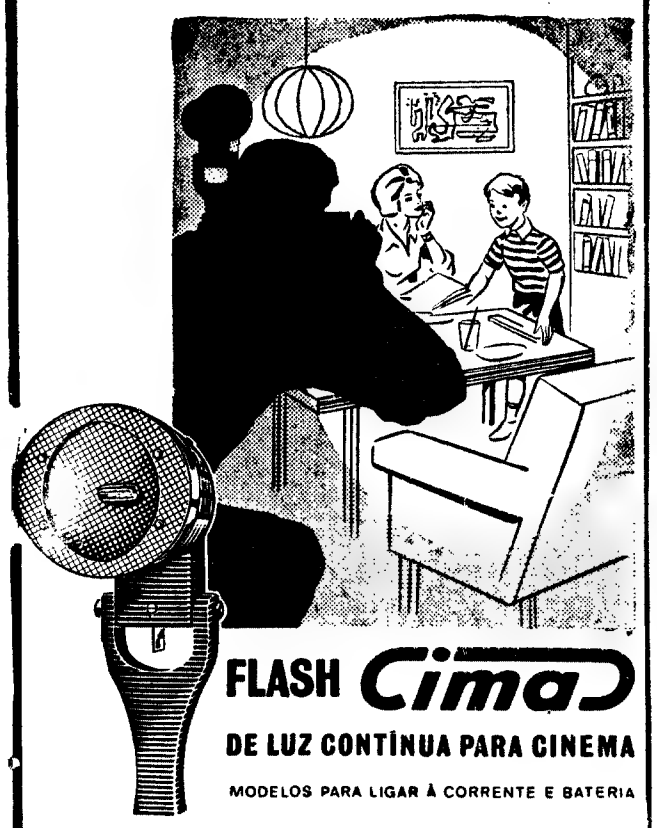
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Caixa Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral
Pancada Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Banqueiros
Almeida, Bastos & Piombino
Augustine Reis & Ca
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

BOLO REI
★★★
«BRINDE»
LIBRAS EM OURO
Como é da tradição
Bolo-Rei no seu Natal
Mas o da POMONA, então,
Não tem, em Lisboa, igual
★★★
PASTELARIA
POMONA
RUA DA PRATA, 113
Telefone 32 66 71
N. B. — Agradecemos que todos os contemplados com Libras se pronunciem nesta pastelaria a fim de serem tornados públicos os seus nomes.

ALCATIFAS
TECIDOS - TUFADAS FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIA
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA 20-A
Telef. 53 33 10

Faça
OS SEUS FILMES
DE CINEMA
EM SUA CASA



FLASH Cima
DE LUZ CONTÍNUA PARA CINEMA
MODELOS PARA LIGAR À CORRENTE E BATERIA
À VENDA NAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
IMPORTADORES: PROFOTO, LDA.
Rua de Santa Justa, 25 LISBOA

OS TÉCNICOS E OS BUROCRATAS

(Continuação da 19.ª página)

burocratas é a de pôrem os técnicos ao barulho, por força da sua posição hieráquica, afastando-se para uma posição cómoda fora da liça. Assim julgam ou fazem crer que participam numa actividade técnica, apresentando à hierarquia acima os debates ou as conclusões onde tiveram apenas uma presença física, pois que na matéria tratada não intervieram por falta de conhecimentos técnicos.

A burocracia é tão poderosa que bem poderá dizer-se haver uma espécie de força de gravidade burocrática. Efectivamente verifica-se como que uma tendência dos nossos técnicos para se sentarem às secretárias dos seus gabinetes, logo desde os primeiros anos de actividade. O inevitável imobilismo que tal tendência acarreta prejudica não só o rendimento criador mas também, e principalmente, não permite a vivência local dos problemas, a percepção dos condicionalismos ambientes, a análise dos factores e a futura síntese directora. Quem tem vivido este problema terá sentido as dificuldades de dinamizar os técnicos, de empurrá-los para o exterior. Mesmo ao nível do 3.º escalão (cursos das Escolas Industriais) e dentro do campo da Engenharia, em que nos situámos inicialmente, se tem sentido últimamente uma certa força destes técnicos para terem as suas secretárias. Mais parece uma afirmação de «status» social do indivíduo... mas de consequências negativas sob o ponto de vista de produtividade.

Alguns burocratas, especialmente quando atingem a década dos 60, vangloriam-se de ter uma biblioteca privativa notável! E assim acontece por vezes. Geralmente de nada interessa por se tratar de uma acumulação ou armazém de livros e revistas só para mostrar, por ninguém os ler! E então apetece perguntar: para quê, se a acção dinâmica desse amontoado de saber é nula?

Há quanto tempo se vem repetindo o lugar-comum de que nos faltam em Portugal técnicos na verdadeira acepção da palavra, embora abundem os burocratas? É elementar que não se poderá acabar com toda a burocracia, pois terá de haver sempre alguma.

A propósito, a Nação aguarda com o maior interesse que a Reforma Administrativa traga substanciais simplificações burocráticas.

Algumas tarefas executadas por engenheiros burocráticos seriam preferìvelmente realizadas por outras valências profissionais, quer por serem melhor qualificadas para tal, quer por libertarem os engenheiros para as actividades que as suas formações básicas lhes predestinavam. Quanto custa à Nação a formatura de um engenheiro? E, para além de tudo, quanto deixa de produzir, na sua actividade criadora, um engenheiro mal deslocado numa actividade burocrata?

É mau que, a nível das pessoas, os técnicos tenham de aturar e suportar os burocratas, mas é muito pior a nível da Nação, pois estes também constituem uma rede da cortina de redes responsável pelo nosso atraso. Só com muita coragem seria possível romper tal rede, para bem de todos nós, isto é, a bem da Nação

A seguir: **Técnicos nacionais e técnicos estrangeiros**

O 101.º aniversário da Biblioteca do Ateneu do Porto

PORTO 17 — O 101.º aniversário da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto foi assinalado com um interessante conferência feita pelo sr. dr. Alberto Uva, antigo presidente da direcção, que desenvolveu o tema: «Cultura e Comércio de Mãos Dadas».

Seguiu-se a entrega de medalhas comemorativas a elevado número de personalidades.

CONTRATO DE EMPALHADORES

Uma portaria assinada pelo dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, torna extensivas a todas as empresas que exercem a actividade de empalhamento de recipientes de vidro, nos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra Évora, Lisboa Porto e Vila Real, as disposições do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio da Industria Vidreira e os sindicatos que integram a Federação dos Sindicatos dos Operários Vidreiros, contrato cuja ultima actualização foi homologada em 15 de Maio deste ano.

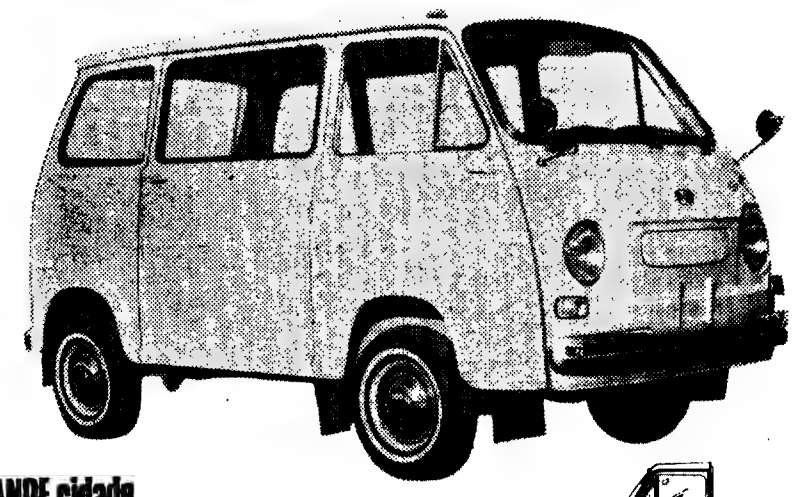
Uma outra portaria alarga o ambito do acordo colectivo de trabalho celebrado entre várias empresas e o Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Chacinaria do Distrito de Setubal homologado em 8 de Junho de 1966 e actualizado, em matéria de remunerações, em 3 de Junho deste ano.

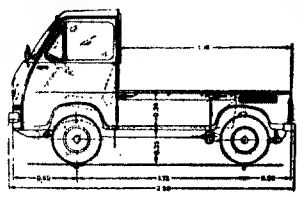
Passa aquele instrumento convencional a aplicar-se a todas as empresas que exercem a industria de chacinaria nos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém e Setubal e tenham ao seu serviço profisisonais das categorias previstas no acordo. A portaria porém deixará de vigorar logo que for homologado o contrato colectivo de trabalho de ambito metropolitano, o que se prevê venha a verificar-se em breve.

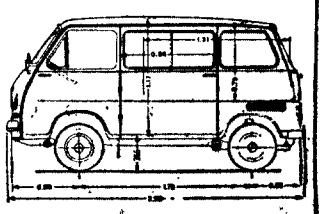
Regulamentação do trabalho dos profissionais de laboratório

Por outro lado o dr. Silva Pinto proferiu um despacho ao abrigo do qual é constituída uma comissão com o encargo de apresentar um projecto de portaria de regulamentação do trabalho para os profissionais de laboratório.

SUBARU







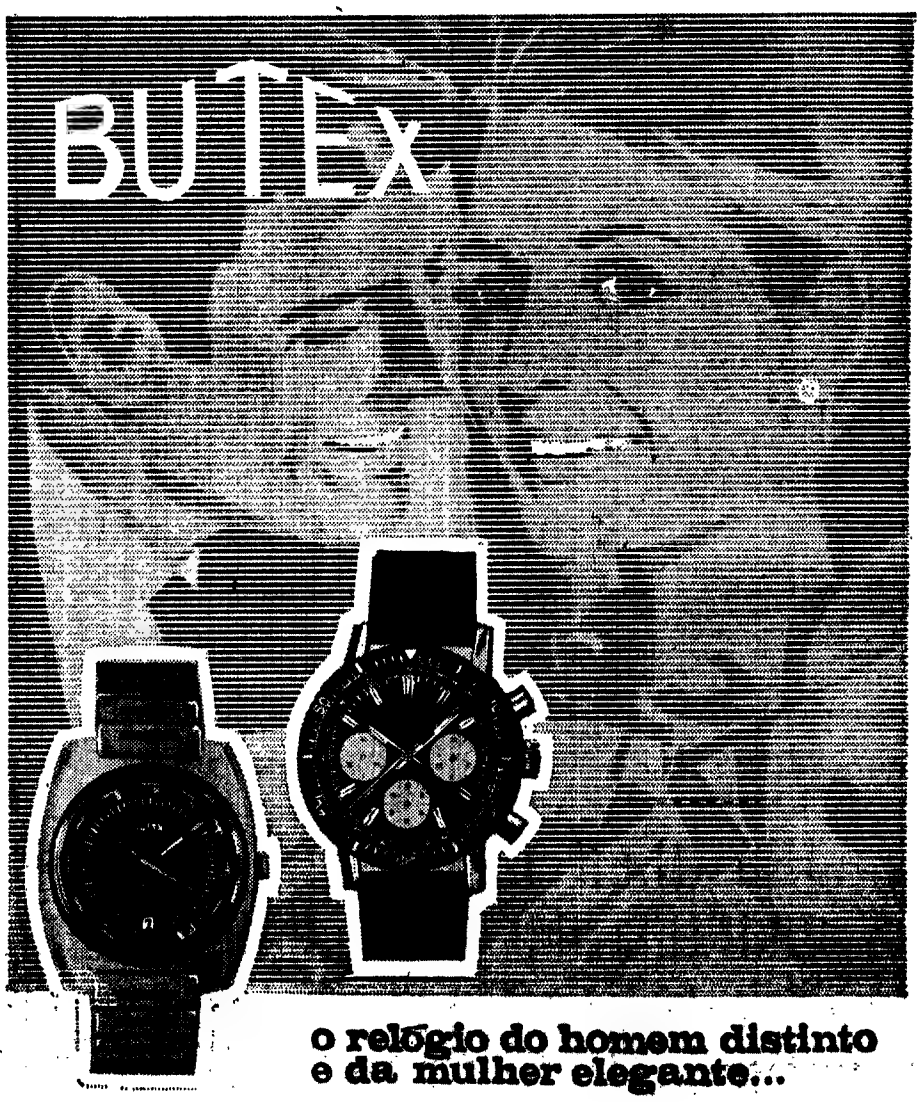
na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

Acaba de chegar nova remessa
das já afamadas mistas SUBARU,
de grande utilidade
para pequenas distribuições.
Em exposição no stand de vendas.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

BUTEX



o relógio do homem distinto
e da mulher elegante...

...é agora também o relógio do desportista

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da 20.ª página)

38284 38539 38721 38807 38834
38936 39055 39146 39150 39186
39209 39360 39371 39424 39443
39468 39573 39608 39614 39659
39856 39973 39997 40050 40103
40325 40343 40433 40461 40607
40636 40793 40823 40961 41015
41446 41506 41583 41686 41727
41946 42025 42084 42158 42203
42218 42245 42358 42372 42495
42519 42535 42634 42636 42660
42756 42887 43056 43131 43185
43210 43220 43242 43266 43308
43374 43473 43547 43579 43612
43655 43660 43672 43710 43860
43962 44045 44151 44192 44305
44404 44518 44561 44626 44659
44922 44934 44986 44987 45028
45029 45039 45066 45131 45184
45226 45257 45330 45332 45334
45365 45375 45386 45435 45563
45631 45652 45677 45691 45788
45898 45993 46315 46316 46335
46379 46559 46577 46610 46642
46669 46689 46733 46835 46884
46911 46929 46930 47012 47014
47046 47077 47287 47313 47424
47455 47522 47517 47580 47777
47837 47872 47941 47965 47994
48011 48059 48106 48112 48217
48390 48393 48408 48518 48625
48676 48719 48779 48808 48847
48876 48967 49073 49112 49153
49158 49328 49330 49368 49372
49382 49395 49419 49446 49478
49568 49635 49660 49744 49785
49789 49931 50092 50168 50176
50178-50199 50203 50243 50252
50347 50370 50371 50477 50547
50599 50770 50905 50957 50991
51018 51026 51054 51170 51200
51260 51389 51517 51519 51579
51712 51850 51866 51976 52058
52092 52263 52287 52315 52328
52508 52585 52660 52854 52903
52508 52585 52660 52858 52903
52947 52994 53092 53238 53258
53266 53295 53335 53382 53411
53437 53450 53576 53597 53640
53693 53743 53812 53952 54074
54077 54162 54249 54277 54280
54344 54383 54387 54513 54537
54542

Títulos de 100 obrigações

54580 54597 54682 54788 54818
54920

Da série de 5 % 1957—4655 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55014 55099 55120 55214 55252

Títulos de 10 obrigações

55272 55362 55496 55615 55649
55718 56004 56031 56076 56207
56393 56417 56439 56543 56797
56979 56995 57125 57376 57498
57513 57559 57672 57701 57710
57778 58014 58069 58104 58249
58262 58339 58390 58441 58585
58633 58736 58751 58801 58918
58975 58985 58987 59016 59055
59167 59189 59258 59285 59311
59312 59320 59338 59566 59629
59693 59759 59782 59796 59915
60056 60173 60184 60186 60342
60364 60470 60471 60567 60807
60873 60952 60970 61006 61120
61244 61245 61418 61425 61533
61534 61577 61622 61637 61650
61651 61879 61941 61988 62169
62289 62311 62325 62455 62456
62462 62614 62673 62675 62692
62710 62719 62748 62947 63415
63422 63467 63517 63548 63569
63616 63640 63659 63756 63967
64045 64100 64163 64164 64175
64192 64225 64311 64392 64551
64578 64603 64634 64653 64703
64816 64821 65071 65326 65328
65335 65501 65503 65535 65570
65660 65690 65827 65938 65940
65969 66171 66231 66384 66416
66563 66564 66657 66658 66776
67122 67307 67418 67439 67526
67540 67612 67798 67815 67837
67895 67910 67911 67964 68300
68490 68694 68713 68758 68811
68829 68934 68947 69199 69208
69212 69254 69255 69271 69311
69385 69409 69488 69525 69536
69557 69609 69698 69759 69844

Títulos de 100 obrigações

70387 70494 70762 70815 70817
70870 70890 70931 71045 71096
71147 71211 71336 71365 71382
71418 71531 71554 71557 71581
71671 71781 71794 71890 71928
72028 72045

Da série de 5 % 1958—4430 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72163 72200 72221 72259 72272
72391 72457 72466 72626 72806
72858 72866 72996 73160 73163
73201 73483 73518 73540 73679
73741 73864 73884 73888 73900
73969 74019 74091 74312 74529
74653 74659 74886 74892 74901
74919 75008 75063 75075 75076
75212 75297 75477 75696 75839
75875 76008 76050 76137 76158
76259 76296 76315 76324 76335
76337 76503 76577 76913 76935
76952 77207 77218 77281 77368
77381 77574 77587 77686 77715
77782 77862 78057 78078 78113
78162 78188 78437 78474 78541
78546 78603 78619 78877 78895
78916 78956 78990 78991 79017
79088 79143 79188 79302 79311
79481 79555 79568 79672 79782
79817 79922 79994 80086 80194
80306 80326 80415 80148 80523
80781 80818 80912 80950 81192
81295 81517 81623 81654 81688
81740 81882 81891 81957 82176
82189 82212 82225 82271 82423
82504 82840 82971 83006 83053
83080 83176 83325 83434 83520
83531 83536 83563 83580 83689
83750 83765 83867 83893 83945
84086 84241 84408

Títulos de 100 obrigações

84464 84480 84637 84699 84822
84924 84953 84992 85017 85160
85238 85293 85299 85302 85343
85378 85402 85455 85478 85587
85718 85747 85834 86070 86165
86377 86426 86536 86545

Da série de 5 % 1960—362 obrigações

Títulos de 1 obrigação

123	336	443	539	542
610	822	825	910	952
1045	1106	1112	1208	1204
1448	1461	1565	1844	1912
1947	1962	2513	2672	2736
2835	2857	2865	2890	2906
3044	3076	3104	3147	3232
3272	3291	3342	3366	3574
3629	3804	3845	3944	4177
4256	4309	4312	4337	4346
4348	4349			

Títulos de 5 obrigações

4506	4594	4685	4711	4736
4920	5085	5109	5208	5225
5439	5453	5477	5481	5526
5560	5839	5865		

Títulos de 10 obrigações

5938	5979	6145	6300	6454
6594	6610	6632	6747	6931
6946	7004	7027	7045	7127
7148	7162	7331	7413	7421
7451	7579			

Da série de 5 % 1963—500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7690	7692	7717	7718	7734
7737	7739	7756	7869	7904
7941	7971	8025	8074	8080
8084	8111	8219	8268	8270
8327	8336	8385	8400	8490
8517	8529	8553	8557	8568
8591	8625	8628	8629	8670
8740	8743	8745	8816	8819
8840	8872	8885	8921	8996
9000	9001	9041	9047	9048
9084	9090	9158	9176	9187
9323	9331	9348	9354	9365
9367	9395	9412	9418	9426

Títulos de 5 obrigações

9552	9627	9657	9689	9697
9711	9741	9792	9840	9844
9872	9930	9935	9947	9982
10029	10036	10077	10103	10142
10147	10185	10190		

Títulos de 10 obrigações

10250 10262 10271 10296 10298
10314 10324 10382 10438 10141
10463 10510 10514 10528 10623
10654 10690 10691 10801 10803
10804 10830 10843 10849 10989
10990 10991 11050 11063 11099
11104 11148

O pagamento das obrigações sorteadas é realizável, a partir de 2 de Janeiro de 1971, excepto aos sábados, no Porto ou em Lisboa,

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

Os cupões a vencer em 1 de Janeiro de 1971, de juros dos diversos títulos de obrigações, serão pagáveis pelo competente valor líquido quando estiver definido o respectivo regime fiscal, devendo entretanto ser destacados, para essa operação, quanto às obrigações abrangidas pelo sorteio agora anunciado, dos títulos que vierem a ser apresentados para amortização e reembolso.

Porto, 10 de Dezembro de 1970

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O DIRECTOR GERENTE
(a) *Mamede Fialho*

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Realizou-se uma reunião ordinária do conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas para aprovação do orçamento ordinário para 1971 e eleição de um procurador á Câmara Corporativa.

Iniciados os trabalhos, sob a presidência do dr. Luís Borges de Castro, secretariado pelos srs. eng.ºs Ruben Viana Fernandes e Bento Maria Meireles de Castro, foi apresentada ao conselho a proposta de um voto de pesar pelo falecimento do primeiro presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, o qual foi aprovado numa manifestação silenciosa de respeitoso apreço.

O conselho manifestou, posteriormente, a sua estima pelo presidente cessante do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, dr. Rogério Peres Claro, por ter ido prestar serviço no Ultramar.

Antes de se entrar na discussão das matérias da convocatória, foram abordados vários assuntos, como a problemática da Lei da Imprensa e outros de natureza administrativa.

Entrando-se na apreciação dos trabalhos da reunião verificou-se a aprovação, por unanimidade, do orçamento ordinário para o exercício de 1971 e a ratificação, também por unanimidade, das transferências de verba operadas no ano de 1970.

Seguidamente procedeu-se á eleição de um procurador á Câmara Corporativa, representativo do sector da Imprensa, tendo sido eleito, por maioria, o jornalista Silva Costa, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O dr. Luís Borges de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, ao terminar a reunião do conselho, congratulou-se pela forma dignificante como os trabalhos se processaram.

Novo presidente da União dos Grémios dos Espectáculos

O distribuidor de filmes Jacinto Valle, sócio-gerente da Astória Filmes, Ld.ª e S. I. F. que nos últimos anos exerceu o cargo de presidente da assembleia geral do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, acaba de ser eleito presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, em substituição do sr. Augusto de Lima Mayer, que foi exonerado a seu pedido.

Foi também eleito vogal da direcção da referida União de Grémios o sr. João Francisco da Silva, sócio-gerente do cinema «Recreios Desportivos da Amadora».

O acto de posse destes dois dirigentes realiza-se na sede da União de Grémio dos Espectáculos, hoje, ás 15 e 30.

Novo governador civil de Bragança

Na segunda-feira, ás 18 horas no salão nobre do Ministério do Interior, toma posse do cargo de governador civil do distrito de Bragança o dr. Abílio Machado Leonardo, actual presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

1·2·3·4·5·6
Uma prenda seis meses renovada...
OFEREÇA UMA ASSINATURA DOS
cadernos d. quixote

6 números..... 180$00
Veja pelos títulos publicados o interesse dos próximos volumes
25. Itália, entre Direita e Esquerda
26. O Brasil na Encruzilhada
27. Droga — Inferno ou Paraíso?
28. Igreja Velha, Igreja Nova
29. Os Hippies — Quem os conhece?
30. Suécia — Mito ou Realidade?
31. Bolívia, depois de Guevara
GRÁTIS ATÉ 15 DE JANEIRO
UM LIVRO DE POEMAS
Se fizer, até 15 de Janeiro, uma assinatura nestes moldes, receberá um volume à sua escolha da Col. "Cadernos de Poesia"
E A SURPRESA QUE RESERVAMOS PARA OS ASSINANTES DOS CADERNOS
UTILIZE O CUPÃO
Desejo fazer uma assinatura em nome do Sr.
morador em
Junto envio um cartão meu para lhe remeterem com o primeiro volume (risco se não interesse)
Pagarei a assinatura do modo seguinte:
☐ Envio cheque.
☐ Envio vale de correio.
☐ Remetam-me título à cobrança.
Peço que me remetam grátis o vol. n.º de colecção "Cadernos de Poesia".
NOME
MORADA
publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119 LISBOA

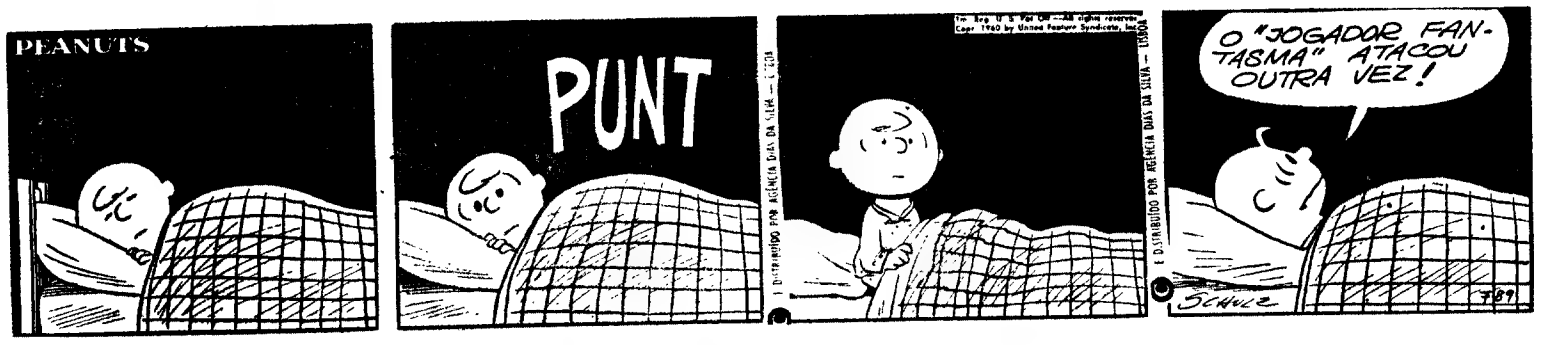
AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A 'ELITE' DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.
VINHOS DO PORTO Graham
SÍMBOLO DE QUALIDADE

LAJES NAS ESCALAS DA TAP A PARTIR DO PRÓXIMO ABRIL

ANGRA DO HEROÍSMO, 17 — (L.) — A partir de 1 de Abril próximo, a TAP passará a escalar o aeroporto das Lajes uma vez por semana, nos dois sentidos, na viagem entre Lisboa e Montreal (Canadá).

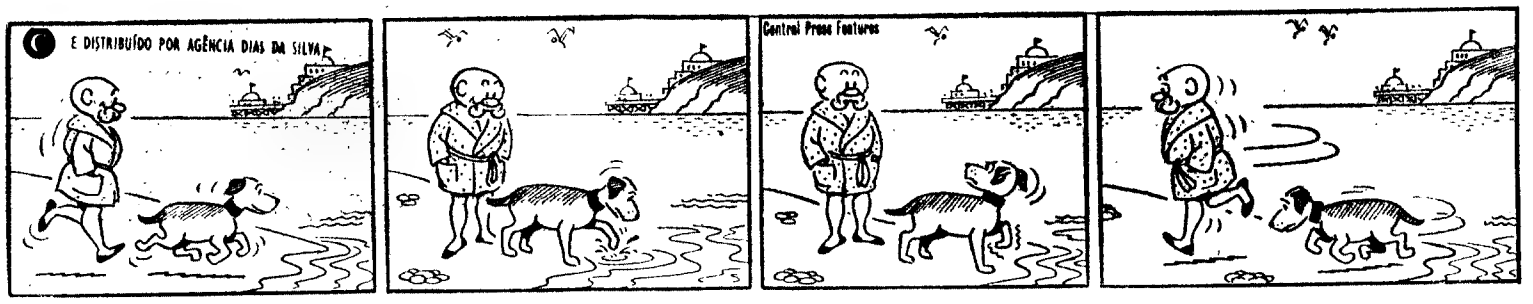
A notícia, conhecida através do Rádio Clube de Angra, foi transmitida da capital do País pelo governador deste distrito autónomo, dr. Machado Pires, tendo causado o mais justificado júbilo da população local, pois são da mais elevada expressão as vantagens de carácter moral e económico que advêm do despacho do ministro das Comunicações, eng.º Rui Sanches, para o arquipélago dos Açores.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Dezembro de 1940 publicava:

«CAIRO, 17 — As tropas britânicas festejaram o começo da segunda semana da sua ofensiva com a conquista de duas importantes bases italianas na fronteira da Líbia: Sollum, que fica em território egípcio, a pouco mais de 3 quilómetros da fronteira, e o forte Capuzzo, um pouco além da fronteira, em território da Líbia. No espaço de 8 dias, as tropas invasoras italianas, sob o comando do marechal Graziani, foram, pois, repelidas para fora do território egípcio, onde se estavam a preparar para «um novo avanço», desde o mês de Setembro.»

Vai ao Porto o ministro do Interior

PORTO 17 — Sob a presidência do sr. ministro do Interior, realizou-se hoje, ás 16 horas, no respectivo salão nobre, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da criação do Museu de Etnografia e História da Junta Distrital.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

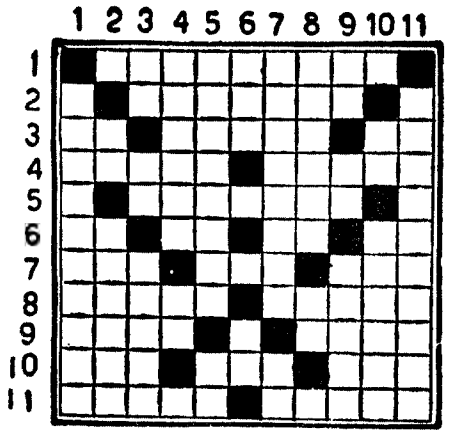
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5748

HORIZONTAIS: 1 — Uma das Pequenas Antilhas Francesas. 2 — Antigo definido. Sinceridade. 3 — Deus dos pastores. Mistura de centeio e milho em grão (Prov.). Utensílio doméstico (Inv.). 4 — Amofinem. Caminhar. 5 — Seguirei cegamente a opinião de outrem. 6 — Gálio (sq.) Antes de Cristo. Satélite de Jupiter. Post scriptum. 7 — Rei de Mércia, de 757 a 796. Capa sem mangas. Futeis. 8 — Encolerizas. Costumara. 9 — Vassourar o forno depois de aquecido. Ligar. 10 — Pedra de altar. Calote (pop.) Tomba. 11 — Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Açude (Prov.)

VERTICAIS: 1 — Publicaram. 2 — Deusa da Lua entre os egípcios. Açuçara. 3 — Futil (Inv.º). Nota musical. Praia. 4 — Envie. Viração. 5 — Sementes de tremoceiro. Aqui. 6 — Passado. Oferece. 7 — Flutuarias. Abreviatura que se usa em música. 8 — Capaz. Alternativa. 9 — Cério (s. q.). Quinhentos e um em romano. Domina. 10 — Em partes iguais. Homens desprezados pelos outros homens. 11 — Estimularia.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5747

HORIZONTAIS: 1 — Macabros. Pé. 2 — Acarear. Mas. 3 — Ab. Lucrar. 4 — Eva. Auras. 5 — MOÇA. Era. Vê. 6 — Ira. Ala. Cal. 7 — At. Ima. Tomé. 8 — LOUÇA. Aar. 9 — Iraras. Tu. 10 — Ida. Gastava. 11 — Me. Caloiras.

VERTICAIS: 1 — Má. Amial. Im. 2 — Aca. Ortóide. 3 — CABEÇA. Ura. 4 — Ar. VÃ. Iça. 5 — Bela. Amarga. 6 — Rau. Ela. Aal. 7 — Orçara. Asso. 8 — Rua. To Ti. 9 — Mar. Cortar. 10 — Poravam. Uva. 11 — És. Selem. Às.

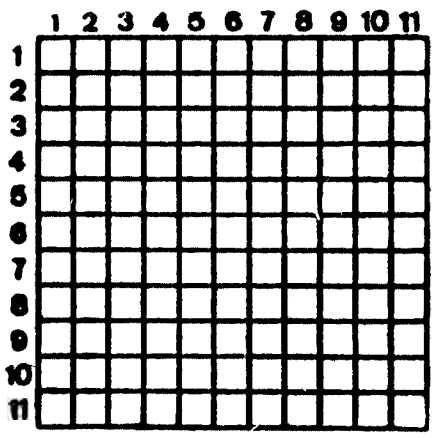
PROVÉRBIO: **Moça touçã, cabeça vã.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9591

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Departamento da Guatemala. 2 — Içara. Ave trepadora. 3 — Invulgares. Divisões de uma casa. 4 — Passado. Madeira (abrev.). 5 — Emprego. Pronome pessoal. Saudável. 6 — Ilha do mar das Antilhas, perto de Cuba. 7 — Estão muito quentes. Suco branco segregado por alguns vegetais. 8 — Uma das Cíclades. Título honorífico na Índia. 9 — Membro de ave. Armaria. O mesmo que três. 10 — Azeda. Ligue. 11 — Medita (fig.) Nome de flores.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Ucrania, mas nas margens do Row. Ligue. Medida de líquidos da Alemanha. 2 — Prende-se com as gavinhas. Determina. 3 — Chorneca. Fazeis doação de. 4 — Jarro (planta). Patas. Seiscentos em romano. 5 — Chefe etíope. Caminhei para cá. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Senhor. 7 — Utensílios domésticos. Nome de astro. Oceano. 8 — Estavam. Ente. Compaixão. 9 — Peças com que se estreita a abertura dos chapéus. Pequenos barcos de recreio. 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Cabeçada. 11 — Em as. Reze. Aqui está.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9590

HORIZONTAIS: 1 — Falun. Berna. 2 — Atura. Alais. 3 — Mordi. Gelos. 4 — Dia. Agá. 5 — Ser. Ede. 6 — Posar. Tirama. 7 — Al. Opa. És. 8 — Torraço. 9 — Acra. Afro. 10 — Moira. Adiem. 11 — Assou. Carro.

VERTICAIS: 1 — Fama. Panamá. 2 — Ato. Sol. Cós. 3 — Lurdes. Tris. 4 — Urdiro. Aaro. 5 — Naia. Ror. Au. 6 — Pré. 7 — Baga. Toã. AC. 8 — Eleger. Cada. 9 — Ralada. Ofir. 10 — Nio. Eme. Rér. 11 — Assa. Assomo.

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUÍDA
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

CONSTRUÇÃO DE CASAS AO ABRIGO DA LEI N.º 2092 EM TERRENOS CAMARÁRIOS

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA,

FAZ SABER que, conforme deliberação desta Câmara, de 2 do corrente mês, ficou aprovada a venda de lotes de terreno, a baixo preço, aos beneficiários da Previdência. Desta forma avisam-se todos os interessados na construção de casas ao abrigo da lei n.º 2092 que poderão inscrever-se ou colher informações nesta Câmara Municipal, no próximo dia 18 do corrente, a partir das 18 horas. Estará presente um funcionário da Junta da Acção Social que prestará todas as informações necessárias. Esclarece-se que estes lotes destinam-se ùnicaménté aos beneficiários da Previdência e apenas para á modalidade de Propriedade Horizontal.

Vila Franca de Xira, 15 de Dezembro de 1970

O Presidente da Câmara,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

NOTA DAS REITORIAS DAS UNIVERSIDADES CLÁSSICA E TÉCNICA

Das Reitorias das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«As Reitorias das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa tomaram conhecimento de uma série de perturbações que têm vindo a acentuar-se no sentido de impedirem o funcionamento normal dos trabalhos docentes, nomeadamente nas Faculdades de Direito de Letras e no Instituto Superior Técnico.

Na Faculdade de Direito, a partir de 3 de Dezembro, verificaram-se, mais de uma vez, entradas de grupos de pessoas estranhas á Faculdade, que juntamente com certos elementos, impediram a realização de algumas aulas; numa dessas entradas foi arrombada a porta do anfiteatro onde estava a funcionar uma aula e, ocupado este durante mais de duas horas foram praticados danos importantes, como a destruição de mobiliário e arranque das placas de numeração das carteiras.

Um grupo de alunos tem igualmente perturbado a realização de várias aulas, inclusivamente por meio de arrombamento de portas das respectivas salas e ocupação destas, com desrespeito dos professores. Naiguns casos, houve insultos graves para o corpo docente e para os próprios colegas. Na Faculdade de Letras para onde se dirigiu um grande grupo vindo da Faculdade de Direito foi também impedido o funcionamento de algumas aulas.

No Instituto Superior Técnico realizaram-se reuniões no átrio do pavilhão principal promovidas pela Associação dos Estudantes, destinadas a discutir problemas do ensino médio. Para forçar os alunos a assistir a estas reuniões, diversos grupos impediram o funcionamento das aulas apesar da larga maioria dos presentes pretender continuá-las normalmente.

Também noutras Escolas se registaram tentativas de agitação.

Deste modo na Cantina da Cidade Universitária se têm verificado perturbações em relação ao seu serviço normal.

As direcções das Escolas das duas Universidades encaram com preocupação a evolução que os acontecimentos estão a tomar.

Em face desta situação, que impede o legítimo direito manifestado pela maior parte dos alunos de seguirem os trabalhos, já foram tomadas algumas medidas, admitindo-se que outras tenham de vir a ser aplicadas para assegurar o regular funcionamento das aulas nas Universidades.

Por outro lado, seria com o maior desgosto que se teria de tomar a decisão de encerrar a cantina da Cidade Universitária e outros Serviços que constituem benefícios para grande número de alunos, benefícios esses que a todo o título se deseja ver aumentados e não cerceados.»

N. da R. — *Segundo informações colhidas nos meios universitários, as atitudes que levaram á redacção da nota acima transcrita devem-se a um grupo diminuto de estudantes, composto por elementos alheios ás direcções associativas das citadas Faculdades.*

«CONTRÔLE» DE QUALIDADE

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30 a última sessão do colóquio sobre «Contrôle» de Qualidade, sendo oradores o agente técnico de Engenharia António Jorge Cavaca, que falará sobre técnicas de metrologia, e o eng. Eduardo Silva Pinto, que versará sobre um exemplo de «contrôle» de qualidade na indústria.

Necrologia

FUNERAIS

Celestino Ferreira Matos

OLEIROS, 17 — Foi á sepultar no cemitério local o sr. Celestino Ferreira Matos, chefe de secretaria de 67 anos.

O extinto, cujas qualidades de trabalho eram muito apreciadas por todos quantos com ele privavam, foi durante mais de 35 anos correspondente do «Diário de Lisboa» em Oleiros cargo que exerceu sempre com inteira dedicação.

À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Marechal Gomes da Costa

Mandada celebrar por seus netos, reza-se, hoje, ás 19 horas, na igreja do Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, missa sufragando a alma do marechal Gomes da Costa por motivo do 41.º aniversário da sua morte.

J. PIMENTA, SARL

o melhor emprego de capital

APARTAMENTOS MOBILADOS

PAÇO DE ARCOS

Junto à praia e a 100 metros da estação de Caminho de Ferro, com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 Contos a 400 Contos

REBOLEIRA — AMADORA

Grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes.

Preços de 150 Contos a 260 Contos

CASCAIS

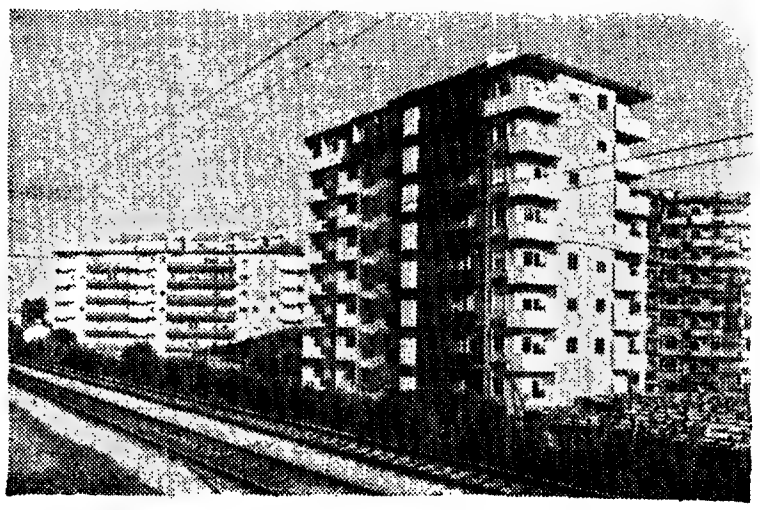
Num dos melhores locais, excelentes Apartamentos Mobilados dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 Contos a 680 Contos

LISBOA

Para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 Contos



PAÇO DE ARCOS — Bairro Comendador Joaquim Matias

5.000
Clientes satisfeitos recomendam-nos

ANDARES • ANDARES

AMADORA

Avenida Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura em prédio de luxo, junto à estação do Caminho de Ferro e ao jardim.

4 assoalhadas — 300 Contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA — AMADORA

Andares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 Contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PAÇO DE ARCOS

Em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 Contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA

Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 Contos
4 » — 425 »

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 3 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef 28 39 88
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO—Praça do Rei D. José, com entrada pela R. da Figueira

Actualidade internacional

AS MANIFESTAÇÕES NA POLÓNIA

A greve parece continuar no porto de Gdansk

VARSÓVIA, 17 — (R.) — Os trabalhadores dos estaleiros navais de Gdansk parecem continuar hoje em greve naquele porto do Báltico onde se registaram no princípio da semana violentas manifestações provocadas pelo aumento do custo de vida.

A actual situação em Gdansk é mencionada pelo jornal «Trybuna Ludu», o órgão oficial do Partido Comunista Polaco.

No primeiro comentário oficial à situação publicado na Polónia aquele jornal diz que alguns dos trabalhadores que tomaram parte nas manifestações ainda não regressaram ao trabalho e dirige-lhes um apelo para que o façam.

A maior parte das outras empresas em Gdansk já estavam a funcionar ontem normalmente diz o jornal ao confirmar publicamente pela primeira vez que o aumento dos preços esteve na origem das manifestações populares.

SEIS MORTOS

Seis pessoas morreram e dezenas ficaram feridas em choques entre os manifestantes e as milícias, o que levou o Exército a intervir para ajudar a Polícia na manutenção da ordem, vendo-se tanques nas ruas. Os manifestantes incendiaram edifícios públicos, autocarros e pilharam lojas, o que levou as autoridades a declarar o recolher obrigatório do pôr ao nascer do sol.

O jornal «Trybuna Ludu» atribui as desordens de rua a elementos aventureiros e rufias que se aproveitaram do descontentamento dos trabalhadores dos estaleiros. O jornal revela que a greve começou após um comício na segunda-feira de manhã realizado num estaleiro para discutir problemas relacionados com a reorganização do trabalho e a diminuição dos custos de produção.

«Infelizmente, em vez de servir para uma discussão pacífica e construtiva o comício no estaleiro permitiu que uma parte dos trabalhadores escutassem apelos irresponsáveis e saíssem para a rua abandonando o trabalho.»

DEFESA DA ORDEM

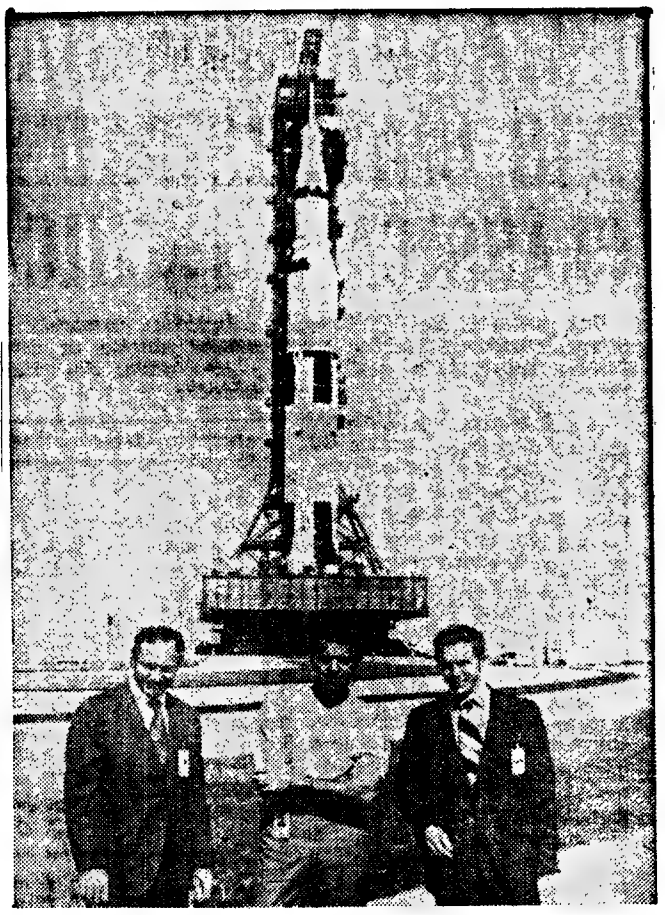
«Os instigadores da greve serviram-se das mudanças de preços, que tiveram um aumento nos alimentos e combustível e diminuíram nos bens de consumo, para assim agravarem a atmosfera.»

O jornal diz que as forças da milícia e do Exército que foram chamadas abstiveram-se a princípio de emoregar a força.

Porém, os aventureiros, que se escondiam atrás das costas dos trabalhadores, atacaram os guardas, muitos dos quais ficaram feridos com gravidade. Em virtude dessa violência, a única solução possível tornou-se o uso da força em defesa da ordem.

O órgão oficial do Partido diz que existem possibilidades de discutir pacíficamente e resolver todos os problemas relacionados com o nível de vida dos trabalhadores e pede que se ponha termo á anarquia e sejam restauradas as condições normais de trabalho.

«Os responsáveis por crimes, pilhagem e fogo posto devem sofrer o merecido castigo. As autoridades reagirão com toda a firmeza contra qualquer violação da ordem ou actividade contra o Estado», previne o «Trybuna Ludu».



NO DIA 31 DE JANEIRO, a nave interplanetária Apolo-14 levará mais três astronautas norte-americanos até à Lua. A foto mostra a nave no topo do foguetão Saturno que será utilizado no lançamento, na base espacial de Cape Kennedy. Em primeiro plano, os astronautas Edgar Mitchell, Alan Shepard e Stuart Roosa, que tripularão a Apolo-14.

«Tiro ao alvo» espacial

PARIS, 17 — (F. P.) — Os especialistas franceses do observatório do Pic du Midi já estabeleceram contacto com o reflector laser, de fabrico francês, instalado a bordo do Lunokhod soviético. Este «tiro ao alvo» foi conseguido em 5 do corrente — informa o centro nacional de estudos espaciais, tendo sido confirmado pela análise dos dados recebidos.

Os «tiros» recomeçarão em breve quando houver nova noite lunar, com a duração de 14 dias terrestres. Os ecos recebidos não só no telescópio do Pic du Midi mas também no observatório russo da Crimeia provam que o reflector está a funcionar bem.

Já em Novembro de 1969 os especialistas do Pic du Midi tinham conseguido contactar com o reflector laser colocado no Mar da Tranquilidade pela tripulação da Apolo-11.

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

(Continuação da 3.ª página)

rei Hussein ainda era o melhor apoio.

Era evidente que interessava compor as coisas. Tal era a opinião de Yasser Arafat e Abou Lyad, no seio da Fath George Habache e os amigos deste supunham, pelo contrário, que convinha atormentar o mais possível o rei, reduzir o seu domínio sobre o país, nomeadamente através da criação de «zonas libertadas» e continuar a desviar aviões a fim de «lesar os interesses capitalistas.»

Ora, a ausência de uma direcção política centralizada, as rivalidades e o consequente desejo por parte das várias organizações de se sobreporem umas ás outras tiveram a consequência de os «leaders» moderados terem sido rápidamente vencidos por extremistas (que alguns logo qualificavam de «aventureiros» e até de «agentes do imperialismo»).

Massacre impune?

Para que serviu estar a condenar com uma semana de atraso, o desvio de aviões praticado por comandos da Frente Popular, quando nada se fez para tranquilizar o rei? Os «feday'n» continuavam a ocupar as cidades, a comportar-se, na maioria das vezes, com toda a arrogância para com as forças armadas jordanas, a desafiar, de toda a maneira a autoridade do Estado. «Tudo isso seria perfeitamente legítimo, dizia-nos um responsável do El Fath, se tivéssemos possibilidades ou desejo de derrubar o regime.»

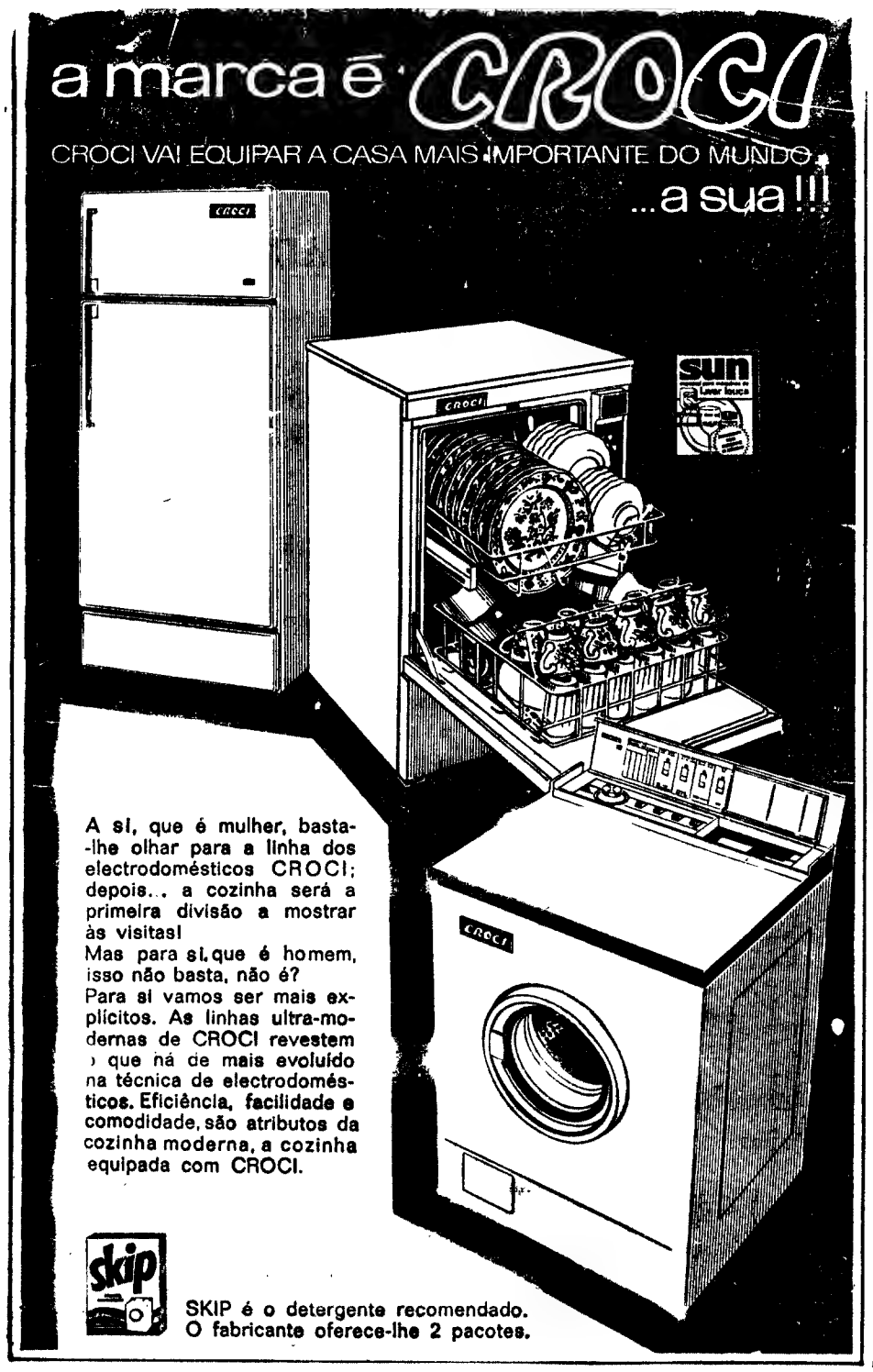
Seria possível ainda um recuo táctico para evitar a confrontação? Os «leaders» dos comandos pareciam acreditar em tal, quando, no dia 15 de Setembro — dois dias antes do desencadear das hostilidades — assinavam um acordo que fazia apreciáveis concessões ao palácio. Mas, curiosamente, preparavam, ao mesmo tempo, a greve geral e ilimitada que devia ser desencadeada no dia 19 para favorecer a instauração de um «poder nacional». Ainda que vaga esta fórmula assustou a classe dirigente jordana e a Imprensa da Resistência, por seu lado não deixava lugar a dúvidas sobre o seu significado. Tratava-se, segundo ela, da «depuração do palácio, do Exército, dos serviços de informação e da administração «e de proceder de tal modo, que «doravante o rei reine, mas não governe». Ainda mais explícitamente, Nayef Hawmeath, o «leader» da Frente Democrática, lançava no dia 15 de Setembro, esta afirmação bombástica, aos jornalistas:

«Aí tem, passamos á ofensiva. Soou a hora de Kerensky»

A «boutade» fez fortuna; terminada a guerra civil um dirigente do Fath dizia-nos, cheio de amargura:

— Hawatmeh enganou-se nos anos. Não estamos em 1917, mas em 1905, numa época em que o czar pode ainda atrever-se a massacrar impunemente o povo.

Próximo artigo:
A DERROTA



À venda no Agente:
ANTÓNIO BERNARDINO DE ALMEIDA & FILHOS, LDA.
Rua Visconde da Luz, 2 — CASCAIS
DISTRIBUIDORES GERAIS
Sociedade Técnica de Fomento — Porto - Lisboa

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

1970: Ano de desanuviamento na Europa

PARIS, 17 — (F. P.) — Progresso no desanuviamento, progresso na construção da Europa, mesmo que a União Económica e Monetária não seja para realizar já amanhã, progresso na procura a uma fórmula de cooperação e de segurança com os países socialistas. O ano de 1970 foi para a Europa um ano excelente. Há ainda muito a fazer, e uma vez mais são as conferências de fim do ano na Europa, atlanticas ou europeias, que permitem fazer melhor o inventário das preocupações essenciais das chancelarias ocidentais.

Em Bruxelas, no Conselho Atlantico do princípio de Dezembro, os Estados Unidos comprometeram-se a reduzir as suas forças na Europa antes de 1972 (tendo em vista um esforço complementar dos aliados europeus). Trata-se também do problema de Berlim, da política de abertura com o Leste, do governo federal alemão e dos esquemas ainda vagos de uma conferência para a segurança europeia.

Heath nos EUA

OS RAPTORES EXIGEM GARANTIAS

(Continuação da 1.ª página)

assistência ao cozinheiro, que se encontrava gravemente doente.

Tanto a nota como o comunicado dos raptores, datados de 16 do corrente, foram encontradas depois de ter sido enviado um telefonema anónimo para a redacção de um jornal local.

A noite passada, o presidente Emílio Garrastazu Medici avistou-se com os ministros da Justiça e dos Estrangeiros, pouco depois de terem sido encontradas as mensagens.

Horas antes, foi interrompida a operação de busca no bairro do Alto da Boa Vista, onde se julgava estar o esconderijo dos raptores.

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, chegou a Washington hoje de madrugada, para dois dias de conversações com o presidente Nixon e com outros dirigentes norte-americanos sobre problemas bilaterais de comércio e sobre a situação no Médio Oriente.

O avião que transportava Heath chegou à base da Força Aérea de Andrews, na Maryland suburbana, aos 25 minutos (T.M.G.) de hoje, vindo do Canadá.

Devido à chuva que caía, as cerimónias de boas-vindas foram reduzidas ao mínimo.

Heath não fez declarações e seguiu imediatamente para Blair House, a residência oficial que lhe foi destinada, perto da Casa Branca.

Heath é recebido pelo presidente Nixon ás 15 horas T.M.G. de hoje, almoçará antes com o secretário de Estado, William Rogers, e durante a tarde terá conversações com altos funcionários da Secretaria de Estado.

Hanói prepara-se para um recomeço dos «raids»

HONG-KONG, 17 — (A. N. I.) — A população de Hanói está a preparar-se para a hipótese de recomeçarem os «raids» aéreos de bombardeiros a jacto norte-americanos, efectuando uma grande acção de propaganda, que põe de sobreaviso os norte-vietnamitas perante a «calmaria enganadora» das hostilidades.

Por instruções da Comissão Central do Partido Operário Norte-Vietnamita, todos os abrigos antiaéreos, muitos deles ultimamente aproveitados para armazém, desde que os americanos suspenderam os bombardeamentos, em 1968, estão a ser limpos e reforçados com mais betão e montes de terra.

Até os «abrigos de pessoa só», espalhados pela capital, estão a ser preparados, como se fosse necessária a sua utilização.

Na campanha de propaganda não só se sublinha a necessidade de vigilância como se exorta o povo a realizar um esforço grande de defesa e de produção.

A máquina de propaganda de Hanói, entretanto, ataca amargamente o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, em particular, e o seu Governo, em geral, por causa da sua alusão indirecta a bombardeamentos aéreos e ataques de comandos.

As ameaças dos Estados Unidos provocaram, em todo o Vietnam do Norte, manifestações contra os norte-americanos, com uma intensidade que há muitos anos não se verificava.

DEPUTADO MORTO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 17 — (R.) — Uma granada «vietcong» matou hoje um membro do Parlamento do Vietnam do Sul na sua residência, junto ao mercado central.

O terrorista que lançou a granada foi abatido pela Polícia, que acorreu logo à praça do mercado ao ouvir a detonação.

A vítima do atentado foi o deputado dr. Ngo Van Hieu.

VIOLENTO ATAQUE DA «PRAVDA» A SOLJENITSYNE

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — O jornal «Pravda» ataca hoje violentamente a corrente «anticomunista» em que inclui o escritor Alexandre Soljenitsyne, a quem acusa de «ter denegrido a realidade soviética», o que — diz — lhe valeu o Prémio Nobel.

«Alexandre Soljenitsyne caiu num fosso imundo», acrescenta o jornal, «ao pretender fazer «chantagem» contra a união dos escritores».

«Não só os seus escritos como as suas cartas e declarações tornaram-se apanágio da Imprensa burguesa», conclui o órgão oficial do P. C. soviético».

TERMINOU A GREVE DOS JORNALISTAS ITALIANOS

ROMA, 17 — (F. P.) — Terminou a greve de 24 horas dos jornalistas das agências de Imprensa e dos jornais diários italianos. Os redactores da Rádio e da Televisão continuam a greve, até ás 14 horas.

Não houve jornais em Itália nem ontem á tarde nem hoje de manhã. A unica excepção foi o «Secolo d'Italia», órgão do movimento social italiano (neofascista).

«Enquanto na Polónia se luta e se morre sob o chumbo comunista», escreve, «não podemos ficar sem contestar, mesmo por 24 horas, as mentiras do Partido Comunista em Itália».

Os jornalistas protestavam contra a interrupção pelos editores dos jornais, das conversações para a renovação do contrato colectivo de trabalho, que termina em 31 do corrente.

IMPORTADO DIRECTAMENTE

AGENTE:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

o Natal com livros

SOLJENITSINE

O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS

PRÉMIO NOBEL 1970

650 pp. 100s

publicações dom quixote RUA LUCIANO CORDEIRO 119 LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

hippopótamo

«BOITE» — AMBIENTE SELECCIONADO — M/ 17
QUINTETO CORREIA MARTINS
COM:
HELDER REIS e TINO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE — 48384
Av.ª António Augusto de Aguiar, N.º 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

JOÃO MARIA ALVES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Alice Castanheira Alves, Maria Teresa Castanheira Alves Coelho, seu marido Tomé Mendes Coelho, filha e genro; Maria Luiza Castanheira Alves Vaz Neto e seu marido António Capaz Vaz Neto, Maria Alice Castanheira Alves Rodrigues, seu marido António Alberto de Abreu Rodrigues e filhas, João Pedro Castanheira Alves, sua mulher Asunción Garcia Alonso Alves e filhos, e mais família, participam que amanhã dia 18, pelas 19.30 horas, na Igreja de N.ª Senhora Auxiliadora dos Cristãos (Parada dos Prazeres) será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, avô e parente.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas que lhes manifestaram o seu pesar, e o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

CONVITE

O Comissário do Governo para os Assuntos do Estado da India convida as Agremiações e população de Lisboa, que o possa fazer, a associar-se à manifestação que os nacionais da India Portuguesa, levam a efeito no próximo dia 18 de Dezembro pelas 17.30 horas, junto da Estátua de Afonso de Albuquerque na Praça do Império, onde Sua Excelência o Ministro do Ultramar deporá um ramo de flores.

Após esta cerimónia será rezada uma Missa na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos pelas 18.15 horas por quantos deram a vida em defesa do Estado da India.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Esgrima

TAÇA INFORMAÇÃO

A Federação Portuguesa de Esgrima promove a realização dum Torneio de Espada, por equipas de quatro atiradores de homenagem aos órgãos de Informação.

A inscrição para o torneio, dotado com a Taça Informação, termina na sexta-feira, ás 20 horas, na Sede da Federação.

HIPISMO

Prosseguem, no próximo fim de semana, no Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, as provas de trote atrelado, promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa em favor da Cruz Vermelha.

As provas contam por o Campeonato Nacional.

A CUF EM ESPANHA

A Cuf junta-se a outras equipas portuguesas que vão aproveitar o «interregno de Janeiro» para jogos no estrangeiro.

Os cufistas têm já um jogo assente, em Espanha: no Dia de Reis, contra o Granada, da 1.ª Divisão

A direcção do clube está, entretanto, a estudar outras propostas que podem vir a «dar» mais jogos.

PASSAGEM POR LISBOA

O CASAL VAN BERGEN PARTICIPARÁ NO «RALLYE DE MONTE CARLO»

Sorridente e confiante, o casal Van Bergen

Em Moçambique e em Angola, pelas «picadas» estreitas e poeirentas, haviam deixado uma auréola de «reis da estrada» difícil de igualar. Cá agora a Metrópole com apenas... «mais uns sul-africanos».

Ora, em Março deste ano chegaram. Por ganharem um «rallye» moçambicano vieram á nossa Volta a Portugal. De todos, a mesma apatia, a mesma quase indiferença.

Mas a prova começou e quilómetro a quilómetro a sua vantagem foi crescendo. Quando os adversários deram por eles... era já tarde: a vitória na «Volta» pertencia-lhes! E os jornais gritaram: «Vieram da Africa do Sul para ganhar». «Um casal sul-africano vence a Volta a Portugal». Hoje são cá muito populares. Ele Ewald Van Bergen, ela, Minota.

Pela quarta vez, Van Bergen esteve, ontem, entre nós de caminho para Monte Carlo, onde participará no famoso «rallye».

Pela quarta vez, Von Bergen ganhou, este ano, o campeonato de «rallyes» do seu país ao volante de um Datsun a marca de que é o único engenheiro experimentador ocidental.

Segundo declarou, a sua retirada da competição estará por mais 1 ou 2 anos. Todavia antes disso, tenciona terminar dois «rallyes» em que já participou mas não foi feliz: «Monte Carlo» e o «TAP».

Pelas estradas alpinas, tê-lo-emos ao volante pela Datsun, ou num «1600 sss» protótipo ou talvez, no novíssimo «240 Z», um «coupé» que parece talhado para dar que falar...

«100 À HORA» AMERICANO

Foi recentemente fundada, nos Estados Unidos, uma agremiação de motonáutica, a que foi dado o nome de «100 milhas á hora outboard club».

Qualquer pode ser sócio. «Basta» que, conduzindo um «fora de bordo» ultrapasse, oficialmente, a velocidade de 100 milhas/hora... O que, a despeito do numero enorme de praticantes, não parece muito fácil. Na verdade, o clube ainda só tem 9 sócios, incluindo Gerry Wallin actual recordista mundial com 131 051 milhas/h (210.861 km/h). Os outros são: Herbert Entrop o primeiro a vencer a barreira das 100 milhas em «fora de bordo» e o famos criador de barcos deste tipo (foi ele que desenhou os planos do barco em que Wallin estabeleceu o «record» mundial) Ken Kitson que tem o maior numero de certificados (cinco) de velocidade acima das 100 milhas, Burt Ross, Jerry Petterson, Richard Austin Charles Redmond, Leon Jordan e Jerry Waldman.

Nomes que, porventura, apenas aos adeptos da motonáutica soarão familiares, mas, de qualquer modo nomes de verdadeiros campeões duma modalidade que, também entre nós, vem ganhando projecção.

E a inscrição está aberta...

ARQUIVO

■ *Principiou, em Berlim, o Torneio Internacional de Andebol da Alemanha Oriental, que reune oito equipas nacionais: Alemanha Oriental (A e B), Austria, Hungria, Checoslováquia, Roménia, Polónia e União Soviética.*

Primeiros resultados: A Alemanha A-Austria, 30-12; Hungria - Checoslováquia, 20-17; Roménia-Polónia, 18-12; e União Soviética-Alemanha B, 18-14.

DELICIE-SE COM O EXCEPCIONAL
PORTO
MORGAN
DISTRIBUIDORES:
EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
LISBOA PORTO

PISTA DE CICLISMO PARA O BENFICA

Na assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica de amanhã vai ser proposta a construção, na Cidade Desportiva do clube, de uma pista de ciclismo com as seguintes características: perímetro de 285,514 metros; «relevé» de 7,5 m.; 85,757 m. de curvatura; possibilidade de ganhar embalagem para lançamentos em 57 metros e bancada com capacidade para 15 000 espectadores.

O projecto deve ser aprovado e apoiado por toda a massa associativa.

Fernandes e Bandeira: dois jogos de suspensão

O Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol aplicou os seguintes castigos:

I DIVISÃO — Dois jogos a Manuel Fernandes, da CUF, e António Bandeira, do Barreirense, por «agressão recíproca com um adversário».

II DIVISÃO — Três jogos a Armando, do Atlético, por «agressão a um adversário».

Multa de 250$00 ao Futebol Clube de Vizela, por «comportamento incorrecto de uma parte do público».

III DIVISÃO — Dez jogos a João Madeira e Francisco Horta, ambos do Desportivo de Beja, por «tentativa de agressão ao árbitro»; três jogos a Fernando Gonçalves, do Sporting de Lamego, Armando Santiago, do Norte e Soure, e José Coelho, do Moura A. C., por «agressão a um adversário»; repreensão por escrito a Ilídio Paz, do Vila Pouca de Aguiar, e Joaquim Coelho, do Vila-franquense, por «atitude incorrecta para com o árbitro».

Dois jogos de interdição e multa de 500$00 ao Sport Clube da Régua, por «comportamento incorrecto de uma parte do público, com agressão ao árbitro, provocando-lhe lesão física»; multas de 250$00 ao Clube Desportivo de Beja e ao Clube Desportivo Feirense por «comportamento incorrecto de uma parte do público»; repreensão por escrito ao Casa Pia Atlético Clube, Clube Desportivo e Recreio de Alferrarede, Caldas Sport Clube e Sport Grupo Sacavenense, por «demora na entrada em campo, após o intervalo».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 15 da 10.ª época

Açores — X12 111 X2X XXXX; Beira Baixa — 112 11X 121 111X; Os Belenenses — 1XX 2X1 1XX X1X1; Cavalgada do Ritmo — X12 2X2 XX1 11X1; Comércio de Portimão — 212 112 121 1111; Correio de Coimbra — 212 11X X11 X111; Correio da Horta — 212 221 221 2112; O Distrito de Setubal — 21X 112 X2X X12X; Ecos de Cacia—212 112 X12 1X11; Ecos do Desporto — 112 X1X X21 1111; Estrela da Manhã — X12 111 111 X1X1; Eu Sei Tudo — 212 111 11X 2111; Folha do Domingo — X12 21X 11X 11X1; Gazeta do Sul — 212 X12 12X 2X21; A Ilha — 212 11X X1X 11X1; Imagens Piedenses — 112 X12 12X 112X; Jornal das Aves — 112 X1X X11 1X11; Jornal da Beira — X12 112 2X1 11XX; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 1X1 1122; Jornal do Fundão — 21X 11X 222 121X; Jornal do Sul — X12 11X 112 1X12; Jornal de Viseu — 212 11X 1XX 1X21; Linhas de Elvas — 112 1XX X11 111X; Notícias de Felgueiras — 212 X1X 1XX XX21; Peça Que Não Maça— X12 11X 111 11X1; Povo Algarvio — 212 112 121 11X1; A Rabeca — 21X X12 12X 1111; Reconquista — 212 11X X11 111X; Renovação — X11 112 122 1111; Republica — 212 211 X2X X112; Badaladas — X12 11X 22X XX11; Boletim Desportivo R. P. — X12 11X 111 111X; Brados do Alentejo — X12 11X 111 11X1; Cantinho Ricardo Lemos — 212 X11 1XX X1XX; Centro Desportivo — X12 111 1X1 112X; Estação Emissora do C. A. Atlântico — X12 X1X 111 11X2; Colina Sagrada — 212 11X 1X2 11X1; A Comarca de Arganil — 212 X12 1X2 111X; O Comércio de Leixões — 212 11X 1X2 112X; Correio dos Açores — 112 11X 211 11X1; Correio do Douro — X1X 112 11X 11XX; Correio do Vouga — 112 112 121 1111; A Defesa — X11 X12 122 21XX; De Tudo Um Pouco — 212 112 XX1 111X; Às 10 Espere Por Nós — X1X 211 XX1 112X; Diário de Coimbra — 212 112 XX1 1111; Diário da Manhã — X12 11X XX1 1111; Diário do Minho — 21X X12 1X1 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 111 111 11X1; Ideal Rádio — X12 11X 1X1 1111; Jornal da Lixa — 112 112 211 X111; Jornal de Sintra — X12 11X X12 X121; A Lição do Menino Quim — X12 112 1X2 X1X1; Litoral — 212 11X 1X2 X121; Maria da Fonte — 212 X12 111 X12X; Momento do Totobola — 212 11X 1XX X1X1; Mundo Desportivo — X12 X12 X2X 1111; O Norte Desportivo — X12 11X XX2 1111; Notícias de Chaves — 212 X11 2X1 2111; Notícias do Douro — X12 111 2XX 1X11; Notícias d'Évora — 212 X12 2X1 X1X1; A Ordem — 212 112 111 X122; Passatempo — 212 111 111 1111; Passatempo JJ. — 212 112 121 11X1; Penalti — 212 112 111 1121; Comércio do Porto — 212 11X 111 1111; Jornal Notícias X12 212 1XX X121; Mosaico — X1X 112 121 112X; O Porto — 21X 11X 1X1 1X11; Primeiro Janeiro — X12 112 X22 112X; Rádio Placard — 112 112 11X 1121; Estúdios 64 — X12 11X 212 1121; Placard Desportivo — X12 11X 21X 11X1; Rádio Sports — 21X 111 11X 1111; Póvoa de Lanhoso — 21X 222 222 X12X; Prog. Electro Mecânico — 212 X1X X11 1XX1; Prog. Sem Nome — 21X X12 112 1211; Rádio Altitude — 112 111 122 11X1; Rádio Clube do Norte — 21X 1X2 12X 11X1; Rádio Oceano — 212 X11 112 11XX; Auto Rádio — 21X 11X X12 11X1; Campeão Português — X1X 112 X12 11X1; Repórter do Dia — X12 11X 111 1111; Repórter do Dia (Angola) — 212 11X 1X1 111X; Resenha Desportiva — X12 11X X1X 1211; Revista de Som — 212 11X 211 X112; Semana Tirsense — 212 11X 12X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 X12 22X 1112; O Telégrafo — 212 X12 X22 1111; O Templário — X11 X1X 111 1121; Terra Alta — 212 11X 111 1X21; A Voz — 21X 11X 121 1X12; Voz de Lamego — 212 111 21X 11X1; A Voz dos Ridíoulos — 212 X1X 1X1 11X1; A Voz de S. Tomé — 111 X1X 111 1XX1; Voz do Casa Pia — 212 11X 111 1111; Diário do Sul — 21X 111 X11 X11X; Diário de Lisboa — 212 11X X22 1111; Bondiazinho — X12 X11 221 1X11; Cidade 70 — 212 12X 2XX 1111; Diário (L. Marques) — X1X 112 X22 1XXX; Domingo Alegre — 111 11X 222 11X2; Jornal Desportivo — X12 112 XX2 X1X2; Passatempo — 112 121 22X 2112; Roteiro Sonoro — 212 X12 1XX 1121; Terceiro Programa — 212 X22 122 1122; Vamos Jogar no Totobola — 112 121 X22 1X22; Revista Desportiva — 212 11X XX1 111X; Diário — X12 11X X2X 1121; Comércio — X12 11X 1X1 1111; Último Palpite — 111 XX2 112 111X; A Nossa Chave — X12 X1X 11X 1111; Ronda da Noite — 212 X1X 221 1121; Estádio — 212 X1X 1X1 11X1; Notícias do Totobola — 11X XXX 111 X112; Panorâmica — 212 X11 X22 X112; Vida e Música — X12 11X 122 2112; Café da Noite — 212 X1X 122 X11X.

		Resumo			*Bolas (a)*		
		1	*X*	*2*	*1*	*X*	*2*
1.	Varzim-Setúbal	19	39	60	2	4	6
2.	Académica-Leixões	115	3	—	11	1	1
3.	Ouf-Benfica	7	20	91	1	2	9
4.	Guimarães-Belenenses	77	33	8	8	3	1
5.	Porto-Farense	106	6	6	10	1	1
6.	Vizela-Salgueiros	23	55	40	2	6	4
7.	U. Lamas-Marinhense	66	32	20	7	3	2
8.	Famalicão-Beira-Mar	45	34	39	5	3	4
9.	Penafiel-Braga	55	32	31	6	3	3
10.	Atlético-Montijo	86	25	7	9	2	1
11.	Tramagal-Torriense	98	17	3	9	2	1
12.	Portimonense-U. Tomar	56	35	27	6	3	3
13.	Seixal-Sesimbra	72	28	18	7	3	2

E a chave lógica será: 212 11X 111 1111.

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

BEJA CONTRA UM ÁRBITRO

O Clube Desportivo de Beja protesta contra a arbitragem de Feliciano Alves no jogo em que defrontou o Vasco da Gama (de Sines), por «grave suspeita de embriaguês», segundo se lê no telegrama dos bejenses à Federação.

Djalma lesionou-se: tem rotura de ligamentos num pé. Atrasado (portanto) o seu reaparecimento no Belenenses, onde Carmo Pais, Artindo e Vítor Cabral retomaram os treinos. Quaresma e Ernesto queixam-se de pequenas contusões, mas devem alinhar em Guimarães.

Robert Franciel (francês) será o árbitro do jogo Vitória de Setubal-Anderlecht, que se realiza a 23 do corrente, no Estádio do Bonfim.

●

Caló lesionou-se e está em duvida para a partida em que o Sporting defronta o Barreirense.

●

Joaquinzinho (Joaquim José da Silva Neto, de 27 anos) treinará já hoje no Estádio das Antas.

●

A reserva benfiquista pretende deslocar-se ás Bermudas no próximo mês de Janeiro.

●

Joaquim Campos vai dirigir, a 24 de Abril, a Hungria-França. Por seu lado, para arbitrar o jogo Checoslováquia-Roménia (a 16 de Maio) foi escolhido Fernando Leite.

●

O Juventus eliminou o Pecsi de Dozsa da «Taça das Feiras», batendo-o por 2-0 (golos de Anastasi). Também para esta competição Beveren e Arsenal empataram sem golos, enquanto o Twente (da Holanda) venceu por 1-0 o Dinamo, de Zagreb.

●

O Hannover 96 (da Alemanha Ocidental) actua em Faro no próximo dia 17 de Janeiro, defrontando o Sporting Farense que, dias antes, se exibe na Madeira a convite do Marítimo.

DIAS DE CLUBE

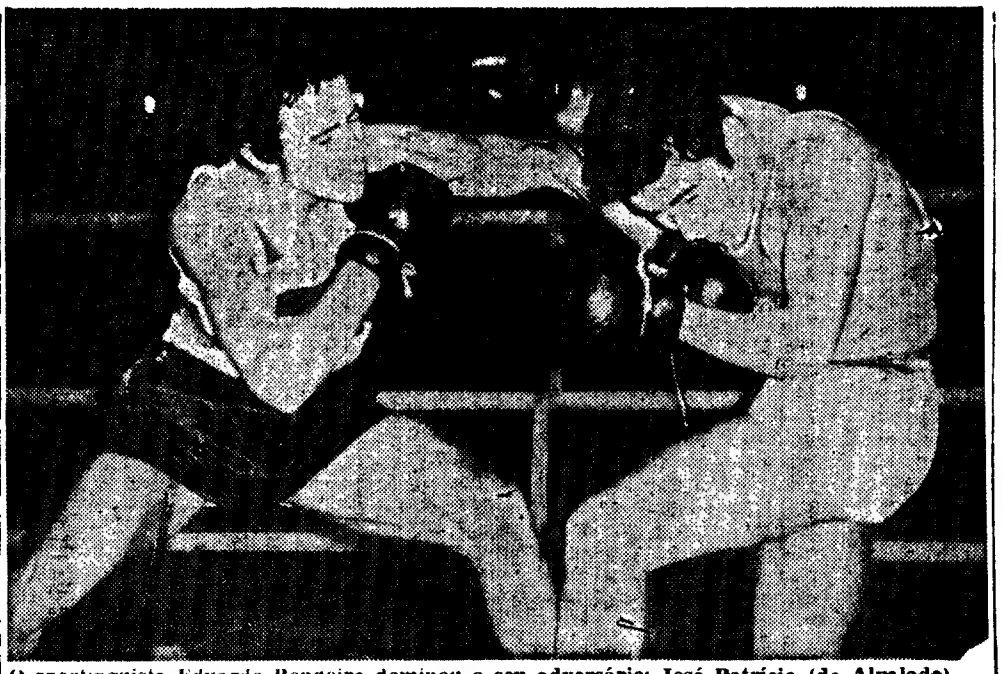
A direcção alcantarense considerará «Dia do clube» o jogo Atlético-Montijo, a realizar no dia 20, na Tapadinha.

Assim, como é habitual nestes casos os sócios terão de munir-se, préviamente do respectivo bilhete (10 escudos) sendo os restantes bilhetes acrescidos duma sobretaxa de 50 por cento.

*

Avisam-se os associados do Grupo Desportivo da C.U.F. que domingo próximo será considerado «Dia do Clube», pelo que deverão adquirir o respectivo bilhete para assistir ao jogo C.U.F.-Benfica.

Os bilhetes especiais (que custam 10 escudos) poderão ser adquiridos através dos cobradores ou no Café-Bar da sede cufista.



O sportinguista Eduardo Rendeiro dominou o seu adversário: José Patrício (de Alvalade)

PUGILISMO

O «Estrelas de Alvalade» ganhou o Torneio «Iniciação»

Terminaram com a mais demorada das suas seis sessões, os torneios de «Iniciação» e de «Consagrados». Houve algumas boas lutas, sendo de realçar as de Albano Moreira (Alvalade) com Alfredo Neves (Rio de Janeiro), de Eduardo Rendeiro (Sporting) com José Patrício (Alvalade) e a de Belarmino Malheiro (Bairro da Boavista) com Rafael Rocha (Alvalade). Os pugilistas do Clube de Futebol Estrelas de Alvalade ganharam os títulos de campeões do Torneio «Iniciação» nas categorias de «Galo», «Ligeiro» e «Médio», pelo que alcançaram o primeiro lugar na classificação colectiva. Os vencedores do Torneio «Iniciação» foram:

«Mosca» — Jacinto Rosa (Sporting); «Galo» — Albano Moreira (Estrelas de Alvalade); «Pluma» — José Luís (Estrela Amadora); «Ligeiro» — José da Costa (Estrelas de Alvalade); «Meio-médio ligeiro» — Manuel Bessa (Rio de Janeiro); «Meio-médio» — Orlando de Jesus (Rio de Janeiro); «Médio ligeiro» — Belarmino Malheiro (Bairro da Boavista); «Médio» — João Gomes (Estrelas de Alvalade).

No Torneio de «Consagrados», o Sporting venceu todos os títulos disputados. São campeões: Aníbal Silva em «Galo»; António Gouveia em «Pluma»; e Manuel Reitor em «Meio-médio ligeiro».

Os combates da ultima sessão tiveram os seguintes resultados: «Mosca» — Jacinto Rosa (Sporting) venceu por abandono ao 2.º assalto Acácio Machado (União Banheirense). «Galo» — Albano Moreira (Alvalade) forçou Alfredo Neves (Rio de Janeiro) a abandonar ao 2.º assalto após duas quedas. «Pluma» — Eduardo Rendeiro (Sporting) ganhou por pontos a José Patrício (Alvalade). «Ligeiro» — José Costa (Alvalade) bateu aos pontos Virgílio Cabral (Bairro da Boavista) após luta equilibrada beneficiando das faltas cometidas pelo adversário. «Meio-médio ligeiro» — Manuel Bessa (Rio de Janeiro) foi declarado vencedor de Carlos Martins (Alvalade) por desclassificação do adversário, por falta de combatividade. «Médio ligeiro» — Belarmino Malheiro (Bairro da Boavista) venceu por pontos a João Nunes, após um bom combate.

De elogiar a maneira briosa como os quatro pugilistas lutaram apesar de serem do mesmo clube. Os combates foram dirigidos por Fernando Mendes, Vasco Bicheiro, Alfredo de Oliveira e Quintas Ferreira que, também, actuaram como juizes.

PATRICIO ALVARES

DEMISSÕES NO CICLISMO PORTISTA

O director da secção de ciclismo do F. C. Porto e o respectivo seccionista principal, srs. Venceslau Teixeira e José Rodrigues Pinto, demitiram-se dos seus cargos.

Anuncia-se, por outro lado, que vai processar-se uma grande remodelação neste sector da actividade portista, muito provàvelmente com o ingresso de Francisco Valada como treinador dos ciclistas das Antas.

Quer o ciclista FERNANDO MENDES: 250 CONTOS POR UM ANO

Fernando Mendes, o «chefe de fila» da equipa ciclista do Benfica, regressa a Lisboa na próxima segunda-feira, para se integrar na preparação dos seus companheiros de clube.

Como é do conhecimento geral, Fernando Mendes ausentou-se sem ordem dos dirigentes benfiquistas para Rio Meão (Vila da Feira) onde assistiu a um casamento posteriormente adoeceu.

No regresso a Lisboa deve acordar com o Benfica a verba a cobrar por um ano de contrato. Mendes pretende a garantia de 250 contos: entre «luvas», ordenados e prémios-extra.

INDEPENDENTE DE PORTO ALEXANDRE – campeão angolano de futebol

NOVA LISBOA, 16. — (L.) — O Independente de Porto Alexandre revalidou o título de campeão provincial de futebol, embora no ultimo jogo, frente ao Benfica de Huambo, tenha perdido por 1-2.

O melhor marcador do campeonato foi Alves (do Benfica de Luanda) com 13 golos, seguido de Gil (do Ferrovia) com 11 e de Gavino, do Independente com 8.

Neto (do Independente) foi o guarda-redes menos batido, com 9 golos sofridos nos 10 jogos, enquanto Isaias (do Ferrovia) foi desfeiteado 15 vezes em igual numero de desafios. Carneiro (do Benfica do Huambo) ficou em segundo lugar como guardião menos batido: 10 golos, mas apenas realizou 9 jogos.

O NORTE DESPORTIVO

DIÁRIO DESPORTIVO — ANO XXXVI — N.º 9357 — PREÇO 1$50 — DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 1970

NA EDIÇÃO DE HOJE

★ DAMAS: análise a dois golos em 1170 minutos — «record» europeu em reportagem de Vasco Resende

★ Benfica leva Fernando Peres a Tribunal

★ Para o F. C. do Porto: chegou Joaquinzinho e vem outro «craque» a caminho.

★ Académica-Benfica no já popular «cara a cara»

PRÉDIOS
COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

SEGUROS

SERVIÇOS EXTERNOS

Somos uma Companhia de Seguros com uma das posições mais destacadas no mercado e estamos dilatando dinâmicamente a nossa equipa comercial.

SE

— Tem boa experiência na venda de seguros em todos os ramos (incluindo Vida) e/ou na dinamização de agentes.
— Tem uma personalidade forte, perseverante e cordial.
— Tem boa apresentação, facilidade de expressão e de contacto a todos os níveis.

ENTÃO

— Responda-nos, enviando carta manuscrita com todas as indicações pedidas e o seu «curriculum vitae».

OFERECEMOS

— Amplas possibilidades de ganho complementar em função dos resultados, além do ordenado e das equivalentes regalias.
— Formação continuada
— Prospecção pesquisada e preparada
— Bom ambiente de trabalho
— Carreira estimulada

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 665

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na reunião de ontem estiveram presentes 105 deputados, número alto se considerarmos que se aproxima o fecho da actividade parlamentar antes das férias do Natal. Talvez o caso se explique pelo facto de que estavam inscritos, para o período antes da ordem do dia, dez deputados que iriam falar, na sua quase totalidade, de problemas do Ultramar; talvez por que fosse o último dia do prazo para apresentação de projectos de revisão constitucional.*

★ Falando da Universidade de Luanda, o deputado Pinto Machado aludiu à tipicidade daquele estabelecimento de ensino superior, citando entre outros factores que a determinam os seguintes «legislação mais flexível do que a que espartilha as Universidades da Metrópole nas dimensões pedagógica, científica e administrativa; ausência de forças tradicionais a frenar a busca e estabelecimento de fórmulas inovadoras de ensino, investigação, organização e gestão; juventude da grande maioria do corpo docente; concessão do regime de tempo integral a todos os docentes que o solicitam; proporção docentes/discente favorável a um ensino activo; intercâmbio pedagógico e científico com departamentos de investigação não universitários da Província; participação, por direito próprio do reitor da Universidade no Conselho Legislativo da Província; profundo interesse do Governo-Geral pelo progresso da Universidade».

★ *Interrompendo o orador, o deputado Miller Guerra insistiu na sua ideia de que «as Universidades não se auto-reformam». E acentuou, referindo-se à Universidade de Luanda:*

— Eu sustento que é mais um exemplo da necessidade de uma fundação de novas universidades noutros moldes, com gente nova e ideias novas. Alguns dos defeitos aqui anotados pelo sr. deputado Pinto Machado outros que ele não disse e que eu conheço e outras pessoas também, provêm justamente da semelhança, direi quase da cópia que se fez das universidades continentais nas universidades do Ultramar: o mesmo centralismo, o mesmo predomínio da burocracia, o mesmo modelo pedagógico. E, se elas são diferentes, deve-se isso a várias razões: uma delas é a distância a que se encontram do Campo de Santana; a segunda, é a idade das pessoas docentes que foram para lá ensinar (algumas delas de certo modo inconformistas com a rigidez das universidades metropolitanas e aí encontraram um campo de expansão que era difícil encontrar aqui; em terceiro lugar, a felicidade que houve de encontrar reitores cujos nomes já foram pronunciados, refiro-me particularmente aos drs. Veiga Simão e Ivo Soares, que têm impulsionado as universidades de uma maneira excepcional. Além disso, contaram aeralmente com facilidades que encontraram nos governadores e com o bom acolhimento das populações.

VOZES: — Muito bem!

— Por consequência as Universidades do Ultramar são um exemplo de vitalidade, mas de vitalidade que não colhe se essas Universidades fossem fundadas na Metrópole, ao pé das universidades tradicionais, porque foram as circunstâncias, e não as estruturas ou as intenções, que as têm feito um tanto diferentes das metropolitanas. Mas mesmo assim, as resistências que encontram e o modelo a que obedecem reflectem defeitos de origem.

★ Ainda antes da ordem do dia, falaram os deputados Delfino Ribeiro («Macau dispõe de um escol de sinólogos»); Bento Levy («Cabo Verde está em crise! Crise por falta de chuvas... Antes direi que não há fome em Cabo Verde e proclamo-o por dever de consciência, para que o País o saiba...»); Neto de Miranda («O Governo sentiu que teria sido chegado o momento de reconduzir a Assembleia Nacional à sua verdadeira dimensão, entregando-lhe para discussão e decisão propostas de lei que interessam a toda a Nação na sua realidade política»); e, por último, João Lopes da Cruz («Na proposta de aumento de número de deputados, que as províncias ultramarinas «esperam» lhe sejam reservados na sua maioria, sentem os portugueses de além-mar que os seus interesses foram devidamente ponderados...»)

★ *Cinco deputados inscritos para antes da ordem do dia ficaram com a palavra reservada para amanhã.*

★ Quando o deputado Neto de Miranda protestava «contra a iníqua acusação de termos sido autores dos actos de agressão praticados na Guiné de Conakri», o seu colega Lopes Frazão interrompeu-o:

— Pode o Governo ter a certeza de que sempre me terá a seu lado na defesa da Guiné Portuguesa. Eu (e estou certo de que muitos outros parlamentares) estou pronto, se for necessário, a despir o casaco e a arregaçar as mangas.

★ *Entrou-se depois na ordem do dia, debate sobre o projecto de lei relativo à destinação dos representantes da organização corporativa nos organismos de coordenação económica, da autoria do deputado Camilo de Mendonça.*

★ Intervieram no debate os deputados Santos Bessa, Veiga de Macedo, Martins da Cruz e David Lima. Destes deputados, apenas o dr. Martins da Cruz atacou o projecto de lei, considerando «demagógicas» certas afirmações com que o deputado Camilo de Mendonça o justificou.

★ *A comissão parlamentar de Trabalho, Previdência e Assistência aprova o projecto de diploma, propondo, todavia, algumas alterações (1) que resultou do debate foi, principalmente, a diferença de opiniões sobre que organismos deverão eleger os representantes da organização corporativa nos organismos de coordenação económica: pelas corporações, pelos grémios interessados ou pelos grémios e sindicatos em conjunto? Na sua intervenção, o deputado Veiga de Macedo fez longas reflexões sobre o problema, acentuando sempre a sua fidelidade «ao princípio da paridade de patrões e trabalhadores»*

★ Hoje não há sessão. Sexta-feira, último dia de trabalho plenário, antes das férias, a ordem do dia continua a mesma.

MANUEL DE AZEVEDO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidação 4 3/4%	—	—	580$
Consolidação 5%	—	—	502$
Consolidação 6%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigações Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 3.ª série	570$	560$	570$
Externo 4.ª série	—	560$	—
Externo 5.ª série	—	718$	—
Externo 5.ª Série B	—	—	800$
Caixa de 5.ª Série	—	740$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	505$
A P I 5% 56	845$	845$	850$
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 61	—	900$	—
C U P 6%	—	900$	—
C U P 6% 68	—	905$	910$
Gás Electr 4% 48	—	842$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Electr 5% 52	—	840$	—
Gás Electr 5% 58	—	750$	770$
Gás Electr 5% 59	—	—	780$
Gás Electr 5% 62	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	916$	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	710$	710$	—
H E Cávado 6%	—	—	940$
H E Douro 5%	—	700$	—
H E Douro 6%	—	905$	920$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	910$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 1/2%	—	900$	—
Moçambique 5%	—	700$	720$
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	820$	840$
Sidorurgia 5% 1.ª	—	740$	—
Sidorurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Sidorurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	710$	705$	—
U E P 5 1/2%	85$	85$	—
U E P 4%	90$	87$	90$
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	69$5	—
U E P 5% 50	690$	—	700$
U E P 6% 49	—	830$	850$

Diversos	Efec.	Compra	Venda
Sud	—	71$	75$
Cabinda	203$	202$	204$
Diamantes Angola	2.370$	2.360$	2.380$
Ind Revue	650$	650$	670$
Ind do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	176$	179$
Sonefe A	—	—	400$
Sonefe B	—	400$	410$
Ramalde	77$	77$	79$
Diversos			
Cidla	—	5.500$	5.700$
Cim Leiria	—	4.300$	—
Cim Tejo	—	7.500$	7.800$
Cia Navegação	1.470$	1.465$	1.475$
C U F	—	—	1.560$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	3.900$
Petroquímica	1.580$	1.550$	1.580$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4.080$	4.200$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	692$	691$	693$
Sacor	3.950$	3.900$	4.000$
Seguradora Nac	2.570$	2.550$	2.590$
Sonae	3.240$	3.220$	3.250$
Tabacos de Portugal	—	1.530$	1.600$
Tabaqueira	—	6.700$	6.900$
U Fab Azoto	740$	735$	740$
Anuo Electr e Gás			
Águas Lisboa D	—	395$	—
Águas Lisboa $4	—	400$	—
Águas Lisboa $6	—	390$	—
C P Electricidade	1.177$	176$	1.177$
C P Electricidade nom	1.160$	60$	1.165$
C P Electricidade 969	—	—	—
Electr Beira	—	640$	650$
Gás Electr	444$	443$5	444$
H E Alto Alentejo	177$5	177$	178$
H E Norte Portugal	230$	220$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E D	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	—	—
D E S	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-56 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex: 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.470$	2.470$	2.480$
Alentejo	1.120$	1.120$	1.121$
Angola	3 650$	3 640$	3.670$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	9.300$	9.300$	9.400$
E Santo	24.000$	23.900$	24 500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	—	—
Fomento	—	—	2 500$
L & Açores p	7.000$	7.000$	7.050$
L & Açores n	6.950$	6.850$	7.000$
P Atlântico p	6.880$	6 870$	6 900$
Portugal n	—	3.000$	3 540$
Portugal p	3 890$	3.870$	3.900$
Totta Aliança	6.200$	6.180$	6 240$
Ultramarino n	—	3.450$	3.540$
Ultramarino p	3.850$	3 850$	3 870$
Seguros			
Alentejo	150$	49$5	150$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.113$	1.110$	1.115$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	781$	780$	790$
Ag Cassequel	625$	620$	630$
Ag Incomat	1.750$	1.710$	1.750$
Ag Neves	—	—	480$
Ag S Tomé e Príncipe	300$	290$	310$
Boror	—	130$	170$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	10/12/70	16/12/70	17/12/70
GERAL	146,2	148,7	148,5
METROPOL.	140,1	142,4	142,2
ULTRAM.	190,6	195,2	194,6

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	36$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
America		
—Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— de 5 a 20	28$40	28$80
— de 50 a 1 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$10	$15
Belgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$30
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$40	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04	$04
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$15
Suécia — Coroa	5$45	5$55
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra—Libra (sabe	290$00	310$00
Inglaterra — 72 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$60

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO 72 Tel 231273

EXCURSÕES DA C. P. «FIM DO ANO» EM MADRID

A C P vai organizar em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) ..... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

QUALIFIED ENGLISH TEACHER

is required full time by a LARGE MANUFACTURING COMPANY in Lisbon.

Applicants must be British and hold a teaching Diploma or any other recognised certificate.

The salary will be commesurate with the qualifications together with the usual local bonuses.

Please write for this News paper, with full details for n.º 666

MOBILIÁRIO

® EL INTERNATIONAL

Rua A. P. Carrilho, 30 — Lisboa-1

Sábado, dia 19 estamos abertos

EXCEPCIONALMENTE TAMBÉM ABRIMOS DE TARDE PARA O RECEBER.

VENHA VISITAR-NOS

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — NEM SEMPRE SE PODE GANHAR — EDEN

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
HOJE ESTREIA — Às 21.45
Panavison-Color
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier em
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

Às 18.30 — Ultimas exibições
Adultos — Technicolor
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 3[illegible]
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
Um emocionante filme de arrojadas aventuras
QUERO MATAR-TE DE FRENTE
com **Richard Wyler** e **Fernando Sancho**
A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!
Eastmancolor — Overscope

CONDES
(M 17 anos Tel 322523
Às 14 16.30, 19 e 21.45
3 SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com **Charles Bronson** e **Marlene Jobert**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRÊS CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

CHIADO TERRASSE
As 15 e ás 21.30 (M. 17 anos)
DILEMA DE UMA MULHER
VÍCIO DE MATAR

CASINO ESTORIL
Às [illegible] e 21.30 (M. 12 anos)
A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS
com **Dana Andrews**

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com **Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley**

Amanhã, das 13 ás 14.30 h.
(M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Preço — 5$00
Serviço especial de bar a baixo preço

[illegible]
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3. SEMANA
UM FILME DE CHOQUE
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com **Charles Bronson e Marlene Jobert**
EASTMANCOLOR

AVIS
(M 1. anos) Tel 47163
Às 21.45
Um grande êxito de comicidade
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 (p. red.) e ás 21.30
HOJE: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRAVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

HOJE, ás 18.30 — **Sessão Clássica**
com MIA FARROW no formidável filme «A SEMENTE DO DIABO» — (Col.) — Adultos

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Colorido
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY
Frank Sinatra — Kim Novak

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 21 e 30
O medo! O terror! O pânico!
Technicolor
David Hemmings e Gayle Hunnicutt em
3 DEGRAUS PARA A MORTE

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA — Últimos dias!
CINEMA NOVO!
CINEMA VERDADE!
O CERCO
de **António da Cunha Telles**
com **Maria Cabral** e Rui de Carvalho

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de **Sam Peckinpah**
c/ **Jason Robars** e **Stella Stevens**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 71[illegible]
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de **Sam Peckinpah**
c/ **Jason Robars e Stella Stevens**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na pelicula de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um movimentado filme de espionagem
A RATOEIRA
com **Henry Silva**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com **Rod Taylor e Susy Kandal**

QUINZENA «AMOR»
Hoje — Adultos — 18.30 h.
DEUS SABE QUANTO AMEI
de Vincente Minnelli
com **Frank Sinatra, Dean Martin** e **Shirley Mac Laine**

VOX
(Adultos Tel 720608
Às 18.30 e 21.45
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinarios e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor
de **Claude Chabrol**
AR CONDICIONADO
(à Av. Frei Miguel Contreiras)

BERNA
(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor
de **Jacques Deray**
BORSALINO
A história de dois homens à conquista de Mundo

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795286
Às 21 horas
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
ESTRELA NEGRA

LIDO
(M. 1[illegible] anos) Tel 9[illegible]
Às 21.30 h.
Vittorio Gassman e Claudine Anger no filme
O DIABO ENAMORADO
Uma comédia muito... amorosa!

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
ORSON WELLES realizou
O PROCESSO
com **Anthony Perkins, Jeanne Moreau** e **Romy Schneider**

LIZ
(M. [illegible] anos) Tel. 78560
Às 21 horas
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
QUANTO MAIS FRIA... MELHOR

ROYAL
(M 17 anos) Tel. 86545
MUNDO MULHER
O [illegible] MATAR

IMPERIAL
[illegible] [illegible]
Às 21 horas
CHICAGO, CHICAGO
O ASSALTO À CIDADE

outros espectáculos

LISBOA

TRINDADE — (D. Maria II) — À 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 2[illegible] e 45: «O inocente» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na lingua» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — As 22: Epectáculo Valle Inclan (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET — Às 2[illegible] e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às [illegible]9: «O momento de matar» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Sugar Colt» (12 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A segunda verdade» e «Um lugar no Inferno» (17 anos)
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Fantasmas em férias» e «Maldição de Frankenstein» (17 anos)
ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «A ilha dos homens selvagens» (12 anos). **Palácio** — As 21 e 30: «Os 7 magnificos» (17 anos)
CASCAIS — S. José — As 21 e 30 «A piscina» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim: As 2[illegible] e [illegible]5: «O escravo do Amazonas» (17 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio: Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Mal d'África» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal As 2[illegible] e [illegible]5: «Batman, o invisivel» e «O preço de um homem» (12 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — As 2[illegible] e [illegible]5: «Os estrangeiros» (17 anos)
MEN MARTINS — Cine-Chaby — As 2[illegible] e 30: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As [illegible] e 30: «Casamento à italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A sedução da Selva» e «Charlot» (6 anos).
COLISEU — As [illegible] e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — As [illegible] e 30: «Ciume, ciumes e ciumentos» (17
BATALHA — Às 2[illegible] e 30: «Balada para um homem só» (17 anos
ESTÚDIO — As [illegible] e 30: «A felicidade» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos)
OLIMPIA — As [illegible] e 30: «Safari africano» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 2[illegible] h.: «O filho de Django» e «Sandokan e os piratas» (12 anos).
JULIO DINIS—As 2[illegible] e 30: «Borsalino» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos)
ODEON — As 2[illegible] e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)
CINE-GAIA — As 2[illegible] e 30: «A viuva que não casou» (17.

COIMBRA

GIL VICENTE—As 2[illegible] e 30: «Ciume, ciumes e ciumentos» (17 anos
AVENIDA — As 2[illegible] e 30: «Saias acima!» (17 anos)
TIVOLI — As 2[illegible] e 30: «A fuga de Tarzan» (12 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O detective» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 70 (6373[illegible]8
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa 04 (84[illegible]9[illegible]2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Ant Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo** Av da Igreja 28-B (7[illegible] 2682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade 32-36 (8455 8)
AREEIRO — Belo, Av de Roma 53-A (7763 4) * **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América 6-B (725859) * **Central do Areeiro,** Av Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — St.ª Maria; Av 5 de Outubro 283-A (7630 6) * **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28-A-B C (77229) * **Saldanha,** Av Praia da Vitória 53 e 55 (43938
BAIRRO AZUL — Sinus, R Filho de Almeida 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Rua 27 4 (3 2 6
BAIXA — Frazão, R das Portas de St Antão, 72 (328 80 * **Durão,** Rua Garret [illegible] (324 66
BENFICA — Marques E de Benfica 648 (700096) * **Vitex,** Est de Benfica 373-B (780548 * **S. João,** Est da Luz 24-A (783 79
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R Coelho da Rocha 9 (666206) * **Almeida** R Silva Carvalho 36 (68 726
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda 28 (68093 * **Rualto, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão 5-A e 5-B (65 72)
CHARNECA — São Bartolomeu Via Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R Alves Torgo 29-3 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança 7-9 (66[illegible]9 3)
CONDE REDONDO — Branco Av Duque de Loulé, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Ge[illegible] 3 09 * **Central dos Olivais,** R Alferes Barrilaro Ruas 1-C Olivais-Norte (3 5539)
GRAÇA — Anunciada, R ma Calçada da Estrela do Vigário 14 (866350) * **Progressiva,** Rua Santa Marinha 8 (8636 9)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros R do Lumiar 22 e 24 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela Lote 300 30 (650339)
PAMPULHA — Int Santo, R do Olival 290 (Telef 66 003)
PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica 6 (3[illegible]5455)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira [illegible]-C (6 074)
PENHA DE FRANÇA — Dimar R Conde de Monsaraz 7-B (842533
PICHELEIRA — Marius, Calç da Picheleira, 40-B-C (702703 e 728395)
REGO — Pretes & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro Rua F Elísio, 29-A-B (637070
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, [illegible]0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, Rua do Gr[illegible] [illegible]5 — **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840 25)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nite —Av Comb G Guerra 64 (Te [illegible] 2070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro 1-A (Te [illegible]42839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho, R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão, Av da República 17-C (Tel 247 054
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Telefone 26[illegible]86
MONTE ESTORIL—Costa Av Saboia 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comt G Guerra 40 (T 280 70 * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (te 934589 * **Campos**— R Elias Garcia, 85 (tel 930072 * **Clabel** — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T 97 023)
QUELUZ —Zeller, R da Republica 83 (T 950045) **Correia,** [illegible] do Mercado 3 (Te 950905)
CACEM — Central —R Elias Garcia, 55 (Telefone 294[illegible]34
MEM MARTINS—Guimis Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)
SINTRA — Misericórdia, R Dr Gregório de Almeida 2 (Te 98039 1)
COLARES —Colares, Abreu (Te 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro R António dos Santos Jorge, 5 (Te 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av do Belo Rosa [illegible] (Te 224250)
ALMADA —Nuno Alvares Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 27 297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional 14 Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta, R Cons Joaquim António Aguiar 259 (T 22730 2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg 5 de Outubro 6[illegible] (T 270 2 1)
MOITA —União Moitense —Av Dr Teófilo Braga (Te [illegible]39025)
MONTIJO — Diogo R Almirante Reis 42 (Telefone 230032).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Te [illegible]290[illegible]8)
SETÚBAL — Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Te 22408) * **Portugal,** Rua Camilo Castelo Branco (Te 232 1)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Telef 22 850).

PORTO

Aliança, Rua da Conceição [illegible] (Te [illegible]-42-03) * **Bonfim** R do Bonfim 13 (Te 5-[illegible]444 * **Cardona dos Santos,** Rua D Manuel II 9[illegible] (Te [illegible]-[illegible] 88 * **Correia,** Praça Mouzinho de Albuquerque 11 (Tel. 6-0869 * **Cosme,** R Costa Cabral 584 (Te 4-5[illegible]) * **Ferreira** Pr Afonso V, 55 B Te 68 975) * **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim 354 (Tel 2-1640 * **Gomes Ferreira,** Rua Faria de Gumarães, 449 (Te 4 907 * **Henriques,** Pr da Batalha, 64-64-A (Telef [illegible]-5 73) * **Luso Francesa** Rua Sá da Bandeira 40 (Tel 2-6 34) * **Moreno,** L S Domingos, 44 (Te 2-3545) * **Porto,** Pr da Republica 22 (Tel. 2-0294) * **Prelada,** Rua C de Francos, 3 6 (T 6-43 2) * **S. Diniz,** Rua de S Diniz 478 (Te 4-228) * **Campos,** P L Cabral, 943 — Foz (Te 68-0[illegible]3).

COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23033) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel 22837) * **Correia** — Rua Visconde da Luz (tel 22834).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Revisão constitucional proposta por deputados

A actual Assembleia Nacional, como se sabe, é constituinte, isto é, dispõe de competência legal para alterar a Constituição. Após tomarem conhecimento das alterações propostas pelo Governo, aos deputados restavam 20 dias para a apresentação na mesa da Assembleia dos seus próprios projectos de revisão, prazo que ontem terminava.

Efectivamente e como se sabia foram apresentados dois projectos, subscritos por dois grupos de deputados. Um terceiro projecto, encabeçado pelo deputado Júlio Evangelista, não chegou a ser entregue, pelo facto dos seus autores considerarem que a substância das alterações pretendidas se continha nos que foram, de facto, apresentados.

Designação do Chefe do Estado por eleição directa

A designação do Chefe do Estado por eleição directa é uma das alterações propostas pelo projecto subscrito pelos deputados Sá Carneiro, Pinto Machado, Jorge Correia, Correia da Cunha, Pinto Balsemão, Miller Guerra, Mota Amaral, Alarcão e Silva, Oliveira Dias, Montanha Pinto, Valadão Santos, Bebiano Correia, Martins da Cruz, Oliveira Pereira e Ferreira Forte.

O referido projecto além daquele ponto que visa repor a designação do Chefe do Estado segundo normas constitucionais semelhantes ás que vigoraram até 1959, preconiza a concessão regulamentada da liberdade de Imprensa e das liberdades e direitos do indivíduo designadamente quanto a limitar-se a 72 horas o período de prisão preventiva e, ainda outros aspectos, nomeadamente o alargamento dos poderes legislativos da Assembleia Nacional e do seu período de trabalho.

Introdução do nome de Deus no preâmbulo da Constituição

Por outro lado, no outro projecto apresentado, sabe-se que se procura introduzir o nome de Deus no preâmbulo da Constituição. Este segundo projecto é assinado, entre outros, pelos deputados Duarte Amaral, Alberto Meireles, Sinclética Torres, Fausto Montenegro, Silva Mendes, João Duarte de Oliveira, Castro Salazar, Amílcar Mesquita, Alarcão e Silva, etc.

Neste segundo projecto também se estabelecem modificações nos artigos respeitantes á intervenção do Estado nos sectores económico e financeiro; extensão de poderes á Assembleia Nacional para aprovar as contas de institutos oficiais e da Previdência Social; alteração do período legislativa e obrigatoriedade de exoneração do Presidente do Conselho quando houver mudança do Chefe do Estado.

Os projectos serão tornados públicos provàvelmente amanhã depois de vistos pelas comissões parlamentares de Política e Administração Geral e Local e de Legislação e Redacção que hoje reunem conjuntamente.

Falou-se da Marinha Mercante a bordo de um paquete

Exposições sobre assuntos relativos á Marinha Mercante foram apresentadas, esta manhã, a bordo do «Príncipe Perfeito», aos alunos dos cursos Superior e Geral Naval de Guerra.

Encontravam-se presentes, do Instituto Superior Naval de Guerra, o almirante Ferreira de Almeida e o comodoro Veira Lopes, respectivamente director e subdirector daquele estabelecimento de ensino.

Foram apresentados e discutidos os seguintes temas: «Transportes Marítimos e desenvolvimento Industrial» (administrador-delegado da Socie- (dr. Luís Gregório, presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e administrador Geral); «Cooperação entre armadores — Especialização do transporte» (dr. Daniel Tavares director-geral adjunto da Companhia Nacional de Navegação); «Polivalência de tripulação em navios de comércio — Mercado de navios» (eng.º Dória Monteiro administrador da Companhia Nacional de Navegação); «Abastecimento de Combustíveis ao País» (Rui Seisal, presidente do Conselho de Gerência da Soponata); e «Potencialidade do Porto de Lisboa quanto a tráfego de granéis e contentores» (eng.º Luís Lobo, administrador do Porto de Lisboa).

TRÊS MORTOS NA ESTRADA LEIRIA-COIMBRA

COIMBRA, 17 — Faleceu esta manhã nos Hospitais da Universidade o estudante Alberto Jorge Mesquita, de 19 anos vítima com três colegas, de um desastre de viação em Meirinhas, na estrada Leiria-Coimbra.

Eleva-se assim a três o número de mortos no acidente, já que o condutor, Jorge Manuel Vila Real Marques Ferreira de 18 anos, e o seu companheiro de viagem Olivério Apostolo Viana, de 19, não tinham sobrevivido ao brutal embate com uma camioneta.

O quarto ocupante do automóvel, estudante António Simões Pocinho, de 17 anos, está internado nos H. U. C. em estado grave

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O Conselho Nacional de Estatística, hoje reunido, apreciou os relatórios das respectivas comissões permanentes relativos á estruturação dos seguintes novos volumes do I. N. E.: «Estatísticas da Energia», «Estatísticas do Turismo», «Estatísticas da Saúde» e «Estatísticas da Pesca»

O Conselho Nacional de Estatística é o órgão superior do Sistema Estatístico Nacional onde se encontram representados os grandes sectores de administração pública e das actividades nacionais, quer através das corporações quer através das associações ou organizações económicas.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral limpo, á excepção de algumas regiões do Norte, o vento era fraco de Este, por influência de uma zona de altas pressões que se estende dos Açores á Europa Central, através da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tovira: 6°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Pennos Douradas, 4°; Coimbra, 4°; Portalegre, 7°; Lisboa, 6°; Faro, 9° e Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°; na água do mar: 14°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã:
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 16

Continuação do tempo frio, com céu em geral limpo e vento fraco de Este.

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 7 e 03 (3,3 m); 9 e 32 (3,4 m). **Dia 18:** 6 e 44 (3,7 m); 20 e 4 (3,3 m). **Dia 19:** 8 e 30 (3,2 m); 21 e 02 (3,2 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 10 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m). **Dia 18:** 0 e 53 (1,5 m); 13 e 30 (1,4 m). **Dia 19:** 1 e 37 (1,6 m); 14 e 8 (1,6 m).

SENSACIONAL ÊXITO
Mais um cruzeiro FIM DE ANO À MADEIRA
A bordo do N/T «ANGRA DO HEROISMO»
De 29 de Dezembro 70 a 4 de Janeiro 71
Preços desde: Esc. 2.600$00 (Tudo incluído)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA: Av. da Liberdade, 103 — Telef. 351521 - 351541
Av. de Roma, 4-C — Telef. 722339 - 722754
R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680332
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LOURENÇO MARQUES e LUANDA
Pagamentos até 12 meses

FÉRIAS JUDICIAIS

As férias judiciais do Natal começam no próximo dia 23 e terminam a 4 de Janeiro.

Lisandra ELECTRODOMÉSTICOS, LDA
NÃO SOMOS A MELHOR CASA, MAS PROCURAMOS SER DAS MELHORES
Pomos ao dispor dos nossos Ex.mos Clientes os 25 anos de experiência dos sócios gerentes JOÃO LOURENÇO e JOÃO PEIXOTO.
SELECCIONAMOS qualidade e continuidade.
RUA ANDRADE, 55 (Junto ao cinema Lis)

SAIU HOJE
motor
NESTE NÚMERO
- STEWART: «O MEU SONHO ERA CORRER PELA FERRARI» (Domingos Piedade)
- REPORTAGENS DOS RALLYES DO «NACIONAL» DE INICIADOS (Adriano Cerqueira e Augusto Vilela)
- ERNESTO NEVES: 5.º LUGAR NO BRASIL
- AUTOCROSS NO AUTÓDROMO DO ESTORIL
- CALENDÁRIO DE VELOCIDADE 1971
- VAN BERGEN A CAMINHO DE MONTE CARLO
- A «CONVERSA» ANUAL DE FERRARI
- QUE SABE O LEITOR ACERCA DE ÓLEOS?
- O SALÃO AUDI-NSU
- O «PESADELO DO FURO» JÁ NÃO EXISTE? (Avelãs Coelho)
- CONCURSO: «ESTILISMO 70»
- KARTING: BALANÇO DE UMA ÉPOCA (Herlander Garcia)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

NOVEMBRO QUENTE NA AMÉRICA
(Philippe Toussaint)
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

LOTARIA DO NATAL
60.000 CONTOS
UMA FORTUNA QUE PODE SER SUA
JOGUE NO
VARETA
RUA DO CARMO, 89
LISBOA

NATAL E ANO NOVO

A C P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro) põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

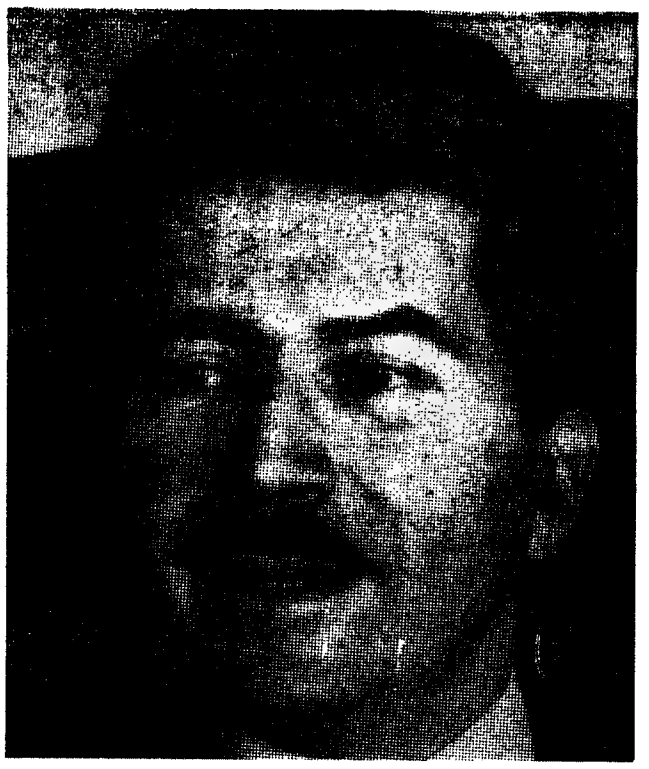
Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

ALAIN Robbe-Grillet:

ESCRITOR REVOLUCIONÁRIO OU TESTEMUNHA DO PASSADO?



Robbe-Grillet: uma «revolução» de que se duvida

CHAMA-SE *«Projecto para uma revolução em Nova York»* e é um novo livro de um engenheiro agrónomo nascido em Brest em 1922: Alain Robbe-Grillet.

O seu mito, mesmo entre nós, propagou-se a alta velocidade. Periòdicamente, a crítica tem necessidade de inventar estes fugazes relâmpagos. e nós, é claro, de os consumir, já que foi para isso que eles foram inventados. Mas tão depressa eles hoje se sucedem que às vezes os esquecemos. Não que seja o caso deste senhor engenheiro que até fez filmes e livros que reputamos de grande importância para a transformação das estruturas clássicas do romance — quer dizer, das nossas próprias estruturas ideológicas. Mas com outros isso acontece — ai se acontece .. De quantos nos esquecemos? De quantos nos lembramos? A vida não aguenta tantos heróis. São de mais para nós... e fizeram às vezes tão pouca coisa...

A fragilidade dos mitos era um belo tema para um ensaísta desocupado. Destes mitos «revolucionários» que todos os dias, muito progressistamente, nos são apontados como exemplo. A gente vai logo ler, é evidente: também queremos ser «progressistas» e «revolucionários». Mas às vezes ele é cada desilusão, ele é cada aldrabice a fingir de cultura para a massas! É o caso, a outro nível, dessas edições de bolso com que o povo anda agora todo contente. Ao quinto volume sorteia-se um alguidar de plástico e ao centésimo decerto um automóvel.

Bom, mas o Robe-Grillet, aí por volta de 1953, resolveu trocar as suas pesquisas sobre os frutos tropicais pela literatura, e abandonar os seus *séjours* em longínquos países pelos escritórios das *Edition de Minuit* onde é conselheiro literário. O negócio da fruta, lá como cá, é pelos vistos pouco rendoso. A Literatura, essa, é que o é mais lá do que cá. Mas nós temos a Publicidade que por enquanto também vai fazendo jeito a quem se queira dedicar às letras com independência.

Traduzido em vinte e três línguas, com 430 000 exemplares vendidos de uma obra com apenas nove títulos, Robbe-Grillet é na verdade uma vedeta, o papa do *novo-romance*. Vai à Televisão, à Rádio, às *Maisons de La Culture*, dá conferências, entrevistas, está representado nas mais importantes antologias, chamam-no do estrangeiro, etc. Algo de equívoco aqui se manifesta: uma obra revolucionária que o sistema tão bem aceita.

O seu último romance, *Projecto para uma revolução em Nova York*, tem, como diz Pierre Bourgeade, um título comercial. Parece, aliás, que este título tem feito zangar muito boa gente que, como este Pierre Bourgeade (autor de *New-York party — Gallimard, 1969*), o consideram como que uma provocação a todos os que, em Nova York, verdadeiramente lutam por uma verdadeira revolução. Mas nisto de revoluções... enfim... a gente nunca sabe. O que parece que há muito é confusões...

Também a nós aqui à distância, as dúvidas se nos levantam. Será Robbe-Grillet do lado da contestação ou, por outro lado, não passará ele de mais um dos reflexos de uma história passada no seio da realidade presente? Será ele de facto um escritor revolucionário ou apenas um explorador de um processo de escrita institucionalizado? Os grandes mitos oscilam. Haverá lugar para eles na nova cultura que ambicionamos?

Deixemos por agora ficar estes textos e estas posições. O resto, o verdadeiro *projecto*, não diz respeito apenas a Nova York...

Os SUPLEMENTO LITERÁRIO

Um projecto duvidoso

Por Pierre Bourgeade

ESTAREMOS em 1955?... O último livro de Alain Robbe-Grillet traz a data de 1970 mas parece ter sido concebido há quinze anos. Nada de novo depois de *«Les Gommes»*. O mundo muda. A Literatura também. Robbe Grillet, esse, está na mesma. Ele não passa, entre nós, de uma testemunha do passado, o arauto de uma estética ultrapassada e duma concepção do mundo reaccionária.

* * *

Não basta intitular um livro de *«Projecto para revolução em Nova York»* para se escrever um livro revolucionário. Que se passa neste *romance?* Nada mais que acontecimentos aleatórios. Como entrarmos neste labirinto de pacotilha? Não temos senão que praticar feitos aleatórios, que apenas podem ser objecto de uma revolução aleatória tentada por revolucionários aleatórios, numa literatura ela também aleatória.

A América está construída sobre mitos como sobre o aço, difíceis de destruir por todos os que ela esmaga, mas fáceis de descrever na medida em que a sua crueldade se nos mete pelos olhos dentro. Ela apela para uma linguagem adaptada a estes mitos e não para esta descrição pardacenta e em flocos á qual N. York se assemelha como um edifício a um prato de *corn-flakes*. Os artifícios usados pelo velho *Novo Romance* engordaram, se é possível utilizarmos esta designação. A deselegância da escrita própria a este autor fez o resto.

A estética exausta de Alain Robbe-Grillet vai a par com as posições reaccionárias que iluminam o seu livro como um dia sujo. A revolução, com efeito, não é uma ideia abstracta senão na linguagem dos salões. É uma acção que tende a substituir um sistema político por outro. A Literatura pode ser um dos instrumentos desta acção. Mas é necessário, pelo menos, que ela deixe expresso o partido que toma. Nada é mais fácil do que isso nos Estados Unidos, país que os problemas da época cortaram ao meio (Negros, pobreza, Vietnam) e que, depois da revolta dos es-

Cont. na pág. 2

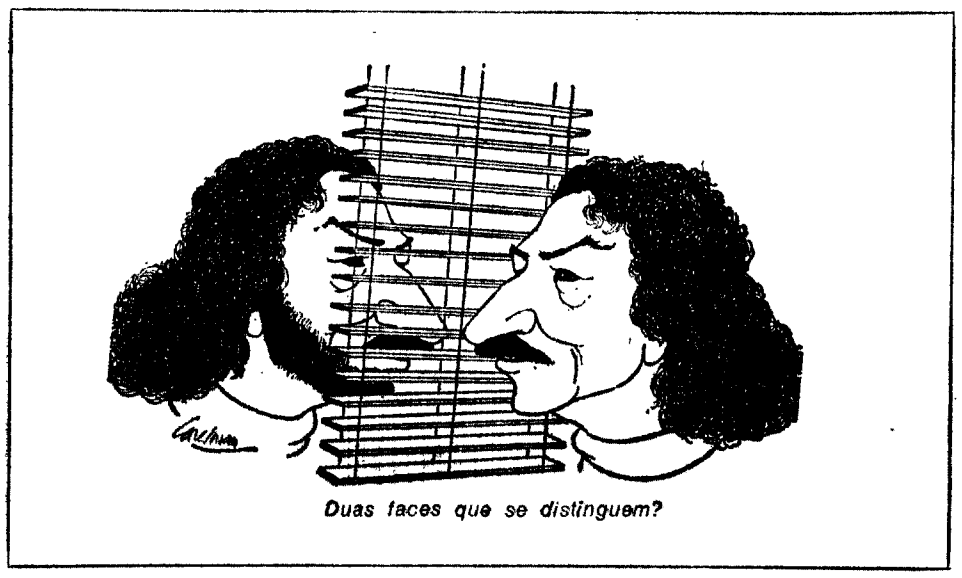
Duas ou três coisas que ele diz dele

P. — *Entre as páginas do seu último romance, destacado dele, apresenta-se-nos um texto de três folhas. Poderemos lê-lo como um autêntico manifesto onde são definidos, desde o início, todos os seus projectos simultâneamente cinematográficos e literários?*

R. — Com efeito. A esse «manifesto» pretendi dar a forma mais directa possível. No seu primeiro aspecto, foi um artigo, aparecido em Junho, e a propósito do meu último filme *L'Eden et Après*. Tentava aí dizer porque é que se não tinha gostado dele.

P. — O texto é, então, simultâneamente posfácio ao filme e prefácio do livro. Parece-lhe que ele desempenha bem esta dupla função?

R. — A dificuldade, nestas tentativas algo didácticas, é a de sabermos a que nível falar. Assim, acusam-me às vezes de forçar portas abertas. Seguramente, este «manifesto», se de facto o é, não se dirige aos professores de linguística de Vincennes, para os quais bastantes portas, pelo menos em teoria, estão de facto abertas. Ele dirige-se a um público bastante mais vasto; efectivamente, eu desejaria mesmo atingir um público popular, e não desespero de um dia o poder fazer.



Duas faces que se distinguem?

Com *L'Eden et Après*, por exemplo, toquei duas espécies de espectadores: os estruturalistas ou cientistas, que compreendiam as formas e, por outro lado, um público «inocente», que reagia apenas com a sua sensibilidade e seguia, sem procurar «compreender», as aventuras labirínticas de Catherine Jourdan, tais como apreciam nas imagens. Estes chamados intelectuais têm muitas vezes dificuldade em perceber um discurso novo, porque tentam compreendê-lo em referência a uma cultura que o «novo» procura justamente abalar. Talvez não seja inútil advertir o leitor desta dificuldade.

Uma outra coisa me aflige, para a qual é necessário chamar a atenção: o divórcio quase constante entre a reflexão e a sensibilidade, nos nossos intelectuais. Mesmo quando sabem, na teoria, que não existe *Verdade, Homem, Valores* (escreva, peço-lhe, em maiúsculas), eles reagem à experiência vivida, à experiência estética, como se o não soubessem. Um exemplo? Alguém disse: «o erotismo de Robbe-Grillet está para o verdadeiro erotismo como a imagem de Epinal está para a História». Uma tal afirmação é ao mesmo tempo reveladora e absolutamente cómica: porque esta totalidade tranquilizadora a que se chama a «História» é uma invenção do séc. XIX. Justamente caduca, e quanto ao «verdadeiro erotismo»... eu sei demasiado bem o que se entende por isso...

P. — Que se entende por isso?

R. — Actualmente, e na nossa sociedade, o modelo do «verdadeiro erotismo» encontra-se, por exemplo, em Georges Bataille. É um erotismo da profundidade, um erotismo cristão, em suma, que joga com o sagrado, a transgressão, o obscuro, o oculto, o horror «indizível».

P. — Nos seus filmes e nos seus romances, V. trata o erotismo com humor. Não é este humor que choca, por surgir como um des-

Cont. na pág. 7

um estúdio de gravação em sua casa

PRO'12

- Duas velocidades: 7 ½ e 3 ¾.
- Duas ou quatro pistas.
- Dois canais com independência absoluta de selecção.
- Três motores.
- Flutuação de velocidade: 0,08 % a 7 ½
  0,1 % a 3 ¾
- Resposta em frequência:
  40 a 18 000 ciclos (0-2,5 dB) a 7 ½
  40 a 15 000 ciclos (0-2,5 dB) a 3 ¾
- Relação sinal ruído: — 56 dB a 7 ½
  — 52 dB a 3 ¾
- Distorção harmónica total (40 a 18 000 ciclos) menor que 0,5 % a um nível de + 6 dB acima da máxima modulação.
- Regulação independente para níveis de entrada e de saída.

Exposição e Demonstrações

EDIFÍCIO PHILIPS—Av. Duarte Pacheco, 6—Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

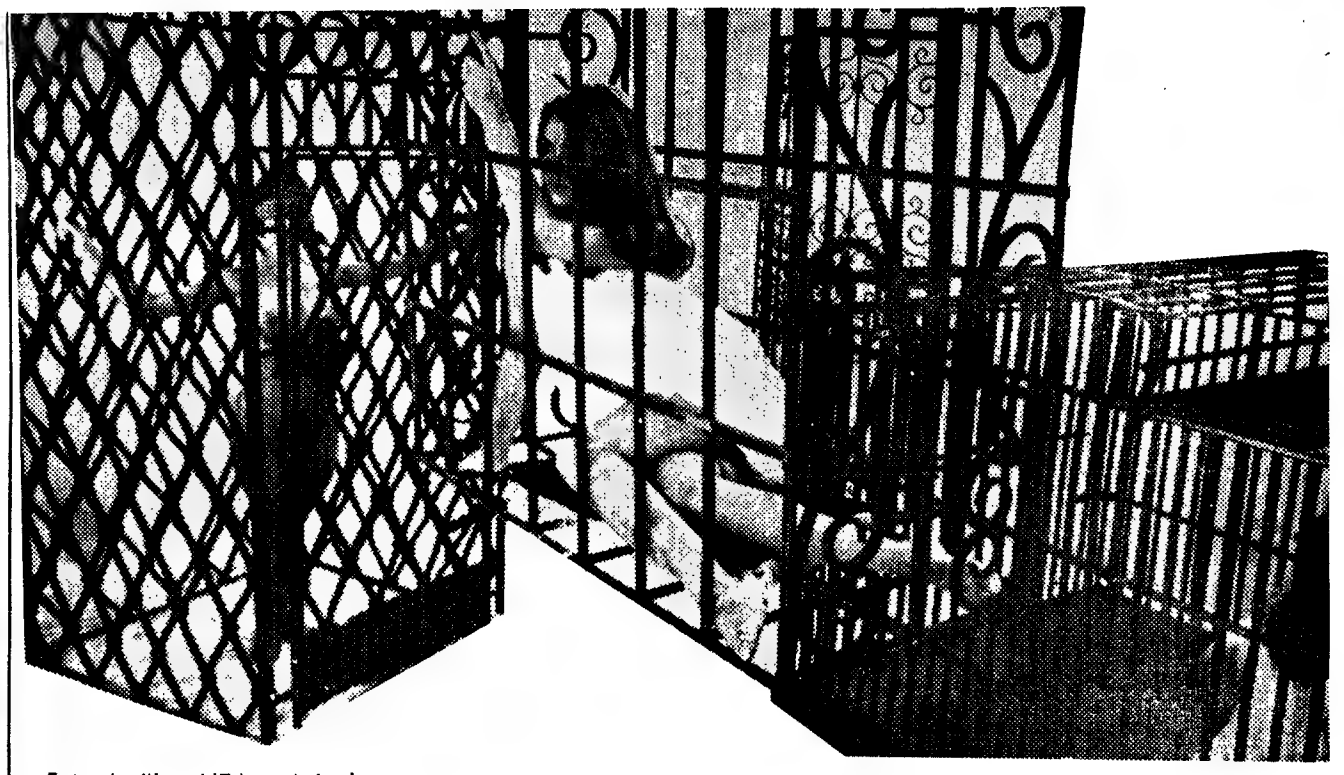


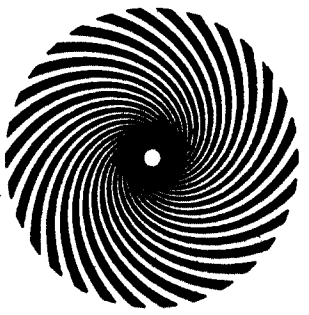
Foto do filme L'Eden et Après

Um projecto duvidoso

Cont. da pág. 1

tudantes vive em estado de crise nacional. Ora, evidentemente, nada disto apareceu neste livro. Apesar do seu título aliciador, este romance não passa de uma pequenina história de sádicos, a única história que, através do buraco de uma fechadura, Robbe-Grillet nos soube contar.

Mas aqui, precisamente, ele perde-se. Porque fazer este jogo quando em todo o mundo os homens arriscam a pele pelas suas ideias se batem para *mudar a sua vida*, é simplesmente imperdoável. Robbe-Grillet desmascarou-se. Logo ele não pôde resistir ao prazer de escrever um «documentário para adultos sobre as cerimónias religiosas da África Central» onde sete meninas *nobres* são feridas pelos carrascos da sua raça. Logo ele arasta-nos ao pátio de uma escola onde *rapariguinhas de cor* brincam a dar golpes de régua *de preferência nos locais sensíveis*. E, por todo o livro os pretensos revolucinários do «Projecto» são miseráveis de nomes cuidadosamente escolhidos: Frank, Ben, Said, Goldstücker, que ocupam o seu tempo a torturar *uma sumptuosa rapariga de raça branca*. Isto não é apenas jogo. É Peyrefitte.



Cada escritor faz da Literatura a ideia que quer Mas cobrir um *sadismo* cambado e um discurso racista com um ttíulo comercial que parece desdenhar de todos os que em Nova York, lutam realmente pela revolução é uma autêntica provocação.

BIBLIOGRAFIA

1953 — **Les Gommes,** romance — 123 000 exemplares. Trad. port. de Urbano Tavares Rodrigues, **Entre Dois Tiros,** Livros do Brasil, Ld.ª

1955 — **Le Voyeur,** romance, Prémio da Crítica — 32 000 ex.

1957 — **La Jalousie,** romance — 75 000 ex. Trad. port. de Wanda Ruivo, **O Ciúme** — Portugália ed.

1959 — **Dans le Labyrinthe,** romance — 76 000 ex. Trad port. de Alberto Sampaio, **No Labirinto,** ed. Ulisseia, **Ld.ª**

1961 — **L'Année Dernière a Marienbad** — argumento do filme de Alain Resnais — 24 300 ex. Trad. port. de Serafim Ferreira, **O Ano Passado em Marienbad,** ed. Início

1962 — **Instantanes** — narrativas — 19 000 ex.

1963 — **L'Immortelle** — cine-romance — 6000 ex.

1963 — **Pour un Nouveau Roman** — ensaios — 61 000 ex. Trad. port. de Cristóvão Santos, **Por Um Novo Romance** — Pub. Europa-América

1965 — **La Maison de Rendez-Vous** — romance — 38 000 ex. Trad. port. de Mário Jacques — **Encontro em Hong-Kong** — Bertrand •

1970 — **Project Pour Une Révolution à New-York,** romance

FILMOGRAFIA

1961 — **L'Année Dernière a Marienbad**
1963 — **L'Immortelle**
1967 — **Trans-Europ Express**
1968 — **L'Homme Qui Ment**
1970 — **L'Eden et Après**

ALGUNS ESTUDOS SOBRE A OBRA DE ROBBE-GRILLET

Roland Barthes: **Littérature objective,** in **Critique,** Agosto 1954

Littérature Littérale, in **Critique,** Setembro-Out. 1955

Essais Critiques, Ed. du Seuil, 1964

Maurice Blanchot: **Le Livre à venir,** Gallimard, 1959

Gerard Genette: **Vertige fixé,** 10-18, 1964

Bernard Pingaud: **Lecture de «La Jalousie»,** in **Lettres Nouvelles,** Junho 1957

Ecrivains d'aujourd'hui, Grasset, 1960

L'oeuvre et l'analyse, in **Les Temps Modernes,** Outubro 1965

Michel Foucault: **Distance, Aspect, Origine,** in **Critique,** Novembro 1963

Jean Miesh: **Robbe-Grillet,** Ed. Universitaires, 1965

Lucien Goldmann: **Nouveau Roman et Réalité, in Pour une sociologie du roman,** Gallimard 1964

Jacques Rivette: **Entretien avec Robbe-Grillet,** in **Chaiers du Cinema,** Setembro 1961

ACABA DE APARECER A

3.ª EDIÇÃO DE

MEMÓRIAS DUMA NOTA DE BANCO

Romance de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Editado nos Estados Unidos, em Espanha e em França e destacado na selecção de «Le Figaro Littéraire» entre os romances de maior êxito

«Um bom romance realista. Tudo é inventado, tudo é verdadeiro. Pode-se invejar a esta nota de banco o seu conhecimento da natureza humana. E, através as personagens muito características, reconstitui-se uma sociedade ocidental entre 1940 e 1960. Em resumo, o livro dum moralista, escrito com uma *verve* verdadeiramente voltairiana.»

Roger Giron — *France-Soir* — 10 de Abril de 1968, na crítica à edição francesa

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S.A.R.L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325724
LISBOA-2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Duas trajectórias em confronto

Por Rocha de Sousa

ANTÓNIO SENA

e MARIA VELEZ

Galeria Interior

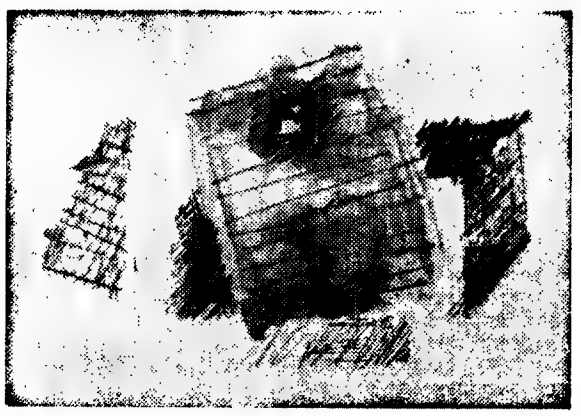
DE TANTO PERCORRER um caminho feito de renúncias, António Sena renuncia-se. Isto é: da escrita à antiescrita, da pintura à antipintura, o artista parece esgotado na pobreza dos seus próprios meios, quase suspenso numa forma de autodenúncia. Este pode ser um itinerário de coerência levado aos últimos resultados ou o colapso das coisas exíguas que se reduzem ao absurdo perante *o excesso* do mundo.

Conhecemos alguma coisa daquele possível itinerário. Até há muito pouco tempo, António Sena operava uma investigação plástica de cunho vincadamente pessoal, à primeira vista limitada pelas características de uma escrita espontânea e pelo uso de meios pobres, admitindo sempre, no entanto, rever-se em condições que permitiam a sua desmultiplicação para diferentes pontos de chegada. Não mudavam substancialmente nem os materiais nem as características formais do objecto produzido: mudavam sobretudo os sentidos da comunicação ali implícita, a qual se enriquecia segundo mecanismos muito simples e por uma integração possível na experiência perceptiva comum dentro do quotidiano. Essa orientação era mais nítida a partir de uma pintura despojada e seca em que os elementos figurativos conjugavam certos tipos de ordem: a repetição de séries monótonas relevadas da produção industrial e acertadas a uma escrita que permanecia independente nos seus limites plásticos, na sua própria capacidade de intervir sobre o reflexo e a ordenação das aparências. Mais tarde, a colagem (ou a sua simulação) viria introduzir na obra de António Sena uma concepção nova sobre a consistência ou inconsistência das coisas envolventes e da forma como elas nos são dadas pela graduação perceptual. O espaço concreto dos papéis impressos, das folhas coladas ou representadas sobre o suporte, era assumido e contestado por uma escrita que ironicamente o violava ou mutilava. António Sena, no entanto, nunca desmultiplicava os meios desse tipo de acção. Pelo contrário: reduzia constantemente toda a intervenção ao mínimo, procurando submetê-la a uma escala técnica irrisória. O ascetismo de tal comportamento, para além da sua evidência ostensiva, aproximava-se perigosamente da máxima ausência. A virtude estava em rigor no programa que essa mesma ausência ao fim e ao cabo implicava: aí se confrontavam o mundo inutilizado das aparências (que eram recolhidas de exemplares sem importância e quase nenhum conteúdo) e a capacidade criadora da escrita (que era formulada na consciência essencial da acção).

DAS RENÚNCIAS AO SILÊNCIO

Paradoxalmente, em vez de se refazer dentro dessas coordenadas, António Sena apenas repete a fórmula superficial da sua obra anterior. Não se trata agora de ascetismo ou de pobreza deliberada dos meios: trata-se sobretudo de já não haver nada para contar, nada para dizer, nenhuma coisa a reconhecer. O vazio instala-se na repetição maquinal do preenchimento de certas quadrículas ordenadoras, impressas ou não. O gesto é assumido na sua total displicência e confrontado arbitràriamente (e isoladamente) com outras técnicas. Tudo se resume a uma lógica elementar, sem projecto para além da sua própria formulação. A linguagem contrai-se sobre si mesma, não para se reformular numa trajectória nova mas para se emparedar no jogo alheio de um exercício primário. A escrita infantil, que António Sena tanto explorou na fase inicial da sua obra, vem assim compartimentar-se na racionalidade geométrica do quadrado, mas isso apenas quanto aos limites que lhe são impostos de fora. O papel milimétrico (e a sua matemática) realiza aqui uma base que se destrói pela acção imprimida aos instrumentos: a quadrícula escalonada apenas condiciona o gesto quanto à amplitude gráfica, e esse é o único objectivo legível de toda a mecânica proposta.

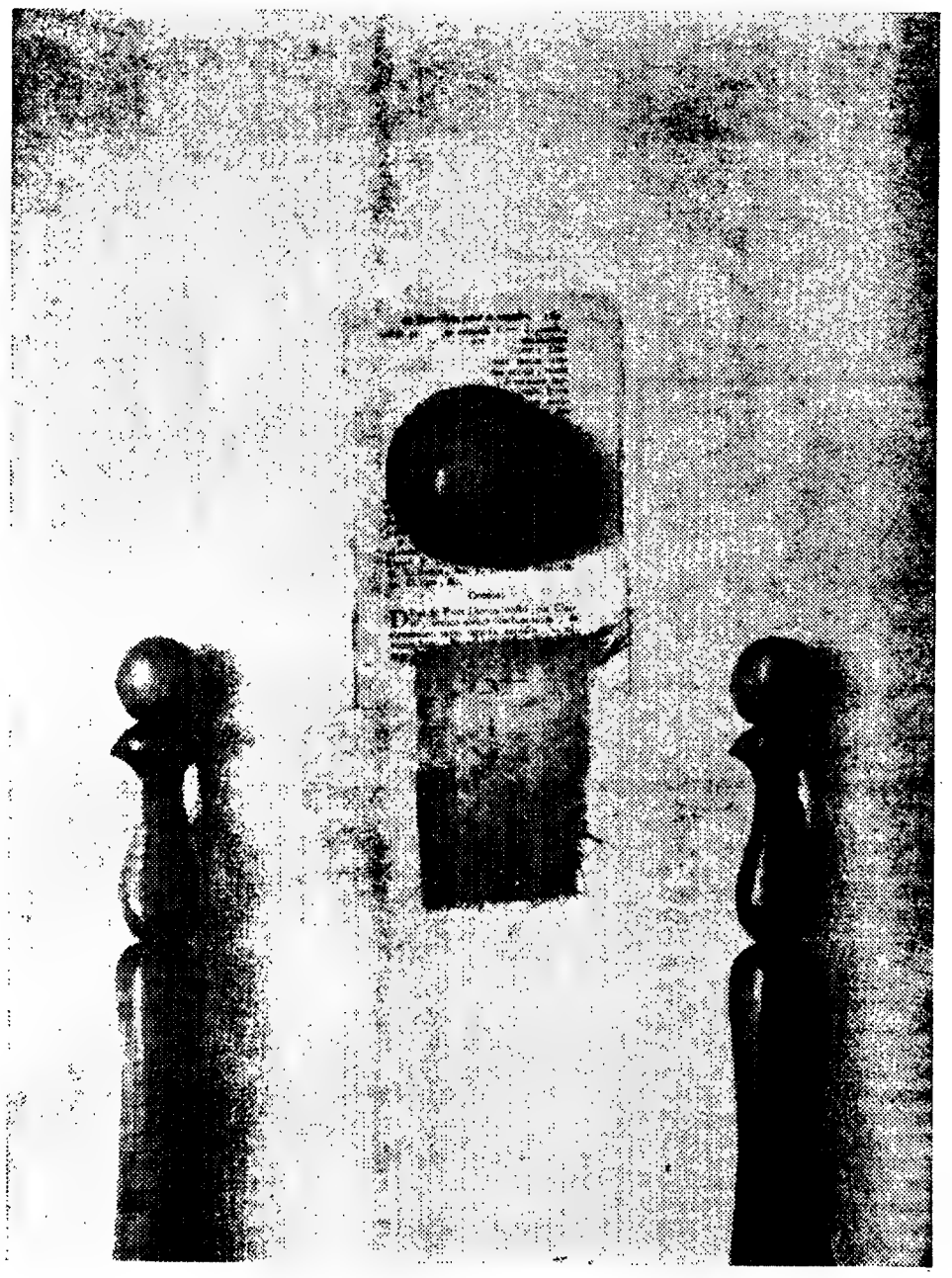
Tudo isto é muito claro e muito pouco. Não pretendemos negar a essência positiva deste tipo de comportamento experimental que se contrai sobre a origem da própria linguagem. Pretendemos antes salientar que essa contracção só tem sentido quando encerra o apelo profundo da redescoberta. António Sena reduz-se perigosamente aos limites superficiais da sua própria experiência, mostrando-se incapaz de a refazer para uma nova dimensão de discurso. Estes desenhos já não implicam uma renúncia esclarecedora: traduzem antes um silêncio que parece acertar-se com certas formas contemporâneas de alienação.



Pintura de António Sena

A PINTURA DE MARIA VELEZ

Quando da última exposição que Maria Velez realizou na Galeria Interior, escrevemos sobre o seu programa o seguinte: «Fiel a uma problemática que se desenvolve no domínio da figuração, Maria Velez encontra para a sua obra uma inegável coerência e uma mobilidade expressiva que de facto a fixam num plano de muito interesse. Recorrendo quase sistemàticamente à colagem ou à sua imitação, em confronto com matérias que simulam a acção do tempo ou determinam um contraponto dramático, a autora furta-se sempre à diversão que o processo em referência permite, jogando, pelo contrário, um jogo constante de metáforas, de significações acentuadas ou suspensas, de alusões a um passado de memórias e à representação das circunstâncias em que a actualidade se resolve. O processo não é muito novo, e a própria pintura de Maria Velez o faz envelhecer, mas aparece aqui desenvolvido em termos de invenção que conferem às imagens, aos objectos ou aos destroços utilizados o poder de um impacto surpreendente e uma significativa contundência».



Pintura de Maria Velez

Isto para reconhecer que a pintura de Maria Velez continua fiel à mesma orientação, apesar dos cansaços e repetições que acusa. Ao contrário de António Sena a sua procura esgota-se pela permanência dos elementos e só não se deteriora (apenas oscila) porque a pintora leva para a obra uma densa aprendizagem das coisas e da linguagem, os dados de uma visão e de uma problemática que contêm em si mesmos uma riqueza invulgar. Essa riqueza ajusta-se de facto à poética que sempre caracterizou a capacidade realizadora de Maria Velez e portanto a um temperamento bem definido e senhor das suas raízes. O passado, no plano da memória e da experiência, enquadra profundamente essa obra, mesmo quando ela se resolve no confronto com o presente, com os factos de uma actualidade cortante. «A qualidade de um artista» disse Picasso, «depende da quantidade de passado que ele traz dentro de si». Maria Velez reflete essa qualidade, a que decorre de um recurso aos factos de uma experiência do real, a que integra a memória na poética do quotidiano, a que se constitui sistema da forma e realidade do estilo. Estilo — aqui forma de ser e de ver, presença e personalidade da forma plástica, movimento de uma consciência, determinação do discurso. António Sena despoja-se e desabita-se até ao limite; Maria Velez não renuncia ao somatório da sua experiência, filtrando-a e condensando-a na realidade da sua linguagem. Ela não se demite do confronto com as coisas e os seres, associando o fenómeno da percepção ao da representação e enriquecendo esta pela via de uma mobilidade inventiva que comporta simultâneamente um compromisso poético e uma forma de entendimento do mundo. Esse aspecto é, sem dúvida, uma das mais relevantes qualidades da pintura de Maria Velez.

AUTORES DE HOJE

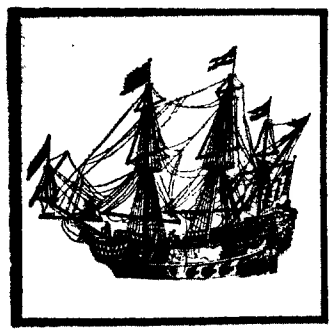
Manuela Jorge

Nasceu em Lisboa, em 1938. Em 1962 e 63 estudou gravura nos «ateliers» da Sociedade de Gravadores Portugueses, sob a orientação de Júlio Pomar e de Alice Jorge.

Participou na Exposição de Gravadores Portugueses da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Em 1964-66 foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris. Frequentou os Ateliers 17 e Friedlander. Em 1967 fez parte da representação francesa de gravura nas bienais de Ljubljana e de Paris. Foi entretanto premiada no concurso de tapeçarias da Fundação Gulbenkian. Realizou uma exposição individual de gravura na Galeria 111. Em 1968 participou nas primeiras bienais de gravura de Paris e Buenos Aires; na Exposição Internacional de Gravura de S. Paulo e, na Galeria Cassé de Paris, noutra exposição colectiva. Está representada no Palácio das Belas-Artes de Bruxelas; nas Galerias Cassé, Seder, Jacob, Prochade e Nouvelle Gravure, em Paris. Tem gravuras editadas pela Sociedade de Gravadores, em Lisboa, e pelas Edições La Tortue, em Paris.

Com uma obra muito viva de gravadora, Manuela Jorge tem explorado cuidadosamente essa técnica, alcançando um exemplar nível oficinal. O seu trabalho, de uma forma geral, não abdica de um visão figurativa e dinâmica das coisas envolventes, decidindo-se numa problemática de ordem plástica em que os elementos da representação, por vezes evocadores da fotografia e da documentação gráfica do quotidiano, atingem um comportamento vincadamente significante.

«PEREGRINAÇÃO» DE FERNÃO MEN



Edições «Afrodite», de Fernando Ribeiro de Melo, lançarão dentro de dias uma nova edição da «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto cujo texto sofreu um cuidadoso trabalho de actualização por parte de Maria Alberta Menéres.

A obra integra-se na «Colecção Clássicos» onde já foi publicada a «Arte de Furtar» com depoimentos de Natália Correia, Armando de Castro, Hernani Cidade e João Bénard da Costa. A exemplo da anterior edição também o segundo volume da «Peregrinação» apresentará textos originais de Almeida Faria, Armando de Castro, Eduardo Lourenço e Eduardo Prado Coelho, entre outros.

Esta nova edição, que constará portanto de dois volumes, terá ainda a reprodução de mapas e documentos da época, assim como a de um quadro de António Areal designado «Homenagem a Fernão Mendes Pinto».

Assinalamos com interesse o reaparecimento numa edição acessível deste texto fundamental.

Sobre o trabalho de actualização sobre ele levado a efeito não quisemos deixar de ouvir Maria Alberta Menéres:

— O seu trabalho sobre a «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, trata-se de uma actualização do texto original, ou de uma versão pessoal?

— Bom, não posso estar a fazer distinção nítida entre uma coisa e outra, porque a verdade é que, na actualização deste texto (que, realmente, é), dou a minha versão pessoal do referido texto. Aliás, outra pessoa que tentasse realizar trabalho semelhante, ao fazer uma actualização à sua maneira, daria, forçosamente, a sua versão do mesmo texto. Por outras palavras, a versão que dou é aquela em que eu acredito — no próprio acto de «dar hoje» a longa e fascinante narrativa que é a «Peregrinação», vai a minha própria maneira de ler, de interpretar, de viver o sentido e a sugestão dessa narrativa.

Se se trata, também, de uma actualização... pois trata! E sobre isso até tenho bastante que dizer.

— Sim, essa actualização, decerto, lhe levantou vários problemas...

Vários problemas. E logo ao princípio um: o de ler primeiro o texto e depois escrevê-lo em português actual (parece-me inexacta a palavra reescrevê-lo), sem atraiçoar as características e o sabor tão do estilo do autor, e da época em que foi escrito. Do sabor da escrita de seiscentos e da inconfundível personalidade de Fernão Mendes Pinto é que me foi forçoso, a todo o custo, dar uma ideia certa. E isto me pareceu muito importante oferecer no meu trabalho, tal como o texto original no-lo oferece.

Mas é curioso! Eu conheço a «Peregrinação» há muitos anos. O primeiro contacto que tive com esta obra foi através de uma adaptação livre para crianças, escrita por Aquilino Ribeiro, teria eu talvez uns 12-13 anos, e ainda hoje me lembro da funda impressão que tal livro me causou. Li-o e reli-o nessa altura, foi o meu livro preferido durante um tempo, e desse tempo me ficou certa reminiscência poética de «um pomar de laranjeiras anãs com laranjas de ouro» a brilharem ao sol, ou da ilha de Calemplui, onde um eremitão muito velho, e de estranhos modos e fala, guardava uma espécie de capela, onde, juntamente com um jazigo de prata de um antigo rei da China havia riquezas nunca imaginadas

Ao realizar agora este trabalho, não consegui furtar-me ao antigo encantamento, e mais: descobri um novo encantamento de outro tipo, ou mais ámplo, a que também não pretendo sequer furtar-me. O texto da Peregrinação é, realmente, espantoso!

Bem, mas pediu-me para falar dos problemas que tive, das dificuldades...

Em que incidiria a actualização deste texto, querendo eu conservar a linguagem de Fernão Mendes Pinto, sua maneira de contar as coisas, e, ao mesmo tempo, procurando que essa linguagem e essa tal maneira de contar, se tornassem inteiramente compreensíveis para quem lê? Parece-me que para melhor se compreender o que fiz, e como

fiz, vou dar um exemplo muito concreto:

Olhe, aqui esta pequena fracção do texto original:

«E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contavão, lhe responderão elles, dizenos tu primeiro quê es, ou a que vês, e então te responderemos a tuas preguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em naulos de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida e bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China são tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas menos do q va lião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de três dados arremessão hua peça de damasco tanto sem piedade como homês aquem ella custou pouco;»

Eu escrevi-a assim: «E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquela ilha de Ainão de que tantas grandezas lhe contavam, lhe responderam eles:

— Dize-nos tu primeiro quem és ou a que vens, e então te responderemos às tuas perguntas, porque te certificamos em lei de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em navios de veniaga, como esta que aqui trazes contigo, nem tão polida e bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China são tão baratas que não valem nada, ou eles as tomaram tão de graca que deram por elas muito menos do que valiam, porque vemos que por seu passatempo ao lanco de três dados arremessam um peça de damasco tanto sem piedade como homens a quem ela custou pouco.»

Creio que se vê claramente o que aconteceu, tanto na actualização ortográfica, como no ajustamento da pontuacão, abertura de parágrafo, etc. Conservei «te certificamos em lei de verdade», que se entendem bem. Aparece a palavra «veniaga», hoje fora de uso corrente. Como aparece imensas vezes, e era de uso corrente na época de Fernão Mendes Pinto, não a actualizei para «comércio», ou «negócio», por exemplo, mas dei-a tal com aparece no texto original, e no glossário que vai no fim do 1.º volume desta obra, dou o seu significado. (Esta obra vai ser apresentada em dois volumes, e cada um tem no fim um glossário referente ao texto que cada um dos volumes contém.

O 1.º volume está a sair, e o 2.º dentro de mês e meio, e já poderiam ter saído há muito mais tempo se não fosse o acidente que o editor, Fernando Ribeiro de Melo, teve!)

Ao longo da «Peregrinação», palavras como *veniaga*, de que estávamos falando, aparecem frequentemente, palavras cujos significados, pela insistência do uso e pela sua colocação na frase e no contexto, particular ou geral, se tornam perfeitamente evidentes. Actualizei nomes de terras, nomes próprios de pessoas (João Fernandez Dabreu = João Fernandes de Abreu — por exemplo), e substantivos gentílicos. Não actualizei cargos ou títulos, que, aliás, não têm qualquer correspondência, quer por tempo, quer por lugar, tais como: tutão, achém, necodá, etc.... que, no entanto, incluo no glossário de que falei há pouco.

Abri vários parágrafos no texto da Peregrinação, mas não demasiados: apenas os estritamente necessários — até porque, muitas vezes, é essencial para que se conserve a densidade e fecundidade da narrativa, que o texto se apresente propositadamente tal como é: compacto, enumerativo, denso, contínuo, imparável. E, nestes casos, abrir parágrafos seria estragar, quebrar, interromper uma torrente natural e expressiva de ideias e de palavras. Respeitei a insistência de

Maria Alberta Menéres: uma peregrinação à escrita de Fernão Mendes Pinto

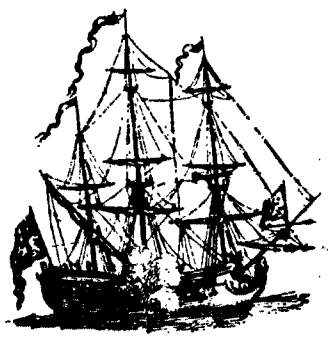
virgulação, que acho muito curiosa, por nos dar uma viva noção de acumulação. Também, sempre que possível, respeitei a construção morfológica e sintáctica das expressões. Vou dar um exemplo: texto original: «...diz a história que cinco dias passarão somente despois de ser chegada.» Escrevi eu: «...diz a história que cinco dias passaram sòmente depois de ser chegada.» E não, por exemplo: «...diz a história que sòmente cinco dias passaram após ter chegado.»

E olhe, está aqui este excerto que é muito significativo: «Este junco, tanto que ouue vista de nòs, se determinou em nos cometer, parecendolhe que eramos outra gente...». Eu escrevi isto assim: «Este junco, logo que houve vista de nós, se determinou em nos acometer, parecendo-lhe que éramos outra gente...», e não de outra maneira qualquer que poderia ter tentado, tal como, por exemplo: «Este junco, mal nos avistou, determinou acometer-nos, parecendo-lhe que nós éramos outra gente...» Está a entender?

— Diga-me uma coisa: conhece a versão que sobre o mesmo texto de Fernão Mendes Pinto realizou Casais Monteiro? Ou outras quaisquer versões publicadas entre nós? Quais as diferenças mais sensíveis entre este seu trabalho e o realizado por Casais Monteiro?

— Bem, entre o meu trabalho e o de Casais Monteiro há muitas diferenças, e profundas. Olhe, e não vamos mais longe! Daquela mesma frase que acabei de lhe apresentar antes de me fazer esta pergunta, Casais Monteiro dá a sua versão assim: «Logo que do junco nos viram, decidiram acometer-nos, por lhes parecer que éramos outra gente; ...». Compare esta versão e a minha (que atrás citei) com o texto original (que também atrás citei) e verá as diferenças. Mas posso dar-lhe outros exemplos! Texto de F. Mendes Pinto:

«...e nella tomamos cinco homens q achamos dormindo, os quais António de Faria inquirio cada hum por sy para ver se concertauão todos nas respostas do q lhes preguntaua, às quais preguntas todos responderão que...». Versão de Casais Monteiro: «...e nela tomámos cinco homens que achámos dormindo, aos quais António de Faria interrogou cada um por sua vez, para ver se condiziam as respostas ao que lhes perguntava; e todos eles responderam que...». Versão minha: «...e nela tomámos cinco homens que achámos dormindo, os quais António de Faria inquiriu cada um por si, para ver se concertavam todos nas res-



NOVIDADES LITERÁRIAS

OS TRIUNFOS DA PSICANÁLISE
PIERRE DACO (2 vols.)
Col. Psicologia e Pedagogia, n.os 6/7
280+296 pp. 85$00

BOM SENSO E BOM GOSTO (A QUESTÃO COIMBRÃ)
ALBERTO FERREIRA 1V Vol.
Col. Portugália, n.º 31
434 pp. 90$00

A ESTRUTURA DE «OS LUSÍADAS» E OUTROS ESTUDOS CAMONIANOS E DE POESIA PENINSULAR DO SÉCULO XVI
JORGE DE SENA
Col. Problemas, n.º 31
338 pp. 60$00

RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO
YVONNE GIRAULT
Col. Biblioteca dos Rapazes, n.º 94
168 pp. 25$00

Biblioteca das raparigas/reedições

MULHERZINHAS
LUÍSA ALCOTT
Col. Biblioteca das Raparigas, n.º 4
290 pp. 35$00

OS SONHOS DE KATY
SUSAN COOLIDGE
Col. Biblioteca das Raparigas, n.º 5
216 pp. 35$00

UMA INGLESA NO CATIVEIRO
ELIZABETH GEORGE SPEARE
Col. Biblioteca das Raparigas, n.º 47
234 pp. 35$00

Portugália Editora
AV. DA LIBERDADE, 13 LISBOA

NDES PINTO, enfim

postas do que lhes perguntava, às quais perguntas todos responderam que...» (E no glossário dei o significado de «concertar», o geral da frase se advinhava ser «estar de acordo», ou coisa assim aproximada). Como vê, a minha versão é muito mais chegada ao texto original.

Mais exemplos? Mais diferenças? Casais Monteiro abre muitos mais parágrafos que eu. Dá uma versão actual de inúmeros termos e expressões, de que apenas actualizei a ortografia, tais como: «gente estrangeira», «de um lado e do outro», «sanguinário», «como quem estava encolerizado», «fizeram uma gritaria», «e das restantes cidades e vilas», «A que António de Faria respondeu que estava de acordo», etc., etc., onde Fernão Mendes Pinto dizia, respectivamente: «gente forasteyra»; «de uma parte e da outra»; sanguinolento»; «a modo de colérico»; «deram uma grande grita»; «e das mais cidades e vilas»; «A que António de Faria respondeu que era contente»; etc., etc.

Claro que me é de todo impossível continuar, nunca mais acabava, pois as diferenças são quase contínuas. Estes são meros exemplos ao acaso.

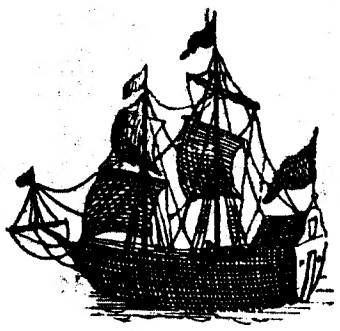
O critério que Casais Monteiro seguiu foi o que escolheu — a versão que nos dá é a sua, pessoal. Eu segui outro critério, portanto dou a minha versão. E parece-me até que a minha está muito mais próxima da de um Brito Rebelo, embora esta, publicada em 1908, nos apresente a ortografia da época, hoje desactualizada, e seja de muito difícil leitura para o leitor comum.

Mas além destes, outros critérios poderiam ser seguidos, e consequentemente outras versões poderiam ser apresentadas, inclusivamente uma excessivamente acessível, mesmo simplificada, popular até. Claro que quem segue um determinado critério, agindo segundo um determinado método, tem de defender esse critério, se acredita nele.

Ou então não o segue! Pessoalmente, eu acredito no critério que segui, e por isso o escolhi e o defendo.

EXCERTO DE «PEREGRINAÇÃO» NA VERSÃO DE MARIA ALBERTA MENERES

«E perguntado se tinham aqueles ermitões alguma maneira de armas, respondeu que não, porque aos que pretendiam caminhar para o céu, não lhes eram necessárias armas para ofender, senão paciência para sofrer. E perguntado por que causa estava aquela prata naqueles caixões de mistura com aqueles ossos, disse que era porque era esmola que aqueles defuntos levavam consigo, para lá no céu da Lua se valerem dela em suas necessidades. E depois de lhe perguntarem outras muitas coisas, perguntando por último se tinham mulheres, respondeu que aos que houvessem de dar vida à alma, lhes era muito necessário não gastarem dos deleites da carne, porque claro estava que no favo doce do mel se criava a abelha que, picando, escandalizava e magoava os que o comiam.»



ainda hoje o significado da «Peregrinação?

—A «Peregrinação» é hoje uma narrativa estranhamente actual — pelo clima, um certo clima em que tudo se desenrola — pela imprevista descrição de animais, costumes, factos, terras, objectos, crenças, falas — pela ambiguidade de situações, essas próprias situações que de súbito originam outras logo contrárias — pela violência, aflição, pelas gritas, o pasmo e a ousadia — pelo culto do pormenor visto de ângulos novos — pelo rigor incontrolado dos números impossíveis, pela preocupação da verdade desse rigor, e a pura imaginação que essa verdade é (interpretação e insólito) Sei lá! Que nos ocorre ao lê-lo? Tempos de aventura — piratas — romantismo e crueldade — lendas e mar — surrealismo — noveau romain (pela técnica de escrita...) ...A certa altura. Fernão Mendes Pinto vê-se envolvido num autêntico «processo kafkiano», e o paralelo é tão flagrante que aflige. As suas considerações sobre leis e seu modo de aplicação, sobre a justiça em geral, crenças, hábitos coisas que vai vendo aqui e além, apresentam uma actualidade e premência por vezes apavorante (e aqui a pergunta impõe-se: actualidade de Fernão Mendes Pinto, ou regressão nossa? E onde se situa o ponto nevrálgico de encontro: em ontem ou em hoje?). A beleza das suas descrições é comunicativa cheia de vivacidade, de colorido.

A Peregrinação é uma narrativa actual pelo que diz e pela maneira como o diz.

Tem-se posto muito o problema da verdade ou da mentira do que o seu autor nos relata. Mas parece-me que verdade não é só o que episòdicamente acontece. Verdade é também a beleza que se pode receber, e que F. Mendes Pinto nos dá E há uma coisa que nos persegue quando lemos este livro: é a imagem de um homem que por entre «os trabalhos e os perigos» de uma vida em contínua mudança e agitação até mesmo quando de mãos e pés atados vai a caminho de um tribunal onde terá de ser julgado e talvez condenado por um grave delito que não só não cometera mas que nem sabe qual seja, ainda e só tem olhos para ver tudo, captar e admirar tudo o que se passa à sua volta, para se interessar vivamente por tudo para se maravilhar. De um homem que mais do que a sua própria vida, vive intensamente a aventura que essa vida é.

— Parece-lhe que o seu trabalho, além de trazer o livro até um público mais vasto, pode satisfazer as exigências dos eruditos?

— Acho que sim, e precisamente por tudo o que acabei de lhe apontar.

— Qual lhe parece ser

prontuário das letras

Neruda embaixador em Paris

Pablo Neruda embaixador do Chile em Paris é a notícia (sob reserva) dada há dias pela agência Efe e transcrita num diário da capital espanhola. Segundo lemos, a nomeação seria considerada como iminente nos meios políticos de Santiago depois de o autor de *«Residencia en la tierra»* e *«Canto general»* se haver avistado, durante largas horas, com o chanceler Clodomiro Almeyda. Aliás, a escolha de Neruda não ficaria um exemplo sem continuação: outros intelectuais estão na agenda de Salvador Allende para prover cargos diplomáticos no exterior.

A confirmar-se o «tuyau» da Efe, teríamos a cultura chilena, e, por extensão a cultura latino-americana) representada ao mais alto nível num ponto-chave da Europa. Recorda-se que também a Guatemala decidiu manter durante anos em Paris um escritor, e logo Miguel Ángel Asturias, premiado entretanto com o Nobel, mas os ares centro-americanos toldaram-se e D. Miguel é hoje um pacato colaborador de Imprensa

No caso de Neruda a nomeação tem um significado mais preciso: a do reconhecimento do prestígio realmente universal de um homem que desde a década de trinta encarna a resistência do seu povo.

Palmério para portugueses

Mário Palmério para portugueses é a proposta dos Livros do Brasil neste final do ano. Aí está *«Vila dos confins»*, revelação autêntica de um grande escritor saudada em 1956 pela mesma crítica que chamara a atenção para João Guimarães Rosa e Clarice Lispector, e mais tarde, em 1965, confirmada com o a muitos títulos assombroso *«Chapadão do Bugre»*. Palmério: um prosador importante, um desconhecido importante no nosso impante Chiado. Leia que vale a pena.

Gurvitch, Mounin

Dois bons lançamentos de fim de ano são os das Iniciativas Editoriais: *«As classes sociais»*, de Georges Gurvitch, e *«Introdução à Linguística»*, de Georges Mounin, integrados numa colecção (Século XX-XXI) que abriu há tempos com *«O problema do Terceiro Mundo»*, de Enrique Ruiz García, profunda meditação sobre uma área crucial e controversa. Se o livro de Mounin já teve no nosso País relativa divulgação sob a forma de um manual Seghers, o de Gurvitch merece ser apontado como um fundamental texto de apoio para os leitores interessados em alargar os seus horizontes.

A Bertrand em Coimbra

Do nosso prezado colega *«Correio de Coimbra»* respigamos a seguinte notícia, datada de 10 do corrente:

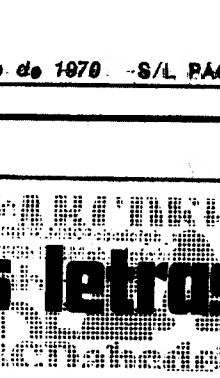
«No dia 5 do corrente mês abriu ao público as belas instalações da livraria da empresa Livraria Bertrand, SARL., de Lisboa, editora e distribuidora da maior projecção no País, uma casa firme que tem editado obras dos maiores escritores portugueses.

A antiga Livraria Moura Marques é hoje a magnífica Livraria Bertrand com uma opulenta colecção de livros ambiente intelectual e conforto.

Ao acto da sua inauguração esteve presente o Prof. Dr. Vitorino Nemésio, presidente do conselho de administração, que veio de Lisboa propositadamente, e várias entidades convidadas como professores universitários, escritores e jornalistas, a quem foi oferecido um «cocktail» requintado.

Num improviso feliz, o Prof. Dr. Vitorino Nemésio saudou os presentes e falou da sua satisfação perante a iniciativa da Bertrand ampliar a sua actividade nesta cidade, cuja filial, com sede na Rua Ferreira Borges, sob a gerência do sr. Carlos Valente, estende a sua acção a todo o centro do país, aludindo á plêiade de escritores que passaram por Coimbra e também ao seu ponto de reunião nas Livrarias

A Livraria Bertrand, em Coimbra tem como empregado superior o sr. Manuel da Costa Bernardino, muito conhecido no meio pela sua competência e espírito batalhador»



Os trovadores

Ainda uma outra transcrição, este do nosso prezado colega *«Defesa de Espinho»* (5.12.1970):

«O poeta carioca, Aparício Fernandes, colaborador da Rádio Globo do Rio de Janeiro, juntamente com a Livraria Freitas Bastos daquela cidade, está a organizar uma Antologia de Trovadores Portugueses, pelo que nos solicita que nestas colunas façamos eco do seu louvável propósito ao mesmo tempo que pede aos poetas portugueses lhes enviem as quadras de sua autoria que julgarem dignas de figurar numa obra deste género.

Acrescentemos que Aparício Fernandes organizara já uma Antologia de Trovadores Brasileiros em que reuniu alguns milhares de nomes muitos dos quais dos mais brilhantes espíritos da actual literatura do país irmão.

As produções devem ser enviadas para o seguinte endereço: Aparício Fernandes — Rua Oriente, n.º 386 — Ap. 85/204 — Santa Teresa — Rio de Janeiro-GB — Brasil.»

LIVRARIA MINI-POP

as melhores obras, dos melhores autores,
numa selecção cuidada

Para as suas ofertas,
utilize o nosso Cheque-Livro RMM

Rua Lucinda Simões, 1-B — Tel. 83 08 93 — LISBOA

Robbe-Grillet: explorador de um processo institucionalizado?

Alain Robbe-Grillet:

VOZES CONTRADITÓRIAS DA CRÍTICA

VIRGÍLIO FERREIRA

«Reaccionário» foi Robbe-Grillet, pois que era, pelo menos até há pouco, «a expressão do gaullismo», embora, ao que parece, comece já a não sê-lo, pela razão oportuna de voltar costas à «angústia metafísica» — o que é um processo cómodo e eficaz de combatê-la... «Reaccionário» será todo o «novo romance», por se desinteressar na arte da «questão social»

Espaço do Invisível
pág. 104

EDUARDO LOURENÇO

Nós movemo-nos, como se movem os *não-sujeitos* de Robbe-Grillet, num mundo perfeitamente reiterativo, sem verdadeiro começo nem fim, onde tudo é simultâneamente começo e fim, onde se chega antes de partir, donde se parte antes de chegar, sobretudo onde *essencialmente se não é* nem como sujeito do espectáculo da sua própria dissolução.

O TEMPO E O MODO
Maio/Junho — 1966

EMILE HENRIOT

Li duas vezes o diabo deste alfarrábio: não por prazer mas para tentar compreender... e para minha grande vergonha tal não aconteceu, nem sequer cheguei a interessar-me por este *imbróglio* sem significação humana.

LE MONDE

ROLAND BARTHES

A descrição de Robbe-Grillet aparenta-se... à pintura moderna (no sentido mais largo do termo), na medida em que esta abandonou a qualificação substancial do espaço para propor uma leitura simultânea de planos figurativos e restituir ao objecto a sua «escassez essencial»

CRITIQUE
Julho/1954

LUCIEN GOLDMANN

Tem-se falado muito dos problemas formais nos romances de Robbe-Grillet. É talvez tempo de falarmos do seu conteúdo... A pesquisa formal de Robbe-Grillet é uma tentativa para tornar o conteúdo tão manifesto e acessível quanto possível.

N. R. F. 1962

URBANO TAVARES RODRIGUES

Poderíamos, com certa boa vontade, admitir que obras como «*Les Gommes*» seriam o reflexo de um mundo destruído, uma espécie de pausa ou de tábua rasa antes de outro mundo em gestação

Introdução à trad. port.

PIERRE DE BOISDEFFRE

Meditai neste axioma, Robbe-Grillet: cada leitor que vós ganhais é um leitor perdido para a literatura romanesca.

La Table Ronde, 1967

Cont. na pág. 7

NSU GRÁTIS AUDI

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO UM TESTE COMPLETO AO SEU NSU E AUDI POR PESSOAL ESPECIALIZADO NO AGENTE OFICIAL

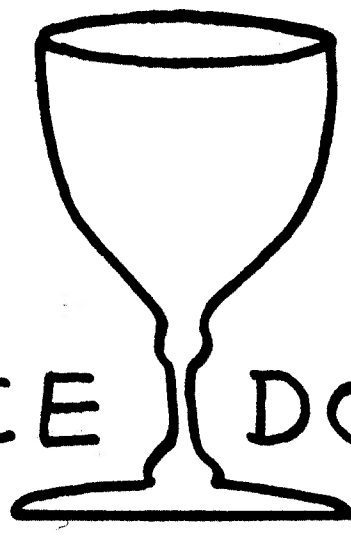
AUTO EDUARDO COSTA, SARL

Rua de Campolide, 27-B — Telef. 68 50 80 - 68 76 15

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO



O CÁLICE DO PORTO

O PORTO DO SEU CÁLICE

O VELHO PORTO Offley

SABE... A QUEM SABE...

Distribuidores no Sul: J. NUNES DA SILVA - Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 27/29-1.º — Tel. 30735/6 — LISBOA-2

ULTIMOS LANÇAMENTOS PRELO

AUTORES PORTUGUESES
A LEBRE
DE
ALVARO GUERRA
— DISSECANDO, TALENTOSAMENTE, A COMPLEXA REALIDADE DA SOCIEDADE BURGUESA CONTEMPORÂNEA.

CADERNOS DE HOJE
CAPITALISMO E EMIGRAÇÃO EM PORTUGAL
DE
CARLOS ALMEIDA e ANTÓNIO BARRETO
Preço 95$00

BIBLIOTECA DE ECONOMIA
A DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA
DE
A. H. LEAL DOS SANTOS
— UMA ANÁLISE OPORTUNA

PEEP N.º 5
CADERNOS DE POLÍTICA ECONÓMICA E ECONOMIA POLÍTICA
PREÇO 15$00

PRELO EDITORA, S. a r. l.
RUA DA MISERICÓRDIA 67 2º TELEF. 37069

BILHETES DE FIM DE SEMANA

«QUADRA DO NATAL»

A C. P. informa-nos de que, na «Quadra do Natal», os bilhetes de «fim de semana» têm validade, na viagem de ida, a partir das 17 horas de quarta-feira dia 23 de Dezembro.

A viagem de regresso, pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até às 24 horas de segunda-feira, dia 28.

Duas ou três coisas que ele diz dele

Cont. da pág. 1

prendimento perante a paixão?

R. — O humor, sim, mas mais ainda: esta luz crua, esta luz muito branca com que eu gosto de iluminar os fantasmas, dos quais muitas vezes não ousamos aproximar-nos. Esta claridade apaga os relevos, anula as profundidades e as sombras: já não há «inefável» nem secreto quando os fantasmas se apresentam inteiramente, na brancura, lacados como imagens da moda. Eis o que choca, sobretudo. As confissões dos diversos Stavroguine não chocam: nelas, os fantasmas mantêm-se nas trevas, aproximados a medo por artifícios dissimulados e dolorosos. Mas com «Quem» se é ardiloso, hoje?

P — *Creio que se suspeita de uma certa benevolência da sua parte em relação a estes fantasmas que ilumina tão vivamente...*

R — Tantas mulheres acorrentadas, tanto sangue derramado, nos meus livros e filmes, são os elementos de um discurso — e é o discurso que me interessa, mais ainda que tais elementos. Acredita, aliás, que estes fantasmas sejam minha propriedade exclusiva? Espalham-se sobre as paredes das nossas cidades e em todas as lojas. A mulher-objecto é um dos mitos do nosso mundo. Se eu quero dizer esse mundo, já que esse mundo é mitológico, é necessário que tais mitos sejam os elementos do meu discurso.

No meu último livro, *Projet pour une révolution à New York*, a revolução de que se trata, violenta, cruel, quase um pesadelo, é ela, também, um dos mitos secretos para a sociedade ocidental, um dos seus pânicos de origem ao mesmo tempo social e sexual: o negro, o incêndio, o Metro, etc...

P — *É preciso acreditar que o Metro seja, pròpriamente falando, «um mito»?*

R — O de New York, sem dúvida alguma. Entendamo-nos: pode-se vê-lo e descrevê-lo do ponto de vista tecnológico: plano das linhas, morfologia das carruagens, número de passageiros transportados, etc.. Pode também fazer-se dele um objecto simbólico, reenviando-o a uma outra realidade, mais abstracta, o Metro subterrâneo como imagem metafórica do inconsciente de uma cidade.

Enfim, é o nível mitológico o que me interessa; o Metro, desta vez, não é uma metáfora, é o verdadeiro Metro: o da experiência vivida; mas, como tal, encontra-se investido pelo imaginário, isto é, carregado de todas as espécies de terrores e de angústias mais ou menos baseados em acontecimentos diversos: a sufocação, o caminho perdido, o acidente, a violação, o assassinato.

P — *Em suma, os seus leitores não têm razão quando lêem os seus livros como testemunhos pessoais: é uma imagem da nossa cultura que é preciso ver neles...*

R — Ambas as coisas, sem dúvida, não me gabo de estar acima nem de fora dos mitos do meu tempo. E, quando quero falar deles, não é para os condenar, nem mesmo para os julgar ou apreciar. Eles estão presentes em toda a parte e presentes também em mim próprio.

P — *À saída do cinema, uma espectadora de L'Eden et Après interrogava uma pessoa próxima: «Pergunto a mim própria se este Robbe-Grillet é inteiramente são». Que pensa disto?*

R — Gostaria de tranquilizar essa senhora: aclarar estes fantasmas, como eu o faço, é o melhor meio de não ser destruído por eles. Que cada um o tente fazer — e toda a nossa sociedade suportar-se-á muito melhor.

(Entrevista conduzida por Josane Duranteau. Exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa»).

LIVROS DE BOLSO

BIBLIOTECA POPULAR MINERVA

Selecção das obras mais populares e apreciadas de todos os tempos

VOLUMES PUBLICADOS:

1 - 3 — OS TRÊS MOSQUETEIROS, por **Alexandre Dumas**
4 - 7 — O CONDE DE MONTE CRISTO, por **Alexandre Dumas**
6 - 10 — A FERRO E FOGO, por **Henryk Sienkiewicz**
11 - 18 — OS MISERÁVEIS, por **Victor Hugo**
19 — A TULIPA NEGRA, por **Alexandre Dumas**
20 - 25 — GUERRA E PAZ, por **Leão Tolstoi**
26 - 27 — NOSSA SENHORA DE PARIS, por **Victor Hugo**
28 - 29 — SALAMBO, por **Gustavo Flaubert**
30 - 35 — AS MIL E UMA NOITES (Contos Orientais)
36 - 39 — A TÚNICA, por **Lloyd C. Douglas**
40 - 43 — O DILÚVIO, por **Henryk Sienkiewicz**
44 - 46 — RESSURREIÇÃO, por **Leão Tolstoi**
47 - 50 — OS POSSESSOS, por **Dostoievsky**
51 - 54 — DOM QUIXOTE DE LA MANCHA, por **Miguel de Cervantes**
55 - 58 — VINTE ANOS DEPOIS, por **Alexandre Dumas**
59 - 60 — O NOVENTA E TRÊS, por **Victor Hugo**
61 - 62 — A MÃO DO FINADO, por **Alexandre Dumas**
63 - 65 — ANA KARENINA, por **Leão Tolstoi**
66 - 69 — A TORRE DE NESLE, por **Michel Zévaco**

Cada volume com cerca de 250 págs. e capa ilustrada a 4 cores, 12$50

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

À venda em todas as Livrarias e Papelarias

UMA ESTREIA LITERÁRIA

MANUEL JACINTO PEREIRA

Dez histórias de amor e desencanto

MANUEL JACINTO PEREIRA

Dez histórias de amor e desencanto

Do prefácio:

«É sem dúvida... o aparecimento de um novo e autêntico narrador».

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Uma edição da:

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS — EDITORES

44, RUA AUGUSTA, 54

LISBOA-2

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e "LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe sofrerão algumas restrições, pelo que com destino àquelas estações que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

NOTÍCIAS DE ITÁLIA

As antenas ultra-sensíveis dos editores italianos são como o radar dos morcegos: vibram continuamente, à procura de espaço livre. E o espaço editorial nos últimos três anos tinha-se saturado ràpidamente: a contestação estudantil e o momento político requeriam o seu próprio espaço cultural e os seus livros. A literatura, segundo a opinião comum, estava morta. No seu lugar florescia o ensaio político, a reportagem social, as polémicas entre as várias correntes marxistas (Manifesto, trotzkismo, leninismo, etc.).

Mas eis que Einaudi, o maior editor italiano, graças, talvez, ao auxílio daquelas preciosas antenas, inicia agora a publicação de uma nova colecção, que tem o título «provocatório» de *Literatura*. A obstinação (mas não será talvez melhor dizer sentido da previsão?) com que Einaudi quer demonstrar que a literatura não morreu (a «verdadeira» literatura, é claro, não a literatura das academias) está produzindo, na nossa opinião, uma das melhores colecções vindas à luz em Itália no último após-guerra. Eis algumas das jóias mais preciosas da colecção que, como se vê, se ocupa prevalentemente de vanguardas: *Têtes-mortes* de Beckett (texto original e tradução ao lado); um inédito de Mandel'stam, *Rumore del tempo*, em italiano; *Fotodinamismo futurista* (teoria, fotografia e cinema futurista); e, ainda dentro do campo futurista italiano, uma pequena obra-prima dos anos 20: *Sam Dunn è morto*, de Bruno Corra. O romance de Corra, publicado em 1915 (portanto no clima melhor da experimentação futurista), é um exemplo de fantasia, ironia e agilidade literária e possui um sentido céptico dos homens e das coisas. Sam Dunn é um anti-herói, um super-homem cobarde, meio *clown* e meio *snob*, que se move no cenário de um Paris tròpicamente falso. Anti-empírico por excelência, Sam Dunn põe em crise todo e qualquer «método», até mesmo o simples acto de comer. E abre, assim, os estreitos confins da realidade para criar um novo mundo mágico e esotérico, rico de invenção e de humor.

Antes de terminar, uma notícia que não deixará de suscitar o interesse do público português. O próximo volume da colecção intitula-se: *La parola interdetta — Poeti Surrealisti Portoghesi.*

«O MARINHEIRO» TRADUZIDO

A revista italiana *Il Dramma*, no seu número de Agosto, traz a tradução completa do drama estático de Pessoa, *O Marinheiro*. O tradutor, Antonio Tabucchi, numa pequena nota introdutiva, propõe um retrato irònicamente afectuoso de Pessoa autor dramático: «Um filósofo histrião, narcisista até ao patético, genial e provinciano, doente de teosofia, oberado por problemas ontológicos e crises hepáticas, visionário e nebuloso, homeopata consigo próprio na tentativa de resolver por meio de partos heteronímicos o dilema (afinal nunca resolvido) do seu próprio «ego»...».

MARIA JOSÉ DE LENCASTRE

Leitora de Português na Universidade de Pisa

Vozes contraditórias da crítica

Cont. da pág. 6

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Robbe-Grillet propõe uma nova arte literária fundamentalmente centrada «no adjectivo óptico, descritivo, que se contenta em medir, situar, limitar, definir». Trata-se, portanto, em primeira instância, de dar combate à metafísica (toda a metafísica que lhe é suspeita) e de, concomitantemente, abalar o império da metáfora.

Boletim de *Livros do Brasil*

BERNARD PINGAUD

Entrai no labirinto sem tentar saber onde vos procuram conduzir, aceitai perder-vos. Aperceber-vos-eis então talvez que este palácio de miragens com desvios obsessivos é o vosso próprio palácio, que estais nele como dentro de vós, quer dizer, no vazio. A literatura não pode fornecer-nos outras certezas além desta vertigem.

Les Lettres Nouvelles — 1959

MICHEL FOUCAULT

A importância de Robbe-Grillet mede-se na questão que a sua obra põe a toda a obra que lhe é contemporânea. Questão profundamente *crítica*, tocando as possibilidades da linguagem; questão que o ócio da crítica a maior parte das vezes deturpa em interrogação maligna sobre o direito à utilização de uma linguagem outra.

Critique — 1963

ROBBE-GRILLET, ele mesmo

Eu imagino, sem maldade, que dentro de algumas dezenas de anos — ou talvez mais cedo — quando esta escrita, assimilada, em vias de se tornar académica, passe ela própria despercebida e aos jovens escritores seja então necessário inventar outra coisa, a crítica de então, constatando uma vez mais que nos seus livros não se passa nada, apontar-lhes-á a sua falta de imaginação e mostrar-lhes-á talvez os nossos romances como exemplo: «*Vede*, dirão eles, *como durante os anos cinquenta se sabia construir uma história!*»

A GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL SEGUNDO MARIA TERESA HORTA

Por Eduardo Prado Coelho

VIMOS em artigo anterior que o livro de Maria Teresa Horta, «Ambas as mãos sobre o corpo», nos aparecia como a história de uma transformação. Poderíamos tentar agora esquematizar o que já foi dito:

MOMENTO I

a) Solidão-pela-ausência
b) Fuga-em-direcção-a-nós
c) Relação ela-ele-os outros (eles)
d) Verbos no pretérito imperfeito e no presente do indicativo
e) Tempo do discurso (mundo comentado)
f) Predomínio do estático
g) Elipse do sujeito
h) Redução do outro a ele
i) Predominância do sentido passivo de «viver»
j) Aceitação do corpo

MOMENTO II

a) Solidão-pela-presença
b) Fuga-dentro-de-nós
c) Relação eu-tu-nós
d) Verbos no pret. perfeito, no presente do indicativo e no futuro
e) Tempo da história (mundo narrado)
f) Predomínio do dinâmico
g) Génese do sujeito
h) Reconhecimento do outro como tu
i) Predominância do sentido activo de «desejar»
j) Afirmação do corpo

Qual a vantagem deste esquema? Não a de demonstrar, claro está, a qualidade de um livro, porque o valor de um livro não se explica ou demonstra, e nisso reside talvez a ironia profunda de qualquer tentativa crítica. Porque, sendo ela afirmativa, isto é, afirmando ela a qualidade e os méritos duma obra, o leitor já convencido desse valor e desses méritos pode então encontrar os argumentos e racionalizações que procura. Enquanto o outro, aquele que recusa o próprio interesse da obra em questão, esse poderá repetir tranquilamente: de acordo, está tudo muito certo, mas que prova isso? Em definitivo, não prova nada. Gostar ou não se gostar é uma intuição de um momento que só se poderá abalar por processos longos e oblíquos. Mas isso não tem nada que ver com o resto, isto é, com o facto de a única qualidade susceptível de prova ser aquela que efectivamente se prova pela complexidade de relações que estabelecemos com o texto, pela consistência interna dessas relações, pela sua integração em esquemas cada vez mais densos e pelo modo como nos movemos fàcilmente na arquitectura duma obra que pelo nosso próprio movimento diante de nós se descobre e se constrói.

Quer isto dizer que um esquema apenas prova a existência do que o tornou possível e o rigor que essa possibilidade revela. No caso do livro de Maria Teresa Horta, interessa notar que ele demonstra a conjugação íntima e indestrinçável dum projecto expressivo e da escrita que o realiza. Por outro lado, o esquema permite a releitura do texto duma forma produtiva, porque o abre em diversas direcções, rasga-o e pluraliza-o nas suas instâncias profundas. Por fim, ele ajuda a compreender que a verdadeira história não é a frágil história que se conta, mas a história da transformação dos elementos que nela se conta ao contar.

Poderíamos, a partir de agora, desenvolver a análise. Em relação o momento I, que ocupa grande parte do livro, seria oportuno evocar o carácter asfixiante das relações entre ela, ele e os outros, e sobretudo a dualidade cerrada, simultâneamente fascinante e agressiva, que se estabelece em relação ela-«a outra», sendo «a outra» a conjugação imprecisa da rival, da mãe, da irmã, ou a própria duplicação interna de «ela-mesma». A presença de «a outra» insinua-se aliás, de uma forma extremamente hábil na objectividade da descrição. Até um certo ponto, o texto é escrito por um autor que fala de uma personagem. Mas, na página 33, essa objectividade fende-se pela emergência dum sujeito que discretamente assume *como* personagem a responsabilidade do discurso: «... de um tecido tão brando, deu um amarelo tão diluido, que *me* parece branco daqui do outro lado da mesa de onde a *fito*, tentando capturar-lhe o olhar vago que *me* foge para se refugiar nos objectos: *distingo-lhe* antes...». Mas, nesta altura, o leitor poderá identificar este *eu* indeterminado com o *ele* que subitamente surgira na página 23: «Respondia de maneira vaga e a custo às perguntas, principalmente se *ele* a fixava...». A distinção apenas se opera na página 45, quando o suposto «outro» nos aparece como um olhar feminino: «É a pergunta que faço, *nauseada*, enquanto ela me fixa, os braços à roda das pernas».

A presença constante de alguém que se *oculta* na opacidade do seu discurso objectivo acentua neste livro de Teresa Horta a atmosfera de asfixia e enclausuramento (asfixia que o Verão intensifica). As pessoas olham-se furtivamente, escondem-se para seguir os outros, espreitam por entre persianas entreabertas, espiam-se a todo o momento. A vigilância que «ela» suporta torna-se, por vezes, intolerável: são «as pessoas que a espreitam através dos cortinados corridos» (p. 22), que a olham «de vez em quando disfarçadamente para em seguida trocarem olhares cúmplices onde o sorriso se insinuava vago» (p. 23), é «o murmúrio escondido das palavras» (p. 37). Aliás, isto corresponde em *Ambas as mãos sobre o corpo* a um privilégio da relação visual que se sobrepõe duma forma inquietante a todas as outras. O olhar intensifica-se, adquire uma dimensão erótica, fixa em imagens perversamente suspensas a presença do outro, imobiliza os gestos em cenas rituais. Dissociado da fala, o olhar é um instrumento agressivo ou um intensificador erótico. Assim, podemos ler: «As mãos trememm-lhe agarradas ao fato, agarradas à boca. Recua debaixo do olhar seco da outra. Será uma acusação? Recua ainda e ainda. Recua. Logo em baixo a escada faz uma curva ligeira. Pensamos que ela vai cair. Sabemo-lo. Desce um degrau, outro e outro a recuar sempre e sempre. Não a avisamos, não gritamos e ela recua debaixo do olhar indiferente da outra. (...) Não gritamos, não a avisamos e ela recua. Recua ainda e ainda, presa de um terror secular que não cala nos olhos» (p. 54). Ou: «Olha-os fixamente. O ódio confunde-se-lhe às vezes nos olhos» (p. 55). Ou ainda: «O fato de tecido branco, cor-de-rosa aos quadrados miúdos, subiu mais, quase até meio da coxa. Talvez neste momento me olhes da janela por entre as lâminas compridas da persiana corrida até abaixo. Deixo cair a mão: ficou suspensa, indecisa, trémula. A gata rastejou a formar o salto e talvez ainda tu me olhes, já impaciente por esta demora» (p. 105). Ou: «E ela imobilizou-se assim, inclinada a olhá-lo, os braços debruçados, uma das pernas flectida, a outra como uma coluna a sustentar-lhe o corpo, e tu imobilizaste-te a olhar-me como se me quisesses deter ali, como se me quisesses deter nesse momento, o peso dos cabelos a aumentar o peso do colar e o colar a acentuar a nudez que debruço, de uma pureza estranha no ruído abafado da noite» (p. 124).

Este predomínio das relações visuais está, aliás, relacionado como uma das grandes qualidades de *Ambas as mãos sobre o corpo*: a nitidez, a exactidão, a beleza plástica das imagens que se autonomizam no texto de Maria Teresa Horta. As descrições, extremamente precisas e concretas, imprimem-se no leitor com uma força admirável. Ao mesmo tempo, existe como que um sentido cinematográfico de encenação que se revela nos pormenores mais subtis. Por exemplo: «De olhos fechados, sentia dos outros os passos moles na areia. Encolhia-se por dentro até eles passarem depois, com alívio, entreabria as pálpebras para vê-los já ao longe, quase sempre devagar a afastarem-se ainda e ainda, certamente até lá diante onde estavam as barracas, para aí se deixarem cair na sombra sob os toldos. E ela via-os através da neblina crispada do calor, uma espécie de hálito ou cortina. E logo era o silêncio: o silêncio côncavo do mar» (p. 43). Ou ainda: «Então ele procurava o isqueiro que acenderia só para lhe ver os olhos muito abertos no escuro, a boca, «a minha boca no teu ombro esquerdo, metade da cara escondida pelo lençol», o lençol neste momento ainda liso, esticado. Liso, onde o vulto dela se projecta um pouco inclinado, os cabelos, o colar balançando sobre o peito humedecido, as pedras irregulares, brilhantes, pesadas, de um azul atenuado pelo azul das paredes, «o azul dos meus olhos, ou o azul do colar a diluir-se na penumbra, por entre os cabelos» (p. 123).

A predominância do visual revela-se ainda no modo de organização das descrições que seguem sempre o percurso do olhar, e não qualquer outra lógica, na indicação dos elementos referidos. Isto repercute-se no próprio estilo dessas descrições, onde encontramos com frequência um processo de retoque que corresponde à progressiva adequação do olhar aos objectos que são descritos: «... e a luz desce facetada na sua mão, melhor, no copo que segura, que todavia vejo erguer aos lábios sem cor, silenciosa e tensa, sempre prestes a erguer-se para correr; fugir pelas áleas geométricas do jardim de buxo aparado rente a delinear-lhe o labirinto árido, o vestido branco, então sem qualquer dúvida branco, solto, comprido, solto sobre os pés, atirado pelo vento, solto sob o vento, e ela ágil mas lenta, já a levantar-se da cadeira, a abrir as enormes portas envidraçadas» (p. 34).

Mas o que designamos por retoque é apenas um aspecto dum processo mais amplo. O texto de Maria Teresa Horta avança num movimento muito reflectido e ponderado de repetição e lenta diferenciação. As frases surgem, decompõem-se, ajustam-se, desajustam-se, reintegram-se em novos conjuntos, alteram-se apenas numa palavra — e em tudo isto vemos um texto que se trabalha a si mesmo, que procura extrair os efeitos da combinatória inicial o máximo de rendimento até ao limite da saturação. Se o livro de Maria Teresa Horta é um livro de transformação, essa transformação não é reproduzida pelo discurso, mas produz-se no interior desse discurso numa incessante alquimia de palavras. O sentido da narrativa não é expresso no termo de cada uma das suas frases; circula nelas, desloca-se nos seus corredores intermináveis, nos seus túneis secretos. Mais do que pela ficção ou pela violência súbita de certos pormenores, é nesta deslocação infinita que se situa o valor erótico do texto: esse ilimitar dum corpo que em palavras se move.